ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1957 — N.º 12.529

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

COLUMBANO

(Página de Memórias)

Um dos maiores orgulhos da minha vida, e uma das maiores alegrias, é ter em casa, no próprio lugar que o pintor escolheu e colocado por sua mão, o meu retrato pintado por Columbano. Honra insigne, que de novo hoje relembro, e que me leva a pedir a Artur Portela, autor da admirável evocação, aqui publicada já, do génio e da arte de Columbano, a devida vénia para também recordar neste mesmo jornal alguma coisa da minha intimidade com o Mestre, cujo centenário de nascimento agora se está comemorando. Aliás, recordações singelas e puramente pessoais, que para mim representam inapreciável tesouro de saudade sempre viva.

Columbano foi-me apresentado por um dos fundadores do «Diário de Lisboa», e fundador da «Atlantida», revista que tão alta e nobre missão desempenhou no estreitamento das relações luso-brasileiras, Pedro Bordalo. Como toda a gente não ignora, era sobrinho de Columbano, filho desse outro homem benemérito e ilustre Tomás Bordalo, director da «Biblioteca Profissio-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

DUETO EISENHOWER–MACMILLAN NA CASA BRANCA

A partilha dos segredos atómicos

e a política anglo-americana

em relação aos problemas do Médio Oriente

Especial para o Diario de Lisbôa

Um artigo de

Cunha Leal

Considerações de um abstencionista sobre os problemas nacionais. "Licet"?

(Ler na 17.ª página)

WASHINGTON, 23 — O que caracteriza, até agora, a conferência entre MacMillan e o presidente Eisenhower, que começa hoje na Casa Branca, é a diferença de tons adoptada em Londres e Washington para apresentar os objectivos que se pretendem alcançar. Enquanto os britanicos não ocultam que vão tentar aproveitar-se da atmosfera criada pelo lançamento do «sputnik» e das declarações pessimistas de Khruchtchev sobre o Médio Oriente, a fim de restabelecerem a cooperação completa entre os dois países, do lado americano nota-se um esforço para levar ao mínimo o aspecto bilateral destas conversações e mesmo o seu alcance geral.

Sem duvida que de um lado e outro se considera a situação no Médio Oriente como grave, mas a Secretaria do Estado não parece por enquanto decidida a abandonar, nessa região do Mundo, uma política estrictamente individual. Há o receio aqui de que uma associação íntima com a Grã-Bretanha dê lugar, entre os Estados árabes, a uma recrudescência das acusações de imperialismo.

Por outro lado, num plano geral, o Governo americano não deseja certamente dar aos seus outros aliados ocidentais a impressão de que serão mantidos afastados das decisões que serão tomadas quanto ás relações Leste-Oeste.

O embaixador de França recebeu ontem, na Secretaria do Estado, a garantia de que será mantido ao corrente das conversações entre o primeiro-ministro britanico e o presidente Eisenhower. Dá-se hoje como certo que esta conferência

(Continua na página seguinte)

O bigode de MacMillan está em perigo!

MANCHESTER, 23 — Mac Millan foi aconselhado a tomar todo o cuidado com o seu bigode, pois se descobriu uma conjura para lho cortar.

Um leitor, que encobriu a sua identidade com o pseudónimo de «Subterraneo», escreveu ao jornal da Universidade de Manchester denunciando a existência desta conjura. «O plano, escreveu o informador, prevê o rapto de uma personagem eminente que vem inaugurar um novo edifício da Universidade no mês que vem, sendo-lhe depois rapado o bigode. Tive ocasião de ouvir alguns pormenores e posso garantir que o plano está muito bem previsto e tem todas as probabilidades de êxito».

O editor do jornal confirmou que, de facto, havia boatos sobre o assunto, mas pediu aos seus colegas que abandonassem tal projecto. — (A. N. I.).

O ministro do Interior presidiu em Faro a uma reunião preparatória do acto eleitoral

FARO, 23 — O sr. ministro do Interior esteve hoje nesta cidade, onde presidiu a uma reunião preparatória do próximo acto eleitoral, que reuniu as autoridades administrativas do distrito e as principais personalidades políticas da região.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, que de passagem por Loulé visitou o hospital local, chegou a esta cidade de manhã. Cerca das 11 e 30, começou, no Governo Civil de Faro, a reunião a que o ministro presidiu, ladeado, na mesa de honra, pelos srs. dr. Baptista Coelho, chefe do distrito; dr. José Correia do Nascimento, presidente da comissão distrital da União Nacional; eng. Sebastião Ramires e dr. Gordinno Correia, presidente do Município de Faro. Estavam presentes também os presidentes de todas as ca-

(Continua na 10.ª página)

Este pelotão de fotógrafos prepara-se. Todos armados de aparelhagem ultra-moderna, mostram-se singularmente atentos ao mesmo objectivo. Qual será? É um grupo de trinta componentes de um curso da R. A. F., destinados a trabalhar como fotógrafos da aviação

O preço do beijo

. . . conjugal

HARTLEPOL (Inglaterra), 23 — O pescador Bosun Foster, de 40 anos, preferiu pagar uma multa de 500 escudos a partir para a faina sem receber o habitual beijo de despedida de sua mulher.

A senhora Foster atrasou-se e, quando chegou a hora da largada das traineiras, o pescador recusou-se a partir, mostrando-se surdo a ordens e a rogos do patrão. Por sua causa, o barco esteve retido no porto cerca de seis horas, e o seu procedimento valeu-lhe uma multa de 500$00, por desobediência a um superior.—(A. N. I.).

São opostos e inconciliáveis os pontos de vista da Rússia e dos Estados Unidos sobre o diferendo turco-sírio

NOVA YORK, 23 — Conhece-se agora em pormenor a intervenção do delegado soviético na sessão de ontem na O. N. U. sobre a queixa da Síria contra a Turquia. Depois de ouvidos os delegados sírio, turco e egípcio, o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko, expôs o seu ponto de vista sobre o problema e disse:

«Defendo o direito que os países do Médio Oriente têm a ser independentes e a fazerem a escolha do regime que mais lhes convenha.

Declarou, em seguida, que a Turquia, atacando a Síria, se arriscaria numa aventura de que o povo turco seria a primeira vítima. Afirmou que a atitude soviética não consiste em ameaçar a Turquia mas em avisá-la e dar-lhe apenas conselhos.

A assembleia — disse — deve pôr um termo ás ameaças militares e á chantagem contra a Síria. Não há neste país um unico soldado soviético, mas há na Turquia milhares e milhares de soldados americanos. As bases soviéticas na Síria são um mito, enquanto que as bases americanas na Turquia, a milhares de quilómetros dos Estados Unidos, são uma realidade.

Sublinhando a necessidade para a assembleia de agir, o ministro soviético reitera a opinião de que as Nações Unidas deveriam intervir mlitarmente para defender a Síria, no caso de esta ser vítima de uma agressão lançada pela Turquia.

Considera que a proposta síria de uma comissão de inquérito constitui um pedido «mínimo» que a assembleia deverá aprovar se realmente quer evitar a paralisia total da Sociedade das Nações.

Cabot Lodge, em nome dos Es-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa» publica hoje **20 páginas**

Trágico apelo ou astuciosa mistificação?

ROMA, 23 — Um apelo dramático, que talvez emane de um grupo de prisioneiros italianos que trabalham nas minas da Sibéria, foi encontrado na Sicilia, preso á pata duma ave migradora.

Um caçador, Paolo Lania, dos arredores de Marsala, viu o seu cão levantar a ave, que, veio cair a seu pés. Examinando o pássaro, que pertence á família das galinhas de água oriundas da região polar da Asia e que emigram em Setembro para a Africa, descobriu que havia um tubo de vidro preso a uma das patas. No tubo fora colocada uma folha de papel em que tinham sido escritas algumas linhas. Os autores da mensagem indicam que se encontram há 13 anos «nas minas, onde se morre de fome como cães, sob a vigilancia de homens de olhos mongólicos». Explicam que não indicam os seus nomes para evitar represálias no caso de a folha cair nas mãos dos seus guardas, mas afirmam que são 300 e naturais das cidades de Verona, Padua, Trevisa e da região de Friul.

As autoridades confiscaram esta mensagem assim que tiveram conhecimento dela. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um veterinário em manobras

tão bem tratou de uma cadelinha doente

que conquistou as graças da dona

e pôde fundar uma grande empresa nacional

Um curioso e recente livro de Jose Estevam, «Assuntos Ribatejanos», vem recordar uma figura desconhecida da gente nova e que pode ainda constituir exemplo para largas iniciativas: José Maria dos Santos.

O alferes veterinário José Maria dos Santos acompanhou a bataria do Regimento de Artilharia n.º 1 á Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, embarcando no Terreiro do Paço e seguindo para Aldeia Galega, hoje Montijo. A tropa acampou em Palma e o alferes veterinário foi chamado pela baronesa de S. Romão, proprietária de Rio Frio, para tratar de uma cadelinha doente, e de tal arte se houve com o animal, que a baronesa o convidou para veterinário das suas propriedades. Casado com a riquíssima viuva, aí começa José Maria dos Santos a dar provas do agricultor inteligente e arrojado que havia de vir a ser.

Conseguiu que o bisneto de Jacome Ratton e segundo barão de Alcochete lhe aforasse bens e vendesse a Barroca de Alva, arrendando por 99 anos a Ricardo Wittrich, o Vale da Vila, e assim foi alargando as suas terras.

Inquirindo das aptidões dos trabalhadores, um capataz informou-o de que determinado trabalhador produzia cinco vezes menos do que ele próprio seria capaz. E José Maria dos Santos chamou o trabalhador e disse-lhe:

—Você passa a captaz, e o capataz vai para o seu lugar porque é capaz de produzir cinco vezes mais.

Como pagava por ano 300 a 400 contos de férias ao pessoal, a ser um dos maiores caciques eleitorais, e fornecia doze deputados a qualquer partido político. Homem inteligente, requereu por dez anos a isenção de contribuição de terras incultas e pantanosas, e depois meteu centenas de homens a drená-las e a semeá-las. Quando da visita do rei D. Carlos aos Açores, as Camaras Municipais reuniram em grupos para saudar o monarca no regresso, e José Maria dos Santos fretou um vapor para a de Aldeia Galega. Já velho e de cama, José Maria dos Santos chamava a Lisboa os seus feitores para lhes transmitir ordens sobre a saída do gado para as feiras, e apontava os bois com os nomes que lhes havia posto na ferra. Filho de um ferrador, com loja em S. Sebastião da Pedreira e ali conhecido por mestre Caetano, José Maria dos Santos faleceu com 81 anos, a 19 de Junho de 1913, e jaz sepultado no cemitério dos Prazeres.

Em Rio Frio plantou José Maria dos Santos a maior vinha do Mundo, em 2.400 hectares de terreno chamado o Poceirão, com seis milhões de cepas que davam em média vinte mil pipas de vinho, com uma adega gigantesca, servida por oficinas vinarias e tudo iluminado e movido com energia eléctrica. Os produtos escoava-os por duas vias, a estação ferroviária do Poceirão e a estrada de Alcochete a Aldeia Galega.

Contava Elias José Monteiro, feitor de José Maria dos Santos, que a vindima de Rio Frio era feita por cerca de mil e quinhentos «ratinhos» com trezentos carros. Os «ratinhos» podiam comer quantas uvas quisessem. Como a filoxera entrasse nas cepas, José Maria dos Santos mandou plantar chaparros entre o vinhedo, e só o chaparral de Palma, arrendando á casa Bucenal, rendia então noventa contos anuais.

Em 1908 mandou José Maria dos Santos vender o vinho em Lisboa a 55 réis o litro, e encarregou do transporte e da venda o comerciante Abel Pereira da Fonseca. Consumia-se em 47 casas, espalhadas pela capital, vinte e oito mil pipas ou sejam 13.104.000 litros.

A primeira vez que semeou arroz, José Maria dos Santos teve abundante sáfara e, sabendo a moagem que ele o não podia vender se não descascado, entrou em negóciações para o adquirir por ínfima oferta. Ante tal oferecimento, José Maria dos Santos resolveu estabelecer fábrica de descasca em Rio Frio, mas os engenheiros opuseram dificuldades materiais.

—De quantos homens precisam?

—Para a construção dos armazens seriam necessários 250 homens.

—O' Elias — clamou José Maria dos Santos para o feitor — arranja 400 homens para os srs. engenheiros.

Mandou vir maquinaria da Alemanha. O arroz saiu limpo e vendeu-se em Lisboa a 35 réis o quilo, mas a moagem apelou para a rainha D. Amélia, pois contribuia com dez contos para a Assistência Nacional aos Tuberculosos. José Maria dos Santos, que também era contribuinte, não quis prejudicar a obra, e acedeu.

Quando se decidiu a vender o árroz á Moagem, chalaceou:

—Já bui taberneiro, mas não tenho feitio para merceeiro.

Morreu com uma ambição:

—Já inundei Lisboa com vinho, agora vou inundá-la com leite.

Cuidava da sua gente e para os «ratinhos» mandou construir 400 casas em terreno com a superfície de 2.000 hectares, divididos em courelas de seis a quatro hectares, foros que revertiam para os foreiros por morte do proprietário. Junto á casa telhada, uma horta e, contíguo um campo de semeadura, com alguns pés de vinha, não faltando a área de pão nem o porco na pocilga. Se o campo medisse de nove a dez hectares, esse colono teria sempre que fazer nele, deixando de prestar ao senhorio a sua jorna. Os «ratinhos» alternavam, portanto, o trabalho na courela com a jorna nas propriedades próximas do senhorio, prestando deste modo a mão-de-obra jornaleira e, a eles próprios, a satisfação das primeiras necessidades.

As conferências em Washington

entre Eisenhower e MacMillan

(Continuação da página anterior)

será seguida por visitas a Washington de vários chefes de Governo ocidentais, nomeadamente os da França e da Alemanha ocidental.

A entrevista que Eisenhower terá esta semana com Paul Henri Spaak, secretário-geral da N.A.T.O., faz antever que se uma revisão geral da política atlantica é encarada, não será unicamente entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

Os britanicos insistem na afirmação de que a conferência de Washington deve, antes de mais, levar á decisão do Governo americano de anular a lei MacMahon, que proíbe que outra nação compartilhe dos segredos nucleares.

Do lado americano nota-se menos precisão e, por conseguinte, mais prudência quanto aos objectivos imediatos dos dois governos. Parece, no entanto, evidente que se a entrevista MacMillan-Eisenhower tinha sido organizada, há já algum tempo e, a pedido da Grã-Bretanha, a data do encontro só foi fixada á ultima hora. Assim, tem-se a impressão do que foi a crise do Médio Oriente e sobretudo o tom adoptado por Khruchtchev, depois do lançamento do satélite artificial, que precipitaram a conferência. É, pois, provável que o comunicado, que marcará o fim das conversações, compreenderá uma verdadeira declaração sobre a política ocidental a propósito da Russia e do comunismo. — (F. P.).

Husqvarna

I SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

NO

PAVILHÃO DA F. I. P.

(À JUNQUEIRA)

Pela primeira vez em Portugal e a exemplo do que se realiza nas grandes capitais do Mundo, se apresenta tudo quanto pode contribuir para a utilidade, elegancia e conforto dum lar moderno

Abertura para o público: HOJE ÀS 19 HORAS

---- ENTRADA 2$50 ----

AVANTI COUTURE

Participa ás suas Ex.^mas^ Clientes que por ter adoecido com gripe, em Paris, só lhe será possível apresentar a sua colecção no próximo dia 15 de Novembro.

ELE & ELA

O homem e o cão

Columbano

(Continuação da página anterior)

nal», ainda hoje utilissima e muito lida. Columbano apreciava muito Pedro Bordalo, e, assim, apresentado por este, quase de subito conquistei a amizade do artista genial, e do homem de nobilissimo carácter, autor de tantas obras-primas, que o fizeram imortal. Mas, apesar dessa amizade, que em mim se manifestava por admiração constante, respeito e veneração, nunca menos afirmativos, (embora discretos para de nenhum modo ferir a extrema sensibilidade de Columbano), jamais esperei, jamais imaginei que ele um dia me propusesse pintar o meu retrato. A distinção afigurava-se-me, e era, excepcional. O mais interessante da oferta sumptuosa foi então a maneira, o pudor quase como me foi feita. Dir-se-ia que o Mestre me rogava um favor! Claro está que aceitei logo, e nas horas marcadas abandonava tudo para a necessária «pose».

Acabado o retrato, Columbano declarou-me que o destinava ao meu escritório. Mas eu, que sabia quanto lhe custava separar-se dos seus trabalhos, entendi obrigação de alma, recusar. Nada objectou. Certa e inesquecivel tarde, porém, Columbano subia ao meu terceiro andar, trazendo, enquadrado em deliciosa moldura desenhada pelo notável arquitecto Raul Lino, o maravilhoso quadro. Não maravilhoso, já se vê, pelo modelo... Pela perfeita e sugestiva execução, escuso de revelá-lo. De resto, o retrato esteve já exposto, e não houve quem não se deslumbrasse perante a obra-prima.

Se narro este episódio, desvanecedor para mim, é porque ele patenteia uma das facetas mais caracteristicas do espírito e do coração de Columbano: — generosidade sem limites, suprema delicadeza de índole, carinho extreme pelas pessoas que admitia na sua intimidade. Pesar-me-ia não o divulgar antes de morrer. E já estou «suficientemente» velho para o não calar, pois o considero significativo da estatura moral do grande criador de Beleza, que sempre buscava erguer os seus amigos á altura gloriosa em que, por destino e vocação, permanentemente vivia. E isto isento de vaidades superfluas, e de pretensões e atitudes pedantescas.

A memória de Columbano não necessitava de mais esta pequena e simples homenagem. Mas gosto de prestar-lha. Ela nada acrescenta á sua glória. Mas acontece, de quando em quando, que o preito de alguém que pouco vale e sabe que pouco vale, não o desprezaria, não o desdenharia o homem de génio, enquanto vivo fosse, e atento á simpatia dos contemporaneos. Columbano, pela sua amorável maneira de ser, não o repeliria, de certo, a esse pobre preito votivo. Eis porque me atrevo a inscrevê-lo entre os louvores dos criticos e dos competentes, entre as consagrações á memória do pintor prestigioso, cuja obra se impôs á consciência do Mundo, e constitui um dos máximos e ricos patrimónios na arte universal.—J. de B.

Os presos

contra os ladrões

OSSINING (Nova York), 23 —Os meliantes que se encontram presos na penitenciária de Sing-Sing apresentaram um protesto ao director pelo roubo de que tinham sido vítimas e pediram, simultaneamente, que sejam tomadas medidas severas e adequadas que garantam a protecção da propriedade particular.

O motivo da reclamação foi o facto de ter sido roubado um carregamento de maçãs que se destinava aos reclusos, os quais, desta forma, ficaram sem fruta durante dois dias.— (A. N. I.).

A Z I A ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 *Rennie.* Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennie* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennie,* procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

«Maquette» do baixo relevo, da autoria do distinto escultor Soares Branco, que vai ser colocado no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços

DESPORTOS

PROBLEMAS DE FUTEBOL

A substituição dos jogadores

lesionados durante o jogo

LONDRES, 23—Os clubes ingleses de futebol deveriam ser autorizados a alinhar, durante o jogo, qualquer numero de substitutos, como se faz no futebol norte-americano.

Esta sugestão revolucionária foi recentemente feita por Raich Carter, director-executivo do Leeds United, clube da 1.ª Divisão da Liga Inglesa, que durante a sua carreira de jogador foi um dos maiores interiores da Inglaterra.

A substituição de jogadores lesionados nos jogos dos campeonatos da Liga é proibida pelos regulamentos, e a unica concessão é a da substituição do guarda-redes quando se lesionar na primeira parte de um encontro internacional.

O técnico do Leeds não é, porém, o unico a pensar que a Federação de Futebol deve, eventualmente, modificar a sua antiquada opinião sobre este problema e vencer o seu receio de que qualquer alteração introduzida no regulamento deixará o campo aberto a abusos, como, por exemplo, o dos jogadores se fingirem lesionados e serem mandados sair pelo seu treinador.

«E' incontestável que o publico exige sempre uma competição leal de 11 jogadores contra outros 11 e sabe, tão bem como nós, que 10 homens não têm as mesmas probabilidades que 11»—disse Carter.

Para salientar o seu ponto de vista, Carter lembrou que todos os grandes jogos que se têm disputado no estádio de Wembley, tanto nas finais da Taça como em encontros internacionais, têm sido prejudicados, nas ultiimas quatro épocas, pelo lesionamento de um ou mais jogadores.

Carter, veterano com mais de 50 internacionalizações, acentuou que seria inutil limitar qualquer alteração do regulamento á substituição do guarda-redes e de outro jogador. «Tratemos do assunto na generalidade e digamos apenas que qualquer jogador lesionado pode ser substituído em qualquer ocasião. E' a unica solução lógica».

Carter admite que a sua proposnadores pouco escrupulosos para substituirem os jogadores fatigados, mas a maior objecção de todos seria o numero de jogadores necessários para cada encontro. Isto não constituiria um problema para o clube empenhado num jogo «em casa», mas sê-lo-ia para um clube visitante, especialmente por causa do aumento da despesa. Se uma equipa levar cinco suplentes consigo, terá que fazer muito maiores despesas com os transportes e alojamentos.

Estas duas despesas são as mais importantes, exceptuando a dos ordenados, para qualquer clube cuja principal preocupação seja reduzir as despesas em lugar de as aumentar.

A ideia de Carter resolveria indubitávelmente o problema das substituições, mas, mesmo que os clubes aceitassem os seus encargos financeiros, os magnates do futebol ta poderia ser aproveitada por treinglês se encarregariam de a liquidar—diz-se nos meios desportivos britanicos.—(A. N. I.).

ATLETISMO

Prova de 1.500 metros em Alvalade

A pedido do Sporting Club de Portugal e sob o controle da Associação de Atletismo, realiza-se no próximo domingo, no intervalo do encontro de futebol Sporting-Salgueiros, uma prova de 1.500 metros, com a inscrição aberta a atletas de todos os clubes que se encontrem devidamente qualificados. A inscrição para a corrida é efectuada no próprio local da prova.

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

O Belenenses venceu o Nacional

no encontro em atraso (52-36)

da primeira jornada

No recinto de jogos do Campo de Ourique efectuou-se ontem, á noite, o encontro em atraso entre o Belenenses e o Nacional de Natação, correspondente á primeira jornada do Campeonato Regional que, como se sabe, ficou adiado, devido ao incidente ocorrido com os árbitros nomeados para aquela partida. Os árbitros foram agora os mesmos.

Os «azuis» mostraram-se em quase todo o decorrer do encontro superiores ao adversário, mas no primeiro tempo o Nacional dificultou grandemente a acção do vencedor ao ponto do «score» revelar aquela influência, 17-14.

O segundo tempo jogado de forma diferente, proporcionou melhor espectáculo, movimentando-se ambas as equipas com maior ligeireza. Os «azuis», com excelente engodo pelo cesto, depressa deram a impressão de sairem vencedores da pugna. Franco e Brito, principalmente, o primeiro, voltaram a ser os melhores no conjunto do Belenenses. De resto, pertenceu a Franco, por parte do «azuis», a melhor marcação individual (24). Depois, Brito seguiu-se-lhe com 12 pontos, ficando os restantes um pouco afastados destes.

O Nacional de Natação que perdeu, esta época, o concurso de dois bons jogadores, devido aos seus afazeres profissionais, apresentou uma equipa um tanto ou quanto salpicada de «novos» e «velhos». Isto é, sem homogeneidade. Assim, não houve um jogador que se distinguisse no marcador. A obtenção dos pontos foi muito dividida, anotando-se, todavia, como melhor, Domingos, com 9; Hugo, 8 e Esteves, 7.

Os «azuis» utilizaram sete jogadores e o adversário fez jogar nove elementos, dos quais apenas dois, Peres e Jorge, não marcaram pontos.

Na equipa vencedora, só Fernandes não se estreou no encestamento. Os belenenses, com uma equipa mais industriada, ganhou com merecimento. Na equipa do Nacional, Domingos Fernandes e António Esteves foram desclassificados ao atingir o máximo de faltas pessoais permitidas pelas regras.

Como curiosidade final registe-se que o Belenenses construiu o seu triunfo á base de 19 cestos e de 14 lances livres (foram-lhe concedidos 23 lances livres). O Nacional marcou 16 cestos e obteve 4 lances livres dos 12 que lhe foram concedidos.

Alinharam e marcram:

BELENENSES — Brito, 12; Franco, 24; Nunes, 4; Carvalho, 9; Neves, 1; Almeida, 2 e Fernandes.

NACIONAL — Peres, 2; Garcia, 0; Jorge Ferreira, 0; Domingos Fernandes, 9; Mesquita, 2; Claudino, 4; Esteves, 7; Morais, 4 e Hugo Filipe, 8.

Arbitraram: Alberto Costa e Mário Pinheiro.

Foram corrigidas algumas alterações às Regras

A Federação Portuguesa de Basquetebol, por intermédio do seu Conselho Técnico, entendeu fazer uma revisão ás alterações ás Regras do jogo, corrigindo e completando, assim, as primeiras alterações editadas em Setembro findo.

Assim, a regra 3, art.º 26.º — Capitão (Direitos e Deveres do) sofreu revisão; o art.º 27.º — Substituições (secção 3) foi acrescentado com os seguintes dizeres: «*Depois de um lance livre transformado, só pode ser substituido o jogador que tentou esse mesmo lance livre*»; e art.º 28.º (Treinadores) foi completado com mais indicações.

A Regra 5 — art.º 26.º — secção 8 (Desconto de tempo) foi também alterada. A principal alteração refere-se á duração dos ultimos três minutos de jogo.

JOSÉ BATALHA

A menina e o lume

PAÇO DE SOUSA, 22. — A mãe fora á água. O pai, um pobre mineiro, estava de cama, doente. Mas o lume ardia na lareira, e ele é a tentação das crianças. Por isso, a pequenita Marilia Martins Gomes, filha do casal, vendo-se praticamente só, resolveu ir brincar para junto da lareira. O resultado é fácil de supor: queimou-se nas pernas, numa nádega e nos braços.

O pai — sabe-se lá com que dificuldade — ainda conseguiu levantar-se para acudir aos gritos da sua menina e pôde evitar o pior.

A menina teve de ser transportada ao hospital de Penafiel, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa.

Paralisia infantil

EVORA, 22—Neste concelho, tem-se ultimamente registado alguns casos de paralisia infantil que vão dar ao hospital de Evora, onde, por esse motivo, estão internadas quatro crianças.

No hospital de Reguengos de Monsarás, também está internado um doente atacado da mesma paralisia.

NOVO ENGENHEIRO

Concluiu com boa classificação o curso de engenheiro civil, pela Faculdade de Engenharia do Porto, o sr. Aníbal José Coelho Freixial.

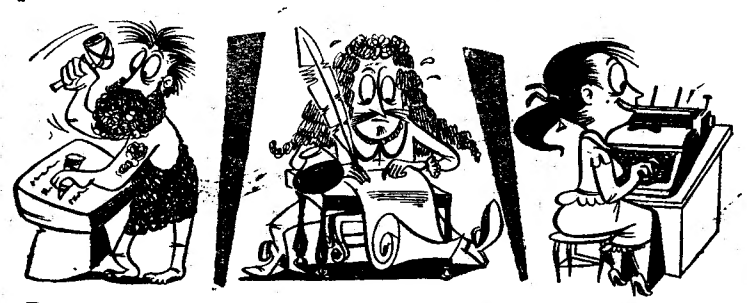
BENFICA
A
ÉVORA
Domingo 27 de Outubro
PREÇO ESC. 55$00
*
PARTIDA A'S 7 HORAS
REGRESSO A'S 18 HORAS
*
EMPRESA ISIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034 — Cabinas 2 e 3
LISBOA

Gravemente queimado

com uma bomba de foguete

PENALVA DO CASTELO, 22. — Queimou-se, gravemente, no rosto o menor Manuel Campos Ferreira, de 9 anos, filho do sr. António Ferreira, que lançou fogo a uma bomba de foguete, que encontrou junto da residência.

3 épocas distintas



DA PEDRA... DA PENA... E DA REGISCONTA

Em cada época, um modo de escrever diferente. Na época actual, máquinas de escrever RHEINMETALL — robustas, elegantes, proporcionando o máximo de comodidade e o mínimo de esforço, com carros intermutáveis e alavanca injectora-ejectora de papel. Veja-as na REGISCONTA.

CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA REGISCONTA

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) — Tels. 368251/2/3
PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Tel. 26541
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 138-1.º

no MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª

REVISTA

PELA COMPANHIA DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

CURVAS PERIGOSAS

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

GUARDA-ROUPA DOS ATELIERS — PAIVA

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

ADULTOS

Antonio Silva

Procópio Ferreira

no VARIEDADES

BREVEMENTE

COMEDIA

PELA COMPANHIA DO GRANDE ACTOR BRASILEIRO

PROCOPIO FERREIRA

com

HAMILTA RODRIGUES

A. FREGOLENTE — TERESINHA VIANA

PAULO GONÇALVES

(«EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS LDA.»)

TEATROS E CINEMAS

O FILME SELECCIONADO PARA APRESENTAÇÃO A S. M. A RAINHA ISABEL II

Estreia em Portugal com a presença do embaixador da Grã-Bretanha e das entidades navais inglesas e portuguesas

MAIORES DE 12 ANOS

JOHN GREGSON

ANTHONY QUAYLE

PETER FINCH

em

A Batalha do RIO da PRATA

O afundamento do famoso cruzador alemão «GRAF SPEE» filmado com a maior isenção e veracidade!

VISTAVISION ★ TECHNICOLOR

SÃO JORGE

AMANHÃ ESTREIA

LIAROFILME

Atrás do reposteiro

A companhia do actor Procópio Ferreira, depois da temporada que vai efectuar no Teatro Variedades, apresentará também os seus espectáculos no Porto e em algumas cidades da Província.

—A actriz Carmen Dolores, que se encontra no Brasil, continua a fazer parte do elenco do Teatro D. Maria II.

—Os ensaios da revista «Foguetes, lágrimas e...» só devem começar na próxima semana.

—Por intermédio do agente artístico Gabriel Infante, que reside em Luanda, uma empresa daquela cidade pretende contratar artistas de variedades para se exibirem em Angola.

—E' provável que a TV. Portuguesa apresente novamente no seu programa teatral a comédia de Camilo Castelo Branco, «O morgado de Fafe em Lisboa».

—No dia 1 de Novembro faz a sua estreia no Cartaxo o Grande Circo Mariano, que ali conclui a temporada de 1957.

—Com fins beneficentes, vai a companhia Rafael de Oliveira representar no seu teatro desmontável, em Aveiro, o original de Ludovina Frias de Matos, «Transviados».

—O artista português Guto continua a fazer parte da companhia do Royal Dumbar Circus, a actuar em Lima, (Peru), onde tem alcançado grande êxito. E' provável que, findo o seu contrato com aquele circo, siga para S. Paulo (Brasil) a fim de se exibir na TV. Record, regressando em seguida a Portugal.

—A companhia Irene Isidro-José Gamboa voltou a ensaiar o original de Ramada Curto «A voz da cidade».

Um calendário

variado e extenso para o Teatro de S. Carlos

O Teatro Nacional de S. Carlos anunciou já o seu programa. Depois da temporada sinfónica, que se inicia já no dia 26, teremos em curta série de espectáculos a presença da Companhia Americana de Bailados de José Leimon, inspirado nas mais diversas fontes — de Shakespeare e da Sagrada Escritura, á fantasia e aos temas da vida, das tragédias heroicas ou, até, aos estados de alma.

De 16 de Janeiro a 4 de Maio, decorrerá a temporada de ópera e em 9 de Maio, iniciar-se-á a temporada formal de bailado.

Trata-se, como se vê, de um calendário cheio de interesse, variado e extenso, em tudo digno, por certo, das tradições de S. Carlos e de quem o orienta, o dr. José Duarte de Figueiredo.

No Avenida

Um êxito de gargalhada com Irene e Gamboa

Representa-se no Avenida, em pleno êxito, a engraçadíssima comédia francesa «Como a verdade engana». Trata-se da inauguração da temporada de declamação em Lisboa, primeiro espectáculo da organização «Teatro para Todos». O desempenho, entregue a quase todos os elementos daquella sociedade artística, tem nos protagonistas Irene Isidro, que em boa hora reapareceu no Teatro de declamação, e José Gamboa e, noutros papéis, Beatriz de Almeida, Branca Velez, Maria Schultze, Carlos Alves, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Andrade e Silva. «Como a verdade engana» tem encenação de Henrique Santos, cenografia de Gico com a colaboração

(Continua na 6.ª página)

Feira das Indústrias Portuguesas

I SALÃO DAS ARTES DOMESTICAS

SÁBADO, 26 E DOMINGO, 27 AS 21.45 H.

O COMITÉ FRANÇAIS DE L'ELEGANCE

APRESENTA

MISS MUNDO 1957

MISS FRANÇA — MISS TUNISIA e MISS ELEGANCE 1957

NOS «SHOWS» INTERNACIONAIS

LA JOURNÉE D'UNE PARISIENNE

Como a mulher parisiense se deve vestir nas 24 horas

UMA PARADA DE ELEGANCIA

E

LE MONDE EN COSTUMES

Grande desfile de trajos folclóricos femininos, oferecidos pelas Delegações de Turismo e Governos de 21 NAÇÕES

Comentadores: ERICO BRAGA e JEAN RENAULT (do Comité Français de l'Elegance)

Bilhetes a 30$00, 40$00 e 50$00 — Camarotes a 250$00 — A marcação dos bilhetes poderá ser feita na Sucursal de «O Século», no Rossio ou nas bilheteiras da F. I. P., na Avenida da India

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 26

LISBOA

VITTORIO de SICA

reconhece a sua filha LORELLA DE LUCA o direito de estar apaixonada, pois ele próprio só vive para conquistas amorosas...

VEJA

PAIS E FILHOS

um retrato onde cada espectador se vê

ROMA

TELEF. 727778

Maiores 17 anos

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais:

HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

2.ª SEMANA (M. 12 ANOS)

PEDRO INFANTE o mais castiço intérprete do folclore mexicano...
LIBERTAD LAMARQUE a dama do tango...

"ANSIEDADE"

Com PEDRO INFANTE — interpretando 3 personagens! CANTANDO COMO NUNCA! AS MAIS BELAS CANÇÕES DE AGUSTIN LARA

UM FILME FORTEMENTE HUMANO!

O QUE DISSE A CRÍTICA:

«Republica»
«ANSIEDADE», toda a temática do trabalho do realizador Miguel Zacarias, é condicionado num objectivo, aliás plenamente alcançado. O publico riu, enterneceu-se e saiu plenamente satisfeito.

«Diário de Notícias»
«ANSIEDADE», que Miguel Zacarias realizou, é viva expressão da ansiedade da mãe que á felicidade de um filho sacrificou o amor maternal e guarda no coração aflitivo segredo que é o trágico tormento da sua vida ansiosa.

«Diário Popular»
«ANSIEDADE» é um filme movimentado, cheio de bonitas canções de Agustin Lara, e valorizado pela sempre correcta interpretação de Libertad Lamarque—e do malogrado Pedro Infante

«O Século»
«ANSIEDADE», uma realização de Miguel Zacarias, que se impõe pela diversidade dos ambientes e pela cadência, sempre agradável, das circunstancias que ligam o destino das personagens e as envolvem na densa teia de um conflito passional cujo desfecho resulta imprevisível.

«Diário de Lisboa»
«ANSIEDADE», obra sentimental, folhetinesca, musicada. Filme para lavar e durar, vamos vê-lo entrar numa sucessão interminável de semanas.

«Diário Ilustrado»
«ANSIEDADE», é um filme em que sobressaem altíssimos valores espirituais: o amor de mãe, o amor de filho, o amor de irmão e o amor-amor. Estamos aqui a lembrar-nos de uns belíssimos versos de «A ceia dos cardeais», do dr. Julio Dantas:

Nem a frase subtil
Nem o duelo sangrento
E' o amor amizade
O amor sentimento.

ODEON

UM EXC. FILMES ALCANTARA

VITTORIO DE SICA É PAI

indulgente e romântico, que tem como principal preocupação as suas conquistas amorosas.

É ele a figura central do filme que o público aplaudiu.

PAIS E FILHOS

EM PLENO ÊXITO NO

ROMA

Telef. 727778

Maiores de 17 anos

ANTONNÉLLA LUALDI

exprime a ansiedade com que é aguardado o primeiro filho, no filme

PAIS E FILHOS

O PROGRAMA ACTUAL DO

ROMA

17 anos Telef. 727778

TEATRO AVENIDA

apresenta a Sociedade Artística TEATRO PARA TODOS
Direcção de José Gamboa
H O J E, ás 21,45 h.
A COMÉDIA FRANCESA

COMO A VERDADE ENGANA!

com I R E N E e GAMBOA nos protagonistas (Adultos)

Branca Velez

Leónia e Viana nos «Maluquinhos do «Rock»

TEATRO ABC

Empresa JOSÉ MIGUEL Telf. 366783

TODAS AS NOITES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
GRANDE EXITO
DA MELHOR REVISTA DO MOMENTO

CASA DA SORTE

com HERMINIA • ALVARO PEREIRA • LEÓNIA
MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO, no «compère»
à frente de um grande elenco! (17 anos)

Carlos Coelho e Alvaro Pereira nos «Guardas-fiscais»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — A Condessa descalça — IMPÉRIO — Valsa brilhante — ROYAL

SÃO LUIZ TEL. 27173
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme de «suspense»
FALSO CULPADO
com Henry Fonda e Vera Miles
em duas criações notabilíssimas
Veja este filme e medite no que viu e ouviu

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA da super-produção
A ESCONDIDA
Em «Eastmancolor»
com Maria Felix e Pedro Armendariz
História de um amor arrastado num torvelinho revolucionário
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A SAÍDA É POR AQUI...
com Tony Wright e Dominique Wilms
Um tenebroso caso de tráfico de armas... Um desfilar contínuo de superbeldades!

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A sensacional obra-prima
FALSO CULPADO
com Henry Fonda e Vera Miles
Uma história autêntica, de emoção e «suspense», numa realização maravilhosa!

CAPITÓLIO TEL. 27491
Ás 15.30 (p. red.) e 21.30 (17 anos)
êxito sensacional! do novo e trepidante ritmo
AO RITMO NEGRO DO CALYPSO
com Johnny Desmond — The Treniers — Mec Myles — The Tarriers

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
FURIA
DAS ARMAS
CRIADA
OFERECE-SE

TIVOLI TEL. 50595
Hoje, ás 9.30 da noite
Um filme sublime (12 anos)
3.ª sem. triunfal
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
3.ª semana do êxito mais sensacional do momento
do audacioso e discutido filme em Cinemascope:
UMA ILHA AO SOL
com James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine e outras celebridades
Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça
Col De Luxe (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21,45 (17 anos)
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni

ODEON TEL. 26283
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
ANSIEDADE
com Pedro Infante e Libertad Lamarque
Um filme sentimental e humano! Vigoroso! Alegre! Divertido!

LIZ TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
(12 anos)
DOIS DIAS NO PARAISO
com António Silva
No programa:
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL TEL. 24194
Ás 21 (17 anos)
ESTE HOMEM É PERIGOSO
LUCRÉCIA BORGIA

IMPÉRIO TEL. 55134-35
Ás 21.30 Sensacional estreia do maior êxito mundial do grande realizador J. Mankiewicz
A CONDESSA DESCALÇA
Ava Gardner e Humphrey Bogart pela 1.ª vez reunidos num grande filme.
O drama duma mulher livre que não pôde ser feliz com o unico homem que amou (17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimas êxibições
O CAVALEIRO SOLITÁRIO
com Jack Palance — Anthony Perkins
AMANHÃ, ás 21.30 ESTREIA
A BATALHA DO RIO DA PRATA
(Para 12 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe e Laurence Olivier em duas notáveis criações que marcam como grandes provas de exame!
(17 anos)
O PRÍNCIPE E A CORISTA

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21,30 (17 anos)
4.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (12 anos)
AS MINAS DE SALOMÃO
com Stewart Granger

ROYAL Telefone 845037
Hoje, ás 21 horas (12 anos)—Estreia
Um filme grandioso, que deslumbra e encanta!
VALSA BRILHANTE
com Marta Eggerth.
No programa: COCHISE

CASINO ESTORIL A's 21.30 (17 anos)
OS SEMI-HOMENS
com Harst Buchholz

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D — Aberto até ás 3.30

«O mais belo animal do Mundo»

Deslumbrantemente sedutora

AVA GARDNER

E

A Condessa Descalça

(The Bavefoot Contessa)

o mais famoso dos grandes filmes de JOSEPH MANKIEWICZ

com

HUMPHREY BOGART
ROSSANO BRAZZI
EDMOND O'BRIEN
VALENTINA CORTESA

que, hoje,

em estreia sensacional

a

Sonoro Filme

APRESENTA, no

IMPÉRIO

Technicolor — 17 anos

Teatros e Cinemas

«Ballets» 1957 de Paris, no Tivoli

Algumas «troupes» francesas têm aparecido com o nome de «Ballets» de Paris. Rolland Petit, em 1949, quando se dispersava o «Ballet des Champs Elysees» chamava á sua convivência esse que já então deixara de ser uma promessa da ópera de Belgrado e se fizera um magnifico bailarino, cheio de espiritualidade e força interior, heroi de lendas, um poeta de gestos, um intérprete, enfim, em quem o virtuosismo técnico era suprido por isso a que Préobajenska chamou «une ame que chante».

Referimo-nos a Milorad Miskovitsh, que foi uma das grandes revelações dos «Champs Elysées», uma confirmação nos «Ballets» de Basil e Monte Carlo, onde substituiu Skibini e Eglevsky, ao lado da Eightower e da Charrat que fez coregrafias para o seu belo temperamento, e da jovem Ethery Pagava. Ele próprio jovem—foi, de pequeno, artista de variedades—feito na atmosfera da Place Clichy, fundou os «Ballets» 1957 de Paris que dirige e que ontem se estrearam no Tivoli, com uma casa cheia, um publico elegante de todas as idades e numa expectativa que não deixou de ter as suas causas confirmadas. Ao lado de Milorad, aparecia uma bailarina que Lisboa mal recordava, talvez, dos «Champs Elysées». Era Irene Skorik, uma francesinha de origem franco-russa, como ele saída dos estudios da Place Clichy. Mas aqueles que então a viram dançar «Os amores de Jupiter» hão-de sentir saudades da linha fina e casta do seu corpo, de luminosidade toda feita da perseverança da sua vida interior.

Irene Skorik figura entre «17 visages de la dance française» mas já não é a mesma bailarina que deslumbrara Paris como estrela dos «Champs Elysées». Dizem que foi a sua longa e quase obscura permanência em Munich, depois da guerra, que lhe amoleceu a fibra de bailarina, tão duramente conquistada na escola de Paris. O seu «pas de deux», «Casse-noisette», dançado ontem sobre coregrafia de Petipa com Alfred Kolner—um bailarino de físico apolineo, do estilo de Eglevsky—teve qualquer coisa de menos endurecido ou menos vigoroso. Mas o espectáculo abrira com «Quator», musica de Bamfield, coregrafia de Milko Sparemblek, seu intérprete também, ao lado de Marie Claire Carrié, Judith Dormys e Vassili Soulich.

Musica e coregrafia, de um original sabor moderno, davam-nos uma simples sugestão de nomes (quatro seres diante de um muro de solidão): a amizade, a descoberta do amor, dois amigos inoportunos e, por fim, o «quarteto...». Alguma coisa, de abstracto e puro, recorda «Symphonic variations» — mas transpostas para uma linguagem mais moderna, menos clássica, quase acrobática. O publico não reagiu como os intérpretes e o bailado mereciam—mas sabe-se que o publico só se rende, pelo caminho adiante do espectáculo. Foi assim que ficou relativamente insensível a «Casse-noisette», para se entusiasmar com o bailado mais equilibrado da noite, o que havia de revelar a presença de uma excelente bailarina, Verónika Mlakar que ocupa neste bailado ao lado de Milorad, o lugar de Yvette Chauviré. «L'Ecuyère» (musica de Kosma, cenários e figurinos de Nepo, coregrafia de Serge Leifar) conquanto tenha alguns dos pequenos rodriguinhos da escola romantica do seu corégrafo, possui densidade psicológica que possibilita uma interpretação da qualdiade que lhe deram os dois jovens bailarinos: a emoção, o significado profundo, a sinceridade e a poesia dos gestos de Milorad ou a técnica excelente de Veronik Mlakar que já nos visitara, mas que só agora conhecemos. Milko e Vassili, o «clown» confidente e o empresário dominador, completam o quadro de intérpretes do melhor bailado da noite que fecharia, depois do seu intervalo de 40 minutos (!) com o já conhecido «Promethée» (musica de Maurice Ohana, coregrafia de Béjart, cenário e figurinos de Daydé). O tema (o roubo aos deuses do Olimpo, do fogo da vida para que o homem tenha consciência e alma) a coregrafia e a encenação do bailado seguem as tradições dos «Amores de Jupiter», embora mais complicada por uma figuração ousada. Dançaram-na Milorad, Veronika, Judith Dornys, Milko e Vassili. Mas, aqui, a jovem francesinha Dornys—primeiro prémio no Festival de Aix-les-Bains—revelou-se uma intérprete cheia de fogo, que o tempo há-de confirmar bailarina de classe.

Uma orquestra sinfónica—de que origem?—dirigida pelo nosso conhecido Daniel Stirn, colaborou com boa vontade e alguns deslises no espectáculo que vem alargar as ambições das temporadas de «ballet» da empresa do Tivoli. E' que, se nem tudo em qualidade, se reportou a outras pequenas temporadas ali apresentadas, a quantidade parece renovar o propósito de apresentar verdadeiras companhias de bailado. Louve-se-lhe o esforço e o propósito. A temporada que ontem se iniciou não pode deixar de ter o seu significado.—*M. A.*

(Continuação da 4.ª página)

de Rui Silva, arranjos de cena nos três actos de Luís Rodrigues.

Procópio Ferreira

prepara a sua estreia

O próximo acontecimento teatral em Lisboa consiste na apresentação de Procópio Ferreira, á frente da companhia de que é titular e, simultaneamente, na estreia da comédia «A raposa e as uvas», de Guilhermé Figueiredo. O conjunto artístico, encimado pelo nome do primeiro actor do Brasil, compreende sua esposa, Hamilta Rodrigues, artista de primeira fila nos naipes femininos; a novel e linda Teresinha Viana, baiana deliciosa com excepcional vocação para a cena; Ambrosio Fregolente, um dos nomes feitos do teatro brasileiro, e Paulo Gonçalves, elemento indispensável a qualquer bom conjunto. A peça, que subirá á cena no Variedades dentro de dias, é posta em cena sob a direcção da vedeta Bibi Ferreira.

«Casa da Sorte»

a revista triunfante do A B C

Continua a esgotar lotações, no popular Teatro ABC, a revista «Casa da Sorte». Escrita com muita graça e cheia de linda musica, «Casa da Sorte» é um espectáculo excepcional, até pela interpretação, confiada a alguns dos melhores artistas do nosso teatro ligeiro.

Hermínia, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia, são, todas as noites, aplaudidíssimos, nos seus numeros e «rábulas».

Teatro de amadores

«Amanhã há récita», na Guilherme Cossoul

O grupo de teatro da Guilherme Cossoul apresenta, amanhã e nos dias 25 e 26, a peça «Amanhã há récita», original de Varela Silva. Trata-se de uma peça de costumes, muito curiosa, em que se dá uma imagem das funções teatrais nas sociedades de recreio, com suas revelações, glórias e pitorescos. Cabe ao autor da peça o trabalho de encenação.

«Melodias da Cruz Quebrada»

O grupo cénico da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense está a ensaiar a revista em 2 actos, 23 quadros e prólogo, «Melodias da Cruz Quebrada», com letra de António Eduardo Maximiano dos Santos e musica de Vítor Vale Domingues. A revista, que deve subir á cena ainda no corrente ano, é coregráficamente dirigida pela bailarina Ausenda Monteiro.

As estreias de hoje

No Império

Título — «A condessa descalça».
Produção—Americana.
Realização—Joseph ManKiewicz
Intérpretes — Ava Gardner e Humphrey Bogart.
Argumento—O drama de uma mulher livre.
Processo—Tecnicolor.
Distribuição—Sonoro Filme.
Classificação—17 anos.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Cineclubismo

Nova sessão do Cine Clube Imagem

Com um programa cedido pelo Turismo Francês, o Cine-Clube Imagem promove esta noite, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, uma sessão de divulgação cinematográfica em que serão exibidos os seguintes filmes: «Le Voyage de Badabou», desenhos animados realizados por crianças de 5 a 8 anos; «Toute la Memoire du Monde», de Alain Resnais; «Theatre National Populaire», de Georges Franju; e «Le Six Juin a l'aube», de Jean Grémillon, que pela primeira vez é exibido em Portugal.

Circo

Sexta-feira, 25, no Coliseu, inauguração da temporada. Estreia de uma grandiosa companhia internacional de circo, leões, palhaços, a banda cómica el Empastre

Na próxima 6.ª feira, 25, Lisboa vai vibrar de alegria. O Coliseu reabre as suas portas para a inauguração da sua temporada de circo. Estreia-se ali uma gigantesca companhia internacional, com as melhores atracções que percorrem o Mundo. Uma rutilante avalanche de numeros sensacionais, criações prodigiosas, fenómenos inverosimeis. O programa é deveras empolgante e sugestivo. Leões da selva; ciclistas de alucinante fantasia; os melhores palhaços espanhois; ilusionistas misteriosos, cães sábios, a cómica banda «El Empastre» e muitos outros, numa assombrosa parada, que excede tudo quanto se tem visto nestes espectáculos. «Matinée» ás 16 horas, ás quintas, sábados e domingos, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

Recintos de diversões

A novel fadista Maria Amélia Proença, Fernando Farinha, da Adega Mesquita, José Borges, da Adega Machado, Manuel de Almeida, da Tipoia, e Moisés Campelos, do Paraíso das Guitarras, e ainda, Filipe Pinto, José Pereira, Fernando Igrejas, Jesus Gouveia, Alberto Cardia e Jorge Braga, deram a sua adesão para a «matinée» extraordinária que efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30, na Cervejaria Luso.

Também naquele recinto, a Empresa António Cipriano, Ld.ª, Filipe Pinto e Fausto Ribeiro dedicam um espectáculo ao estimado artista Manuel de Almeida, denominado «Gratidão do Fado a um fadista», sendo nessa noite descerrada uma lápida em sua homenagem.

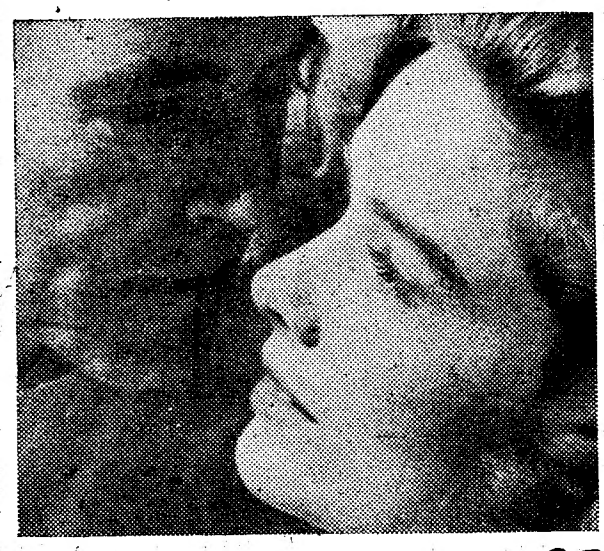
Agressão mortal

VISEU, 22—Na ocasião em que com dois companheiros ia de Rapa (Celorico da Beira) para Canas de Senhorim, á procura de trabalho, foi agredido por um indivíduo que a G. N. R. de Canas de Senhorim deteve, Manuel Gouveia, de 36 anos, casado, que veio para o Hospital de Viseu, gravemente contuso na cabeça, falecendo pouco depois.

GADO DAS ILHAS

Vindo dos Açores, chegou ao Tejo o navio «Terceirense» com elevado numero de cabeças de gado para ser abatido nas próximas semanas em Lisboa.

ENTROU, TRIUNFALMENTE, EM 2.ª SEMANA



NO SÃO LUIZ E ALVALADE

A OBRA-PRIMA DE HITCHCOCK

FALSO CULPADO

— THE WRONG MAN —

Magistralmente interpretado por dois artistas de mérito:

HENRY FONDA e VERA MILES

Produção Warner Bros.

Todos os valores se igualam num nível raramente alcançado pelo cinema.
Diário de Notícias

Hitchcock tem aqui o que se chama uma obra perfeita.
Diário de Lisboa

Um filme de excepção que merecia no final uma calorosa salva de palmas.
O Século

Um modelo de como se deve contar uma história em imagens.
D.ª Popular

Exclusivo SIC (Adultos)

HOJE NO ROYAL

As 21 h.—p.ª 12 Anos
Um exclusivo INTERNACIONAL FILMES

UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO QUE DESLUMBRA e ENCANTA!

MARTA EGGERTH e JEAN KIEPURA

UM PAR INESQUECIVEL NUM FILME INOLVIDÁVEL

VALSA BRILHANTE

Um filme de JEAN BOYER com LUCIEN BAROUX e ARLETTE MERRY

PIRILAMPO

O Restaurante que irradia a luz da boa cozinha em Portugal.
Frequência, a melhor da melhor
RUA DOS SAPATEIROS, 168
(a dois passos do Rossio)

FALAM AS ESTATISTICAS

Quatro milhões de contos

foi no ano económico de 1956 o «deficit» da nossa balança comercial

O Instituto Nacional de Estatística publicou o vol. II do «Comércio Externo», de 1956, em sequência ao vol. I do mesmo ano, editado há meses. Como é sabido, os dois volumes completam-se: no primeiro apresentam-se as mercadorias importadas, exportadas, em transito ou baldeadas conforme os respectivos países de origem ou de consumo; no segundo indicam-se, por países ou de origem ou de consumo, essas mesmas mercadorias transaccionadas, em transito ou baldeadas.

Em qualquer dos volumes, diversos quadros resumos procedem aqueles em que é apresentado o movimento do ano a que respeitam, o que permite fazer uma rápida ideia de como, nesse período, e por vezes em anos anteriores, se comportou o nosso comércio externo. Assim, pelo exame do presente volume, verifica-se que, tendo-se importado cerca de 12.725 milhares de contos de mercadorias e exportado uns 8.621, o saldo da nossa balança comercial acusou um desequilibrio de 4.104 milhares de contos.

Pròpriamente em territórios estatísticos estrangeiros esse saldo negativo foi de 4.736 milhares de contos. Porém, como com as nossas provincias ultramarinas o saldo positivo foi de uns 608 milhares, este facto vem influir benéficamente no saldo final do comércio especial da Metrópole, de 1956.

Das nossas provincias de além-mar foi Angola a que mais contribuiu para essa situação pois que importou da Metrópole 1.210 milhares de contos, contra uns 562 que nos enviou. Entre as mercadorias exportadas para Angola citam-se (com milhares de contos): tecidos de algodão 257, vinhos 159, óleos combustíveis 54, gasolina 45, madeira em obra 42, calçado 34, azeite 28, etc.

Das mercadorias importadas indicam-se, também em milhares de contos: café 135, algodão 90, óleo de palma 45, oleaginosas 38, milho 32, sisal 30, madeiras 29, cobre 21, etc.

Em conjunto, das nossas provincias ultramarinas importamos 1.517 milhares de contos (12 % do total de importação) e exportamos para elas 2.125 milhares, ou seja um quarto do valor total das mercadorias exportadas.

Quanto ao nosso comércio com o estrangeiro atingiu 11.208 milhares de contos de mercadorias importadas (88,1 %) e 6.472 (75,1 %) de mercadorias exportadas. Destes valores pertencem aos países participantes da O. E. C. E., respectivamente, 8.206 (64,5 %) e 4.420 (51,3 %) milhares de contos.

Citam-se, destes países, aqueles com os quais tivemos mais relações comerciais. Na importação: Alemanha, 2.039 milhares de contos (16,0 %); Reino Unido, 1.729 (136 %); França, 957 (7,5 %); Bélgica-Luxemburgo, 791 (6,2 %); Itália, 376 (3,0 %); Suíça, 370 (2,9 %); Curaçao, 301 (2,4 %); etc.

Na exportação: Reino Unido, 1.238 milhares de contos (14,4 %); Alemanha, 615 (7,1 %); França, 548 (6,4 %); Itália, 351 (4,1 %); Bélgica-Luxemburgo, 336 (3,9 %); Marrocos, 208 (2,4 %); Holanda, 187 (2,2 %); etc.

Com os países não participantes da O. E. C. E., os valores do nosso comércio especial foram bastante menores: uns 3.000 milhares de contos de mercadorias importadas (23,6 %) e 2.052 de mercadorias exportadas (23,8 %).

Destacaram-se, na importação: os Estados Unidos da América, com 1.313 milhares de contos (10,3 %); Iraque, 434 (3,4 %); Arábia Saudita, 249 (1,9 %); Brasil, 122 (0,9 %); Venezuela, 121 (0,9 %). Na exportação: E. U. América, 786 milhares de contos (9,1 %); Espanha, 144 (1,7 %); União Sul-Africana, 143 (1,7 %); Brasil, 94 (1,1 %).

No que respeita ao transito indirecto (reexportação), totalizou 1.528 milhares de contos, sendo de 1.190 milhares o do Ultramar e para o Ultramar.

Um incêndio

destruiu parte de uma fábrica de têxteis no Porto

PORTO, 23. — (Pelo telefone). — Ao principio da tarde, manifestou-se incêndio numa secção da antiga Fábrica de Fiação e Tecidos do Porto, na Avenida Fernão de Magalhães. Deu pelo sinistro uma operária, que rápidamente produziu o alarme e alguns operários apressaram-se a pegar nos extintores, para evitar a propagação das chamas, o que não conseguiram, apesar de todos os seus esforços.

O fogo manifestou-se numa estufa de secagem de fio tingido e ramas, que ali se encontravam em grande quantidade, e propagou-se ao edifício.

Os prejuizos são muito elevados, tanto mais que o fogo destruiu parcialmente o próprio edifício.

Compareceram directores e técnicos da fábrica, que, num compreensível estado de nervosismo, não conseguiram prestar-nos informações precisas sobre as consequências do sinistro.

Os sapadores bombeiros e os voluntários do Porto montaram várias agulhetas aos depósitos e poços de água da própria fábrica.

Durante os trabalhos de extinção do fogo deu-se uma derrocada que feriu o sapador bombeiro n.º 155 e o 2.º comandante Ferreira da Silva, dos Voluntários do Porto. O primeiro recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia, onde o conduziu, no seu carro, o comandante do batalhão, que dirigiu os trabalhos dos bombeiros.

Compareceram no local os srs. tenente-coronel Mota Freitas, 2.º comandante da P. S. P., e o capitão Magalhães, que orientou os serviços policiais.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O novo ano de trabalhos

hoje inaugurado pela Sociedade de Medicina Física e de Recuperação

A Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Recuperação inaugurou hoje o seu ano académico, com uma visita ao Serviço de Fisioterapia do Hospital de S. José. Fundada em 1954, a Sociedade dedica-se ao estudo da medicina física e de reabilitação nos campos psíquico e somático. Este organismo fundamenta a sua acção na realização de conferências por médicos portugueses e estrangeiros, na colaboração com congressos no nosso País e no estrangeiro e nas relações culturais com as sociedades congéneres, aspecto em que actua sob a orientação do Instituto de Alta Cultura.

Após a direcção do dr. Francisco Miguel Luzes, a Sociedade, dirigida pelo dr. Elias Baruel, dedicou-se a consolidar uma maior ligação dos serviços de medicina física dos hospitais de Lisboa.

A Sociedade organizou visitas ao Hospital de Santa Maria, Instituto de Oncologia, Hospital Militar da Estrela e a de hoje, ao Serviço Central de Fisioterapia dos Hospitais Civis de Lisboa, Procura também este organismo organizar uma biblioteca privativa com todas as publicações europeias e americanas da especialidade.

Durante a visita ao Serviço de Fisioterapia do Hospital de S. José, a que estiveram presentes muitos dos cinquenta sócios da Sociedade, o dr. Luazes Meyer, director daquele serviço, falou dos doentes e doenças que ali se encontravam, referindo casos interessantes e esclarecendo os presentes sobre problemas vários.

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Na sexta-feira, pelas 21 e 30, a Sociedade Portuguesa de Estomatologia inaugura o seu ano académico, com uma conferência pelo prof. Cláudio Funcio Cornell, da cadeira de Periodôncia da Universidade de Havana e membro de algumas das principais sociedades científicas da América do Norte. Aquele catedrático apresentará, com os necessários comentários, dois filmes sobre as técnicas mais modernas da especialidade.

Congresso francês de otorinolaringologia

PARIS, 23 — Inaugurou-se ontem o 55.º congresso francês de otorino-laringologia, na Faculdade de Medicina de Paris, com a participação de mais de 200 congressistas franceses e estrangeiros de diversos países. Os assuntos principais do congresso serão o cancro e os zumbidos do ouvido. — (F. P.).

Homenagem em Paris

ao prof. Lopo de Carvalho

A Faculdade de Medicina de Paris conferiu ao professor e académico dr. Lopo de Carvalho o título de doutor «Honoris Causa». A cerimónia da entrega das insignias realiza-se, em sessão solene, no dia 7 de Novembro próximo e o elogio do prof. Lopo de Carvalho será feito pelo decano da Faculdade, prof. Léon Binet.

A par desta distinção, outra, de não menor significado, é a que a Faculdade de Medicina de Paris, conferiu ao catedrático português, ao convidá-lo para proferir a lição inaugural do anfiteatro Fernand Bezançon, recentemente construido na clínica de pneumotisiologia, de cuja cátedra é titular o conhecido cientista prof. Etienne Bernard.

Tanto o doutoramento «honoris causa», como a lição inaugural de um anfiteatro da clínica de pneumotisiologia, mostram a consideração em que são tidos pela Universidade de Paris os trabalhos do prof. Lopo de Carvalho, nomeadamente os que se referem á sua técnica de visualização dos vasos pulmonares — a angiopneumografia —, agora aplicada nos grandes hospitais da Europa e da América.

Intercâmbio

científico luso-americano

Está em Lisboa, onde veio para tomar contacto com o prof. Branquinho de Oliveira, investigador da Estação Agronómica Nacional e director do Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro, o sr. Robert Clarke Moncure, delegado para a Africa e Médio Oriente do Departamento de Agricultura dos E. U. A.

O presidente da Junta de Exportação do Café, dr. Fernando Pereira Bastos, ofereceu-lhe hoje um almoço a que assistiram os srs. professores Branquinho de Oliveira, António Barreto, Botelho da Costa, Baeta Neves e Ário de Azevedo; inspector superior de Fomento do Ultramar, engenheiro Monteiro Grilo; os engenheiros-agrónomos Helder Lains e Silva, da Junta de Exportação do Café; e Carlos Rodrigues, da Junta de Investigações do Ultramar; e Espírito Santo, da Embaixada da América, em Lisboa.

O sr. Robert Moncure segue de Lisboa para Angola, onde vai visitar as instalações da Junta de Exportação do Café naquela província ultramarina.

Acentua-se a fiscalização sobre preços da carne

A vigilancia da comercialização do politileno (matéria-prima para plásticos) permitiu verificar que uma firma importadora, da Rua do Arsenal, em Lisboa, vendera, contrariamente ao determinado, 6.373 quilogramas do artigo a um comerciante do Porto, quando esse lote se destinava exclusivamente á industria. O intermediário vendeu a mercadoria a dois individuos da fronteira, que a fizeram sair do País. Foi organizado o respectivo processo.

—Mantém-se a fiscalização sobre o preço das carnes. Brigadas acompanhadas por técnicos, têm verificado abusos que não se justificam. Assim, foram processados: um talhante, do mercado de Portimão e outro de Coimbra, um cortador, da Figueira da Foz e um outro de Tomar; um talhante, da Curia e outro do Luso. Foram ainda processados outros comerciantes em várias localidades, por praticarem preços também especulativos, e um empregado de um «café» da capital, que adquiriu carnes fora do concelho de Lisboa.

—Por especulação na venda de tecidos tabelados foram levantados autos a vários comerciantes da Provincia.

—Por recusa de recibos de rendas de casa pagas, foram processadas duas proprietárias: uma, de Vila Franca do Lima e outra de Gondomar.

—A vendedeira Sofia das Dores Carvalho, do mercado de Viana do Castelo, que tinha á venda sardinhas em começo de putrefacção, foi processada.

—Em Valença também foi processada a firma Augusto, Martins & C.ª, Ld.ª que tinha á venda carne de porco salgada imprópria para consumo.

A cada um o seu calcanhar de Aquiles...

Marita (da Finlandia) de apelido Lindahl, foi há dias escolhida como sendo a mais bonita rapariga do Mundo e deve estar um dia destes em Lisboa. Como se disse na altura, Marita é pedicura de profissão. Pois, apesar dos dois títulos que ostenta, acontece-lhe esta coisa terrivelmente prosaica: padece dos calos... Foi assim que, mal se apanhou livre do concurso, correu a Londres a um especialista afamado a quem pediu que lhe acudisse ao terrível martírio que persegue a graça perturbada dos seus passos...

Uma homenagem

ao general Flávio dos Santos

TANCOS, 23 (Pelo telefone) — O sr. general Flávio dos Santos, foi hoje homenageado na Escola Prática de Engenharia, por motivo de deixar a direcção da respectiva arma e assumir a presidência da Junta Autónoma de Estradas.

Presidiu a um almoço de homenagem o subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, e assistiram muitos oficiais.

De manhã, após a chegada daquele general, houve formatura dos batalhões da E. P. E., seguida de desfile em continência. Na sala da biblioteca foi oferecida uma lembrança ao general, tendo usado da palavra o comandante da Escola, sr. coronel Vassalo e Silva, e o homenageado.

A's 12 e 30, após a chegada do sr. subsecretário do Exército, procedeu-se ao assentamento da primeira pedra para a construção de um colégio destinado a filhos de oficiais e sargentos.

Houve depois, na messe, um almoço de despedida e de homenagem ao sr. general Flávio dos Santos. Falou em primeiro lugar o sr. coronel Vassalo e Silva, para destacar as qualidades e a acção do director cessante da Arma de Engenharia.

RADIOGRAMOFONES «Kuba»
ALTA QUALIDADE
MODELOS COM RECEPTOR DE TELEVISÃO
A MAIS PERFEITA TÉCNICA
MÓVEIS DE INEXCEDÍVEL BOM GÔSTO
VISITE O SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DA
Standard Electrica
ASSOCIADA DA ITT NOVA YORK
RUA AUGUSTA, 19 Tel. 23111

Paul Van Zeeland

Por via aérea regressou hoje a Bruxelas o antigo presidente do Ministério e ministro de Negócios Estrangeiros da Bélgica, sr. Paul Van Zeeland, que tinha vindo a Lisboa visitar uma sua filha aqui residente.

Barco britânico

abalroado no canal de Suez

LONDRES, 23.—O cargueiro inglês «Shillong», de 8.934 toneladas, naufragou esta madrugada ao Sul do Canal de Suez após colisão com o petroleiro belga «Purfina Congo». Muitos dos membros da tripulação, foram recolhidos pelo petroleiro dinamarquês «Skotland». Há, no entanto, 3 mortos e alguns desaparecidos.—(France Presse).

Menos gripe, declínio parcial

(assinalado pelos serviços oficiais)

não exclui o perigo do seu regresso

nem a manutenção de cuidados contra novo surto

A Direcção-Geral de Saúde forneceu à Imprensa uma nova nota contendo a reafirmação de normas de combate á gripe asiática, á evolução do surto gripal, aos trabalhos laboratoriais e ás caracteristicas do virus. Trata-se, como se vê, neste simples enunciado, de um compulsar amplo do panorama epidémico que há mais de três semanas desgasta a sauda da população portuguesa, a economia privada e a publica.

É cedo, porém, naturalmente, para colher elementos informativos com carácter decisivo. Mas desde já se podem tirar outras conclusões não menos significativas, no que respeita a outros aspectos do surto gripal. O primeiro, que fará olhar com menos apreensão o futuro mais próximo — cuidado com o que possa ainda vir, antes que chegue a Primavera! — é que a pandemia de gripe começa a ser dominada. No seu boletim semanal, conforme o divulgou a D. G. S., a Organização Mundial de Saúde informou, depois de lembrar que o virus A/Asia/57 invadiu a totalidade das terras habitadas:

«Neste momento a epidemia decresce na Asia, na Africa e na Austrália, mas intensifica-se na maior parte dos paises da Europa e da América. A doença continua a mostrar-se benigna como regra geral.

Actualmente a pandemia gripal estende-se para norte e intensifica-se a Este do continente europeu, sendo de esperar provàvelmente, na sua parte ocidental, um agravamento epidémico ainda durante várias semanas».

Mas, que se passa no nosso País? E' ainda a D. G. S. que fala da tendência para a generalização e, o que é pior, do regresso de uns focos e do aparecimento de outros novos. Quer dizer, quem teve gripe e procedeu com todas as cautelas para a vencer não eliminou a hipótese de uma série de pequenas recaídas. E aí deve estar uma das caracteristicas mais particulares da «asiática».

Enfim, continua a nota da D. G. S., «a vaga epidémica caminha dos grandes centros para a periferia. Assim, o declínio da epidemia acentua-se nas cidades do Porto e Coimbra e tudo leva a crer que se iniciou em Lisboa, no princípio desta semana».

E, cautelosamente, a nota aconselha: a benignidade da gripe — salvo quando sobrevêm, quase sempre por imprudência, complicações bronco-pulmonares — não exclui a necessidade de que *não se deve menosprezar a doença, com base na sua benignidade habitual.*

Guardar o leito, ao primeiro sinal de gripe e nele permanecer dois a três dias, depois da ultima crise febril, é medida fundamentalmente recomendável.

Entretanto, de que armas lançou mão o País para vencer a pandemia? Que organizações foram postas a funcionar?

No seu balanço geral, a nota em causa releva o esforço e boa vontade de todos. Poder-se-á concluir das suas afirmações que, se nem tudo se conseguiu, terá sido menos por causas vindas de trás, de um sistema precário a que de repente não era humanamente possível assistir, do que, é evidente, pelas medidas tomadas e observadas para o efeito gripal.

Assim, sob a orientação superior do subsecretário de Assistência Social, a D. G. S. centralizou a orientação de medidas executadas com a colaboração da Direcção-Geral da Assistência. Pode-se, deste modo, repetir o esquema traçado e divulgado:

*** Nos Hospitais Civis de Lisboa e em Santa Maria, instalaram-se camas suplementares que não chegaram a ser ocupadas; atenderam-se todos os doentes nas consultas externas, aos quais foram distribuídos os medicamentos essenciais e dadas instruções fundamentais sobre a sua aplicação; e onde os H. C. e Santa Maria não chegaram ou não foram procurados, a D. G. S. completou a distribuição de medicamentos que se estende, aliás, por seu intermédio, a todo o País, á medida que as necessidades assim o exijam.**

* O Instituto de Assistência á Família, o Centro de Inquérito Assistencial e o Insttiuto de Assistência aos Tuberculosos desenvolveram uma acção que os serviços da D. G. S. não hesitam em considerar de valiosa. Foram esses serviços, conjugados com os da Misericórdia, que levaram assistência médica, remédios, alimentos, roupas, agasalhos e enfermagem, através de parques sanitários e de visitas domiciliárias.

*** Esta actividade conjunta médico-social estende-se ás zonas de Alcantara, Alfama, Bairro da Liberdade, Campo Grande, Charneca do Lumiar, Curraleira, Moscavide, Amadora, Queluz e Sintra, indo agora iniciar-se nos Olivais os mesmos serviços assistenciais. No Porto, funciona uma organização idêntica que se estenderá a outros pontos populacionais, á medida que for solicitada ou aconselhada a sua presença.**

Que se sabe hoje a respeito da gripe asiática ou do virus A/Asia/57?

Na verdade, não é muito, para lá daquilo que possa ser tomado como experiência própria e alheia. A gripe demora-se nos paises que visita. Começou em Fevereiro — quase há um ano—na Asia e só agora principia a declinar ali: na Europa, onde permanece há meses, revela-se mais contudente e permanente nos paises nórdicos, considerados mo-

(Continua na 10.ª página)

Mulheres no trabalho numa rua de Lisboa

Mulheres na estrada

(que é uma avenida de Lisboa)

a britar pedra para o pavimento

É preciso continuar a viver. Há quem seja tenaz, terrívelmente persistente, apesar de tudo estar contra nós. Há quem se agarre á vida com unhas e dentes. A vida é dura de roer para muitos. Para alguns, a vida é de pedra e é necessário britá-la. Centenas de homens resolvem a sua vida á beira das estradas a trabalhar a pedra e a entornar alcatrão. A vida desta gente é um nunca acabar de estrada, centenas de quilómetros de terra que tem de ser coberta de alcatrão.

Nas estradas e nas ruas não há apenas homens. As mulheres também cumprem este áspero ritual de vida ou de morte. Trabalham com afinco, de joelhos, sobre a rua, entre a engrenagem de máquinas e homens. Querem conquistar a vida porque, dada, só existe a morte. E disputam aos homens o trabalho mais duro depois de todas as portas se lhes terem fechado.

Na cidade nova, a Lisboa de avenidas, linhas rectas e dezenas de ardares, erguem-se novos prédios e rasgam-se novas ruas. A febre de construção atinge aqui os quarenta graus. É uma furia de cimento com os prédios a crescerem a todo o vapor e os homens agarrados aos andaimes. Rasgam-se avenidas monumentais e são operários pequenos, enfarruscados e frágeis que o fazem.

A Avenida dos Estados Unidos da América está a ser aberta, alisada e alcatroada. E é ai, sob um Sol redondo e forte de Verão, entre edifícios gigantescos, garridos e geométricos, maravilhas do engenho humano, emblemas de uma época poderosa e veloz, que estão duas dezenas de mulheres, de lenços na cabeça e mãos calejadas, a picar a pedra. Há-as velhas, com cabelos brancos, caras rasgadas de rugas. Há-as novas, ainda frescas e vermelhas, com os cabelos a caírem-lhes para a testa. Trabalham com decisão, com força, com uma heroicidade discreta. Cantam baixo a marcar os movimentos, em grupos de cinco ou seis, sob o olhar severo do capataz.

Beatriz da Silva tem cinquenta e oito anos, mas parece que tem setenta. Está dobrada e a lutar com um cansaço enorme, que parece vir detrás, do passado, ter alguns séculos. É do Caramão da Ajuda, como todas as outras. Ganha vinte escudos por dia.

Os aviões de jacto esburacam o ar, sobre nós, gritantes, metálicos e magnificos.

Maria de Fátima é uma loirinha simpática. Tem 14 anos e ganha vinte escudos por dia. O seu trabalho é varrer. Tem a família com ela, a mãe e a irmã. O pai? Não tem pai.

Luisa da Piedade não sabe se é a mais velha do grupo, mas tem 60 anos. Está ali há um mês. Ás vezes trabalha oito horas, outras vezes nove. Diz:

—Cá vamos vivendo. Podia ser pior.

Sorri.

Bartolomeu António Rodrigues podia estar a jogar a bola (de trapo) mas não está. Faz as suas oito horas de trabalho e recebe 14$00.

—Que fazes ao dinheiro?

—Levo-o para casa.

—Todo?

—Todo.

A esquadrilha de aviões passa sobre nós, ali na Avenida dos Estados Unidos da América. As mulheres olham o ceu com as mãos em pala. Riem alto. Os aviões desaparecem. O ruido morre. As mulheres picam o chão com pequenos martelos. Cantam baixo. É preciso resistir. É preciso continuar a viver.

De ontem para hoje

OS FLOCOS BRANCOS

A primeira noticia apareceu de Fátima: a primeira noticia, mas não, ao que parece, a primeira observação do fenómeno. A carta que publicamos outem, do livreiro sr. Joaquim Cardoso assinala que a mesma queda de flocos brancos a assinalou ele, há dois meses, na Praia do Guincho. Agora e na povoação da Ribeira, de Vila do Rei. O que pareeia raridade começa a banalizar-se. Mas permanece, em todo o caso, a inexplicação do fenómeno. Não seria altura de virem os sábios da especialidade dizer-nos, tintim por tintim o que vem a ser o fenómeno, que parece de categoria meteorológica? A ciência não e fortuna que seja legítimo aferrolhar nos cofres.

HÁ QUALQUER COISA

A frequência dos acidentes denuncia a natureza e grau da sua gravidade. E' uma força a electricidade, posta ao nosso serviço e ao nosso alcance. Quantos beneficios? Ela está hoje em toda a parte, omnipresente desde que acordamos ate adormecermos—no trabalho, na rua, em casa, a mesa, a fazer a barba .. Essa familiaridade elimina a ideia de perigo — se bem que os Americanos saibam o que é a cadeira eléctrica. Pois ca temos hoje mais dois casos: na Feira de Santa Iria, perto de Tavira ao ligar uma lampada, foi electrocutado um homem: Romualdo dos Santos Botelho, de 22 anos; numa carvoaria em Lisboa, outro tanto aconteceu a Américo José Barbosa, de 30 anos. O grau de incidência destes casos faz pensar. E talvez haja, dos entendidos, uma palavra a dizer.

LOBOS E CORDEIROS

OS lobos — que nem de Verão descansaram, nem mesmo no noticiário dos jornais... — assinalam o desfolhar do calendário e as aproximações do Inverno. Por terras do Rosmaninhal, eles aí estão, pela calada da noite, a acometer os currais. Num deles trucidaram dezasseis ovelhas, a três das quais devoraram; noutro mataram cinco. Diz o correspondente, presume-se que a alcateia sejam numerosa. Presunção cautelosa, reconheça-se — sem contar com aqueles de que falava Sa de Miranda: «por fora, mansos cordeiros; por dentro, lobos roazes»...

A LICAO DO GATO

RAPAZ de instintos não domesticados — pouca familia, pouca escola — irou-se com um gato que roubou um carapau e lançou-o na água do Douro. Se alguns terão rido da triste facécia, outros gelaram de pasmo e censura. Mas ficaram-se todos. Sua perplexidade, porém, foi perturbada por outro gato decidido, saltou ao rio, nadou sobre o companheiro que ia na corrente, ferrou-lhe o dente no cachaço e trouxe-o salvo para terra. Repousou um instante e, indiferente aos outros e senhor de si, voltou a pegar no pobre bichano maltratado e foi depositá-lo o mais tranquilamente possível, em casa do dono. Os homens encolheram-se com a lição do gato.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu, em audiência, o comandante Peixoto Correia, novo governador de Cabo Verde. * Com o chefe do Governo trabalhou ontem o ministro da Presidência. * O brigadeiro Carlos de Sousa Gorgulho passou a comandar a Artilharia de Corpo de Exército. * Foram criadas seis novas legações de Portugal no Paraguai, Guatemala, Nicarágua, Haiti, San Salvador e Honduras. * Em Angra do Heroismo, foi entregue um guião ao contingente militar que dali vem para Lisboa a fim de embarcar para a India. * Perto de Abrantes, de noite chocaram dois ciclistas: um deles vinha sem luzes, ao outro (Manuel dos Santos, 33 anos) apagou-se a luz da vida.

Poderão os pais

dentro em breve

escolher o sexo dos seus filhos?

LONDRES, 23.—Um bioquímico inglês, o dr. Sherry Lewin, prevê que, dentro de três anos, estara apto a fornecer um produto químico que permitirá aos futuros pais escolher o sexo do seu filho. Segundo o cientista, a margem de erro será apenas de 10 por cento.

Lewin revelou, ainda, que as experiências com células reprodutoras que já levou a efeito, lhe permitem afirmar ter o produto, no seu estado presente, uma eficiência de 80 por cento. Acrescentou que, em 1960, espera ter aperfeiçoado o produto o suficiente para o poder pôr á disposição do publico.

Inicialmente, a droga será usada, sobretudo, na determinação do sexo das crias de gado, mas, depois de provada a sua eficiência, poderá ser usada nos humanos.—(A. N. I.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

As aspirações

e as realidades

do povo polaco

VARSÓVIA, 23.—O semanário católico «Tygodnik Powszechny», num artigo a propósito do aniversário dos acontecimentos de Outubro do ano passado na Polónia, escreve o seguinte:

«A situação geo-politica da Polónia exige um Governo forte, mas que todavia represente o povo e tenha o apoio deste. A bem dizer, as esperanças dos Polacos ultrapassavam o programa de Outubro definido no 8.º Plenum do Partido Comunista. Em Outubro do ano passado, o partido apelou para o povo, que confiou nele. Por conseguinte, tem o dever de não ser indiferente ás aspirações o objectivos das massas laboriosas. Mas a realidade tem os seus direitos, e se um povo aspira a viver, tem de ter em conta os dados históricos. Resultam daqui perigosas desproporções entre as aspirações e as possibilidades, desproporções que na nossa situação dificil, tomam por vezes amplitude catastróficas —(France Presse).

MAIS DO QUE NUNCA
COMEMORANDO O SEU
7.º ANIVERSARIO
A GRANDE OURIVESARIA
Barateiro de S. Domingos
e seus sócios gerentes ALIPIO DE OLIVEIRA, JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES querem e podem vender mais barato:
OIRO -- PRATAS -- JOIAS -- RELÓGIOS
agradecendo a preferência, cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos,
56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

Um serviço
prestado a Portugal
que constitui
boa propaganda
do nosso País

«La Revue des Voyages», que se publica em Paris sob a direcção de Jean-Paul Caracalla, e cuja expansão é de molde a assegurar-lhe numerosa audiência em todos os meios ligados ao turismo internacional, consagra o seu ultimo numero ao nosso País, o que representa excelente propaganda das suas belezas naturais, riqueza monumental, costumes típicos, paisagem, folclore, pitoresco, enfim tudo quanto pode constituir motivo de atracção para o turista. Com uma apresentação gráfica primorosa e colaborada por alguns dos melhores nomes das Letras francesas, este numero de «La Revue des Voyages» pode contribuir, em larga escala, para tornar Portugal mais conhecido no estrangeiro, e nomeadamente em França, que este ano nos enviou uma corrente turística excepcional, com tendência para aumentar nos próximos anos.

Paul Morand, um nome que dispensa adjectivos, foi especialmente enviado aos Açores pela «Revue des Voyages» para nos transmitir as suas impressões do lindo arquipélago atlantico num artigo magistral; Christine Garnier, cujo nome se popularizou entre nós com o seu livro «Vacances avec Salazar», fala-nos do folclore português com a graça, o conhecimento e a elegancia que lhe são peculiares; Suzanne Chantal, outra escritora ilustre que está ligada ao nosso País pelo coração, é o cicerone amável e bem informado de um passeio em Lisboa, que nos leva de visita aos pontos mais característicos e mais evocativos da capital; Gilbert Renault, o bem conhecido «Coronel Rémy» da Resistência, que escreveu sobre o Estado da India um dos livros mais notáveis que se têm publicado sobre essa parte do território português, consagra um curioso artigo a quatro igrejas da velha Goa; Armand Guibert exalta o vinho do Porto e põe-nos em contacto com o «clima» da sua produção; Hermengarda Marques Pinto, Yves Bottineau, Michel Déon, o dr. Eduardo Brasão, o eng. Branco Cabral, Roland Guinier du Vignaud, Charles Penz, Girard Mourgue e outros constituem o escol de colaboradores que «La Revue des Voyages» convidou para este numero, o qual contém abundante documentação gráfica, quer através da fotografia (e algumas são da melhor qualidade), quer do desenho, nomeadamente as páginas a cor extraidas do caderno de viagem de Philippe Julien.

A organização deste numero especial da «Revue des Voyages», que fica sendo um admirável documentário da vida portuguesa, não foi estranha a colaboração do director da Casa de Portugal em Paris, o nosso prezado camarada José Augusto, que no desempenho do seu cargo tem desenvolvido uma acção notável de presença do nosso País em França e ao qual se devem já interessantes iniciativas de reconhecida utilidade e sentido patriótico. Ficamos a dever-lhe mais este serviço prestado a Portugal. A sua irradiante simpatia, o seu dinamismo produtivo e o seu «savoir faire» têm operado milagres num meio difícil como é o de Paris, onde tantas boas-vontades têm soçobrado e tantas energias se têm consumido em pura perda.

Um aspecto da nave central da exposição

As mais modernas utilidades e decorações do lar
constituem o recheio do I Salão de Artes Domésticas
que, por iniciativa de «O Século», hoje se inaugurou na Junqueira

A partir de hoje, nas amplas e modernas instalações da Feira das Industrias Portuguesas, está patente ao publico o I Salão de Artes Domésticas, uma iniciativa e realização do nosso prezado colega «O Século». A inauguração do certame foi marcada para esta tarde, com a presença da esposa do Presidente da Republica, sr.ª D. Berta Craveiro Lopes.

Desnecessário se torna encarecer o interesse deste salão, que sendo o primeiro do género que se realiza em Portugal, segue na senda dos que, amiudadas vezes, são apresentados em quase todas as cidades do Mundo. A instalação e a decoração de um lar constituem, hoje em dia, problema devidamente estudado, no sentido de dar a cada um o conforto desejado pelos seus componentes, dentro dos quadros de nível estético universal e do bom gosto individual. A arte doméstica, que ganhou grande incremento nos ultimos anos, graças á valorização das industrias que a ela se dedicam, começa a interessar a totalidade dos que consideram o recheio e decoração da casa elementos de suma importancia no conjunto de pormenores que influem no bem-estar dos seus habitantes.

Assim, estes certames de artes domésticas, dão ao publico a possibilidade de resolver muitos dos problemas que se lhe deparam nas preocupações diárias do equipamento e decoração de uma casa.

Neste I Salão de Artes Domésticas reune-se o que de melhor e mais moderno existe para tal fim. Perto de cento e vinte firmas, entre as quais figuram importantes organizações de todo o País, expõem o produto do seu labor e desvendam as ultimas criações dos seus técnicos e operários. Em «stands» de apreciável sentido artístico, reune-se tudo quanto é preciso — ou simplesmente agradável — para a higiene, arranjo e conforto de uma casa, bem como para a sua modernização. Há frigorificos de várias capacidades, fogões eléctricos e de gás, máquinas de lavar roupa e de secagem; cozinhas modernissimas, aparelhagem de aquecimento e ventilação, máquinas de costura e de tricotar, aparelhos de telefonia e de televisão, misturadores eléctricos, tapeçarias, louças regionais, faianças, serviços de vidro e de louça, produtos alimentares, sabonetes, perfumarias e, igualmente, panelas de pressão, balanças domésticas, pequenos utensílios caseiros auxiliares de cozinha, uma diversidade de artigos de plástico, enceradoras, aspiradores, giradiscos, tintas, revestimentos para soalhos e paredes, mobiliário de todos os estilos e utilidades, num conjunto que impressiona pela sua grandiosidade e pela variedade de artigos que engloba, ocupando toda a nave central da Feira das Industrias e as galerias que a circundam, uma e outras intensamente iluminadas.

Ao ar livre, nos terrenos anexos aos pavilhões, há ainda outros motivos de interesse, pois ali expõem mais algumas organizações comerciais e industriais, destacando-se um grupo de três curiosas concepções de casas, que cada um poderá escolher segundo as suas próprias condições materiais.

Este I Salão de Artes Domésticas reune, deste modo, inegáveis condições de êxito, como os representantes da Imprensa poderam verificar durante a visita que fizeram, ontem, aquele certame, a convite da entidade que o promove, e depois referiram, em agradável troca de impressões, no jantar com que foram obsequiados, após a visita, no próprio restaurante da Feira das Industrias ao qual presidiu o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, ladeado pelos srs. mons. dr. Avelino Gonçalves, director do nosso colega «Novidades»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, administrador de «O Século» e presidente da comissão executiva do salão; eng.º Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial; e Luís Teixeira, em representação do director do nosso colega «Diário de Notícias». Na mesa de honra sentaram-se, também, as sr.as D. Etelvina Lopes de Almeida e D. Berta de Sá, e os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, dr. Mário Neves, coronel Ribeiro dos Reis, dr. Garcia Pulido, arquitecto Jorge Segurado e Raul de Oliveira.

No fim do jantar usaram da palavra os srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, em nome de «O Século»; dr. Francisco Cortês Pinto, como presidente da Associação Industrial Portuguesa, a cuja iniciativa se devem as instalações da F. I. P.; e mons. dr. Avelino Gonçalves, em nome da Imprensa. Todos os oradores referiram a importancia do I Salão de Artes Domésticas, o seu interesse e grandiosidade, que o publico poderá verificar a partir das 19 e 30 de hoje.

Grande parte dos «stands» deste salão foi pintada com tintas S. João, de Ovar, cujo depósito em Lisboa é na Rua Damasceno Monteiro, 102-A.

DOIS «STANDS»
do Salão de Artes Domésticas

No I Salão de Artes Domésticas, hoje inaugurado, figuram os *stands* Vaqueiro e OMO, iniciativas da Fábrica Imperial de Margarina, Ld.ª e Industrias Lever Portuguesa, Ld.ª. Estes «*stands*» têm em funcionamento máquinas electrónicas que oferecem pequenos bolos confeccionados com margarina Vaqueiro ou pacotes gratuitos de OMO a quem responder acertadamente ás perguntas que elas próprias fazem sobre estes produtos.

No *stand* OMO funciona, ainda, um «tunel-bébé», no qual, por meio de uma placa rotativa, e em troca de uma moeda de cinquenta centavos, todas as crianças podem entrar para receber um lindo e vistoso balão.

Nesta iniciativa, de caracter beneficente, pois o dinheiro que com ela se angariar destina-se aos pobres de Lisboa, e será com esse fim entregue ao governador civil de Lisboa.

Outra vez alarme
na ilha dos Capelinhos
Uma missão dos serviços geológicos
esteve sob as cinzas do vulcão

ANGRA DO HEROISMO, 23—O vulcão dos Capelinhos registou ontem grande actividade expelindo lava em grandes quantidades e as suas explosões foram avistadas de todas as ilhas do grupo central.

Viveram-se momentos angustiantes, pois uma missão geológica chefiada por D. António Castelo Branco encontrava-se no local em missão de estudos. Os membros dessa missão desapareceram por momentos da vista das pessoas que se encontravam perto dos Capelinhos, mas não sofreram mais do que o susto e a inutilização dos seus fatos e de outros objectos, visto que foram completamente cobertos por grandes camadas de cinzas baixas. (L.).

Os estragos causados pelas chuvas

HORTA, 23—Devido á chuva diluviana que caiu sobre esta ilha, abateram os telhados de algumas casas, que se encontravam carregados de cinzas provenientes do vulcão da Ilha Nova. A chuva, empapando as cinzas, aumentou-lhes o peso e provocou derrocadas.

Ao mesmo tempo, as chuvas criaram torrentes que abriram largos sulcos nas terras da região do Capelo e Norte Pequeno, danificando as estradas, a ponto de as tornar intransitáveis. Também nestes casos as cinzas foram os principais agentes, pois tapam completamente as valetas e canais que habitualmente dão vazão ás enxurradas. — (A. N. I.).

O auxílio aos sinistrados

HORTA, 23—O governador Freitas Pimentel reuniu hoje a comissão encarregada de tomar medidas de protecção á população de sinistrados, cujas terras ficaram incultiváveis, por alguns anos, devido á espessa camada de cinzas. — (A. N. I.).

Não se confirma a erupção vulcanica na ilha do Pico

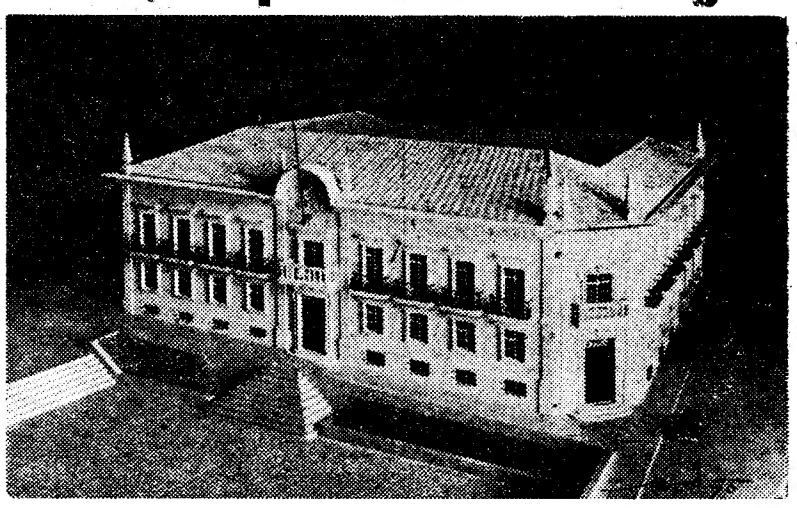
HORTA, 23 — Não se confirma que o vulcão da ilha do Pico se encontre em actividade.

Em toda a ilha não se registou qualquer foco eruptivo e a calma entre a população é absoluta.—(L.).

BARCO AFUNDADO
na costa brasileira

RIO DE JANEIRO, 23.—O cargueiro brasileiro «Lily» encalhou nos rochedos da costa do Estado de Santa Catarina e afundou-se. Os 15 tripuantes salvaram-se.—(F. P. e A. N. I.).

Serviços públicos em Braga



Encontrando-se, desde há anos, deficientemente instalados os serviços da Direcção do Distrito Escolar de Braga, assim como do Instituto Nacional do Trabalho e o respectivo Tribunal, a Junta da Provincia do Minho, á qual preside o sr. dr. Felicíssimo Campos, vai mandar construir o edifício cuja «maquette» a gravura representa, com frentes para a Rua de D. Gonçalo Pereira, Rossio da Sé e Rua do Farto, e no qual ficarão alojadas aquelas repartições. O referido edifício, cujo traçado se enquadra no ambiente daquela parte antiga da cidade, é da autoria do arquitecto Casais Rodrigues, deverá ficar concluido em 1959 e o seu custo está calculado em cerca de 1.800 contos.

EM 3 LINHAS

Está a exercer as funções de segundo-assistente da Faculdade de Direito de Coimbra a licenciada D. Maria da Nazaré Lobato Guimarães.

///

Para o juri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade de Lisboa foram nomeados: presidente, prof. Palma Carlos; vogais, drs. João de Castro Mendes, Justino Mendes de Almeida, Santana Dionísio e António da Silva Gomes.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão o sr. dr. Armindo Alves Correia de Araujo.

///

O presidente do Município de Vila Nova de Ourém inaugurou a luz eléctrica na povoação de Vilar dos Prazeres.

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

A gripe

(Continuação da página central)

delos de higienização. As Américas sofrem-na há muito e presume-se que seja ainda longo o período da sua agressão, aliás, por toda a parte pouco truculenta.

Sabe-se, entretanto — a nota da D. G. S. recorda-o — que o perigo de contágio é o maior de todos os conhecidos; que são inuteis quase todas as medidas profilácticas usadas para combater outras doenças contagiosas; que em nenhum país, por mais eficazes que sejam os seus serviços sanitários, se deteve a furia invasora da gripe; que a grande massa das populações, apesar de todas as experiências laboratoriais, permanece desprovida de imunidade. Há, portanto, que sofrê-la — e tratá-la bem...

Mas este facto comprovado não exclui cuidados especiais nem a vantagem das vacinações. Em Portugal, o Laboratório de Medicina Patológica, o Centro Regional de Gripe e o Instituto Dr. Ricardo Jorge trabalharam na preparação de uma vacina a partir da estirpe do virus gripal A.

A D. G. S. não oporá qualquer dificuldade á importação de vacinas estrangeiras desde que sejam controladas pelo Insttiuto Bacteriológico Camara Pestana.

Mas, acima de tudo, repete-se o conceito de que é preciso respeitar e tratar a gripe com cuidados que não levem a sua furia a assomos e ataques de vindicta...

Tratêmo-la bem — para que não volte.

As «farmácias de serviço» voltaram ao regime normal

Como se sabe, com a aquiescência do Ministério das Corporações, foi determinado o desdobramento de turnos de farmácias de serviço nocturno. Pode dizer-se, porém, que na altura em que a providência começou a funcionar já tinha passado a sua maior justificação. A nota que a Direcção-Geral de Saude enviou para os jornais e a que, mais acima, fazemos referência, confirma que, neste momento, o surto gripal entrou em declínio em Lisboa.

O Grémio Nacional das Farmácias, por sua vez, reconheceu que, de facto, no domingo passado, já não se justificava o regime de dois turnos, pelo que, a partir de hoje e por despacho do sr. subsecretário da Assistência, foi suspenso o serviço que, em turnos auxiliares, era feito pelas farmácias do segundo turno, imediatamente a seguir ao dia respectivo.

Deste modo se regressou á normalidade. Na hipótese de um regresso do surto gripal, as farmácias voltarão a funcionar de acordo com as circunstancias aconselháveis.

Doentes hospitalizados

No Hospital de Santa Maria ingressaram com gripe quatro doentes do sexo masculino e 3 do feminino, ficando ali 29 e 48, respectivamente. No Hospital Curry Cabral entraram 11 do sexo masculino e 24 do feminino, ficando 207 e 151 respectivamente.

Concurso para garrafas

destinadas ao leite da Central Leiteira

Hoje, no Pavilhão dos Desportos, ás 14 e 30, 15, 15 e 30 e 16 horas, procedeu-se á abertura das propostas do concurso de adjudicação, respectivamente do fornecimento de garrafas para leite de 1 litro, meio litro e de um quarto de litro; grades para acondicionamento das garrafas; fornecimento de um secador eléctrico para roupa e de 4.000 quilos de fita de alumínio, em bobinas, para cápsulas de garrafas para leite. Todo este material se destina á Central Leiteira, que está a ser apetrechada pela Camara Municipal de Lisboa, cujo edifício deve ser inaugurado brevemente. Todas as propostas apresentadas vão ser submetidas a estudo e depois apreciadas pela presidência da Camara, que, no final, aprovará a que ofereça maiores garantias.

O «CHINDE»

é amanhã lançado à água

Nos estaleiros da Cuf é amanhã lançado á água o navio-motor «Chinde», que se destina ao serviço de cabotagem na Costa Oriental da Africa e que foi mandado construir pela Companhia Nacional de Navegação.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

A CEM À HORA — A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal da Boa Hora um processo em que Edgar Contel Martins Napoleão, é arguido de, em Abril, na Avenida do Aeroporto, num automóvel que conduzia a mais de 100 quilómetros á hora, ao chegar á bifurcação com a Avenida D. Rodrigo Cunha, onde tentou fazer uma dupla ultrapassagem, tendo embatido com um auto ligeiro misto, que seguia em direcção á Avenida do Aeroporto. Do embate resultaram danos nos dois automóveis, tendo sido derrubado um candeeiro da iluminação publica e o muro de uma vivenda, além de ferimentos sofridos por várias pessoas.

ACUSADO DE FURTO — A Polícia Judiciária procede a diligências para capturar Joaquim Lopes de Almeida, de 29 anos, jardineiro, natural de Unhais da Serra, acusado de um furto importante de géneros. O arguido residiu em Lisboa até Maio. A Polícia presume que se tivesse refugiado em Espanha, mas pediu a sua captura a todas as autoridades.

PELOS HOSPITAIS

IA PARA A CAÇA — José Arcanjo da Silva, de 22 anos, condutor de automóveis, de Agualva de Cima, Palmela, ia para a caça numa camioneta quando se lhe disparou a espingarda, que o feriu numa perna. Deu entrada no Hospital de S. José.

UMA BICICLETA MOTORIZADA — Manuel da Silva, de 37 anos, comerciante, seguia em motocicleta motorizada na Praça de Londres quando chocou com um automóvel. Deu entrada na sala deobservações do Hospital de S. José com fractura de ambas as pernas.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — João Soares Rodrigues, de 34 anos, pintor, foi colhido por um automóvel na Avenida da India, e deu entrada, muito ferido na cabeça, na sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Brás Manuel Alves, de 30 anos, servente, adoeceu subitamente e chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para a morgue.

À ESPERA DE FUNERAL — Morreram no Hospital de S. José e aguardam quem lhes faça funeral: Joaquim António Araujo, de 38 anos, jornaleiro, filho de Joaquim Araujo e de Joaquina Custódio, que morava em Alcantara; e Alice Prudêncio do Nascimento, de 8 anos, filha de Joaquim Estolano e de Maria Prudêncio, que residia na Charnequinha, Cercal, S. Tiago do Cacém.

ALMOÇO-MISTÉRIO

A Tertulia da «Avenida das Tílias» informa os seus habituais convidados de honra de que mais uma vez terão a oportunidade de confraternizar num almoço-mistério, que se realiza no próximo domingo, sendo o ponto de concentração na sede, pelas 9 horas.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito na sua sede, depois de amanhã, pelas 21 e 30, a projecção de um documentário cinematográfico do II Acampamento Zonal do Sul e I Divulgação Campista, realizado em Cascais.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro sr. Adelino Inês Abrantes, com o numero 1.077, perdeu ontem, entre a Rua dos Anjos e o Cais do Sodré, dois bilhetes e meio, um com o numero 29.725, outro com o numero 22.138 e, ainda, meio bilhete com o numero 13.957, todos para a extracção de 25 do mês corrente. Como é pobre, pede por nosso intermédio á pessoa que os achou o favor de os entregar na Rua Damasceno Monteiro 96, r/c, Esq.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou mais os seguintes autos por infracções ao transito:

Veículos — Por estacionamento irregular, 60; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 28; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2; e por impedir a circulação de outros veículos, 1.

Peões — Por atravessamento irregular, 21; por estacionamento irregular nos passeios, 30; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 2.

QUEM PERDEU ?

Relação dos animais e objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois pombos; um cão galgo; um cão «pelo de arame»; um porta-moedas com dinheiro; um saco com um gancho de ferro e um par de luvas; um descanso de bicicleta; uma carteira com fotografias, uma esferográfica e um cartão; um saleiro; um casaco de senhora; dois pares de óculos graduados; uma camisa de homem; uma cédula pessoal; seis capachos; argolas com chaves e chaves desirmanadas; sete quilos de caras de bacalhau; uma bicicleta abandonada no posto da P. S. P. de Carnide, em Junho do ano findo.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: a quantia de 80$00, recebida a mais no pagamento de um serviço; uma peça teatral manuscrita; uma quantia.

— No posto de Polícia do Hospital de S. José será entregue a quem provar pertencer-lhe, um aparelho de auscultação, achado há cerca do mesmo hospital.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21°,2; mínima, 12°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,6; mínima, 14°,3.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 15°,2.

A visita a Lisboa dos porta-aviões britânicos

O sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, ofereceu hoje, no Castelo de S. Jorge, um almoço em honra do almirante McLean, comandante-chefe do grupo de porta-aviões ingleses surtos no Tejo. Assistiram, além daquelas duas personalidades, os almirantes Alves Leite e Nuno de Brion os comodoros Fernando Quintanilha e Sarmento Rodrigues, os comandantes dos dois porta-aviões e outros oficiais ingleses e portugueses.

Durante a manhã, os srs. embaixador da Grã-Bretanha, almirantes chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e o chefe do gabinete do ministro da Marinha, este ultimo em nome do sr. almirante Américo Tomás, estiveram a bordo do porta-aviões «Ark Royal», a retribuir as visitas do almirante McLean. À tarde há recepção a bordo do «Ark Royal».

Amanhã, há um almoço oferecido á oficialidade superior da frota, pela Camara de Comércio Britanica e, á noite, um jantar na Embaixada da Grã-Bretanha, oferecido pelo embaixador em honra do almirante McLean.

Amanhã, ás 16 e 30, no Estádio Universitário, o Grupo Desportivo da Faculdade de Direito defrontará, em raguebi, a selecção dos dois porta-aviões ingleses. Os componentes de ambas as equipas confraternizarão, durante um jantar, num restaurante típico da cidade.

*

oceonográfico americano «Crawford», sob o comando do capitão David Casielles e com 22 homens de tripulação.

SERVIÇO COMBINADO, DE E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (Via Vila Real de Santo António)

Este serviço combinado contiua a executar-se trissemanalmente (ás 3.as, 5.as-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras no sentido de Espanha-Portugal) com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve).

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

O momento político

(Continuação da 1.ª página)

maras municipais e de todas as comissões concelhias da U. N. do distrito.

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Gordinho Moreira, que, falando, em representação dos presidentes dos municípios do distrito, se referiu á actual conjuntura política.

Falou depois o sr. dr. Jorge Correia, presidente da comissão concelhia da União Nacional de Tavira, que usou da palavra em nome de todas as comissões políticas da U. N. do distrito.

Seguidamente, o sr. dr. José Correia Nascimento fez uma exposição acerca da situação política do distrito, salientando não existir ali ambiente propício ás manobras dos oposicionistas. Aludindo ás comemorações do aniversário da implantação da Republica, criticou a exploração feita, pelos oposicionistas, de uma data que, sendo nacional, não se presta a especulações intencionais.

Por ultimo, dando por terminada a reunião, falou o sr. dr. Trigo de Negreiros, que analisou vários aspectos do presente momento político, sublinhando que existe uma real identidade entre os pontos de vista de certos sectores oposicionistas e os manifestados pelos comunistas. A terminar, e depois de ter lamentado que a oposição aproveite casos isolados e sem significado nas suas críticas ao regime, generalizando-os de maneira a falsear a sua verdadeira natureza, pôs em destaque que a votação maciça dos nacionalistas se justifica, pois demonstra aos adversários da situação que o País se encontra com o Governo e contra os elementos oposicionistas.

O sr. dr. Trigo de Negreiros almoçou na Pousada de S. Brás de Alportel com as personalidades políticas e administrativas mais em destaque do distrito, retirando-se, depois, para Lisboa.

Um comunicado dos candidatos independentes do distrito de Braga

Dos candidatos independentes do distrito de Braga recebemos o seguinte comunicado:

«Enquanto não é recebida resposta do director da Biblioteca Publica de Braga ao pedido que lhe foi dirigido em 9 de Outubro para ser realizada uma sessão de propaganda no Salão Medieval, nesta cidade, que em princípio foi anunciada para sábado passado, outras sessões estão a ser preparadas em diferentes localidades do distrito.

Assim, estão já marcadas as seguintes sessões: no dia 26, Famalicão; no dia 27, em Esposende; no dia 28, em Barcelos; no dia 29, em Riba de Ave; no dia 30, em Cabeceiras de Basto; e no dia 31, em Fafe.

Vários oradores foram já convidados para usar da palavra, falando em todas as sessões alguns dos candidatos independentes».

Sessão da U. N. em Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 22 — No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se, sob a presidência do governador civil de Viseu, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. João Morais Sarmento, presidente do Município, que expôs a necessidade e o dever de votar. Depois, discursaram os srs. dr. Armindo Crespo, presidente da comissão distrital da U. N., que enalteceu a obra do Estado Novo, e dr. Marques Teixeira, chefe do distrito, que manifestou a necessidade de todos votarem, para bem da Nação.

Propaganda da U. N. nos Açores

Num avião militar, seguiu hoje para os Açores o sr. dr. Braga da Cruz, vice-presidente da comissão executiva da União Nacional, que em Angra do Heroismo e em Ponta Delgada vai presidir a sessões de propaganda eleitoral.

Sessão da oposição no Porto

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se efectua, no Coliseu do Porto, uma sessão magna dos candidatos da oposição.

A comissão promotora da reunião começou já a distribuir os bilhetes de entrada no Coliseu, os quais só serão entregues pelos candidatos ás pessoas de identidade conhecida ou aos subscritores.

DE LÚTO

D. Maria Carolina dos Reis

GUARDA, 22 — Com 70 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Carolina dos Reis, viuva, mãe dos srs. Manuel e José dos Reis.

D. Ana Aurora da Conceição Pereira de Lemos

AFIFE, 22 — Faleceu a sr.ª D. Ana Aurora da Conceição Pereira de Lemos, mãe do professor da escola primária local, sr. Eliseu Lemos.

José Baptista Lopes

Faleceu o sr. José Baptista Lopes, de 65 anos, natural de Lisboa. O extinto, comerciante, estabelecido há muitos anos na Rua Ferreira Borges, n.º 22-24, deixa viuva a sr.ª D. Laurinda da Conceição Amorim Lopes e era pai da sr.ª D. Judite Gonçalves Lopes Amaral e do sr. Raul Amorim Baptista Lopes; sogro do sr. Nelson Tavares Amaral, comerciante no Montijo; e avô da sr.ª D. Hortense Lopes Amaral, da menina Deolinda do Carmo Baptista Lopes e do sr. Carlos Tomás Lopes Amaral e cunhado da sr.ª D. Albertina Amorim Geão e do sr. Feliciano Geão.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Cabo, 81-1.º, para o cemitério de Benfica.

D. Maria Amália da Assunção Soares Fernandes Santos

Faleceu a sr.ª D. Maria Amália da Assunção Soares Fernandes Santos, de 28 anos, natural de Faro, casada com o sr. dr. Joaquim de Jesus Santos. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 7 horas, da igreja de S. Nicolau, com destino á igreja de S. Pedro, em Faro, em cujo cemitério local o corpo será sepultado ás 17 horas.

António Monteiro do Nascimento

Faleceu o sr. António Monteiro do Nascimento, de 70 anos, natural de Lenharim, Nelas. O funeral efectua-se, amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde, ás 9 horas, será rezada missa de corpo presente, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 21—A Camara Municipal deste concelho deliberou proceder aos trabalhos de reparação da estrada municipal da Murtosa á estrada do Chegado, com início na Praça dos Combatentes da Grande Guerra, por administração directa; exarar na acta um voto de reconhecimento e agradecimento a favor do ex.mo sr. governador civil deste distrito, pelo carinho e elevado interesse que tem dedicado aos problemas deste concelho e patrocinado com o maior empenho as suas mais instantes necessidades e desejos; adjudicou a obra de reparação e pavimentação a betuminoso da estrada municipal do Monte ao Bunheiro (2.ª fase), por 130.000$00; concedeu á Junta de Freguesia da Torreira, para obras e melhoramentos, o subsídio de 9.170$00; e exarou um voto de agradecimento ao chefe do distrito, pelo interesse que tem manifestado pelos problemas deste concelho.

—Vão já bastante adiantados os trabalhos de reconstrução da Avenida 29 de Outubro, desta vila. Encontra-se concluída nesta data o revestimento a macadame, devendo ser suspensos os trabalhos até á próxima Primavera, para então se proceder a pavimentação a betuminoso.

—Alastra consideràvelmente neste concelho a epidemia da «gripe asiática». Há famílias inteiras retidas na cama. A frequência das escolas primárias diminuiu muito, pelo que, por determinação do subdelegado de Saude, foram aquelas encerradas, bem como o Externato de S. João de Brito.

NÃO BEBA
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS
Ficará satisfeito e não desejará outra
Cuidado com as imitações

LINCURI

CONCESSIONÁRIOS FORD
Av. da República, 32

convidam o público automobilista a ver

O NOVO **TAUNUS 17 M**

A MAIS RECENTE REALIZAÇÃO DA FORD ALEMÃ

EXPOSIÇÃO DIÁRIA ATÉ ÀS 24 HORAS

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 26 de Outubro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«PATRIA» 14 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town. Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.
«GANDA» 23 de Novembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim. Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 18 de Novembro «VERA CRUZ» 14 de Dezembro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 15 de Novembro «SANTA MARIA» 13 de Dezembro AS 16 HORAS	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

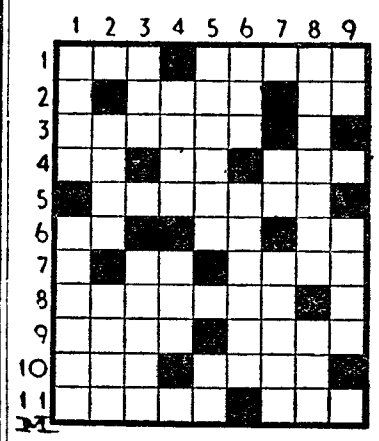
Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1.045



HORIZONTAIS: 1—Inconvenientes. Resguardem. 2—Vento de leste. Testemunho. 3—Demandas. 4—O mais. Gemido. Piedoso. 5—Romancista, poeta, autor dramático e político português, o mais lido de todos os grandes escritores do século passado. 6—Poeira. Prefixo de privação. Artigo (pl.). 7—Basta! Juizo. 8—Ouro falso. 9—Cursos naturais de água. Dança popular, excêntrica, em voga entre os marinheiros ingleses. 10—Nome de mulher. Régulo. 11—Trago. Pegadeira.

VERTICAIS: 1—Cidade da Arábia Saudita, capital do Hejaz, pátria de Maomet. Mais maus. 2—Alguma coisa. Grito prolongado e lamentoso do cão. 3—De sua propriedade. Estrondear. 4—Trazer habitualmente. Preposição e artigo (pl.). 5—Atraiçoara. Apenas. 6—Preposição e artigo (pl.). Azo. 7—Símbolo químico da platina. Reabilita. 8 — Consequências. Fluido aeriforme. 9 —A mim. Esmurra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.044

HORIZONTAIS: 1—Via. Paz. 2—ADULAR. 3 — Enólogo. 4 — É. Ri. Sal. 5—QUERER. Mó. 6—Ur. Agitar. 7—Enamora. 8—Na. Alas. 9—Iscam. Ai. 10—Ora. MAL. 1-1—Arranhosa.

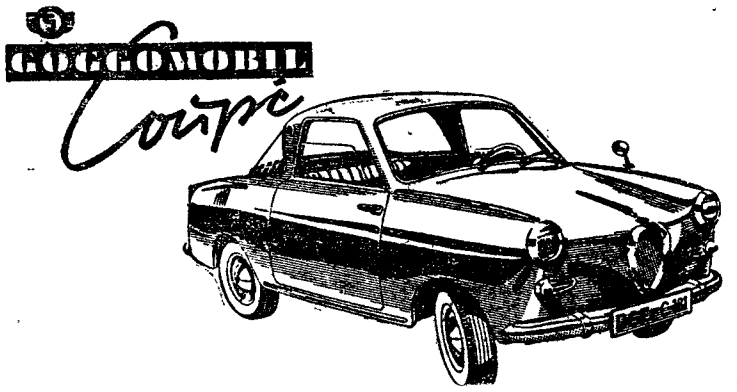
VERTICAIS: 1—Pequenina. 2—Ia. Urnas. 3—Adere. Cor. 4—Uniram. Ara. 5—Ulo. Ego. Man. 6—Al. Rirá. 7—Prós. Tálamo. 8—Gama. Aias. 9—Olores. Lá.

Provérbio: ADULAR É QUERER MAL.

DUAS «JÓIAS»...

...NO MUNDO DOS UTILITÁRIOS!...

O NOVO «COUPÉ» DE LINHAS DE RARA BELEZA, AMPLA VISIBILIDADE, LUXUOSO ACABAMENTO E DESPORTIVO



O NOVO «LIMOUSINE» DE CONCEPÇÃO ROBUSTA, PRÁTICO E MUITO ECONÓMICO

NÃO DEIXE DE APRECIAR ESTAS DUAS PEQUENAS MARAVILHAS, EXPOENTES MÁXIMOS DA CONCEPÇÃO AUTOMÓVEL, EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

IMPÉRIO DA BEIRA, LD.ª — Avenida Guerra Junqueiro, 24-C
— LISBOA —

AUTOMOVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

«DIGAM TODOS COMIGO: INCA

A BALANÇA IDEAL PARA TODAS AS DONAS DE CASA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.-R. DA PRATA, 68 — TELEF. 30306-LISBOA
AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, LDA.-R. RAMALHO ORTIGÃO, 40-T. 24587-PORTO

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.
CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74
Telefs.: 366132/3/4/5/6

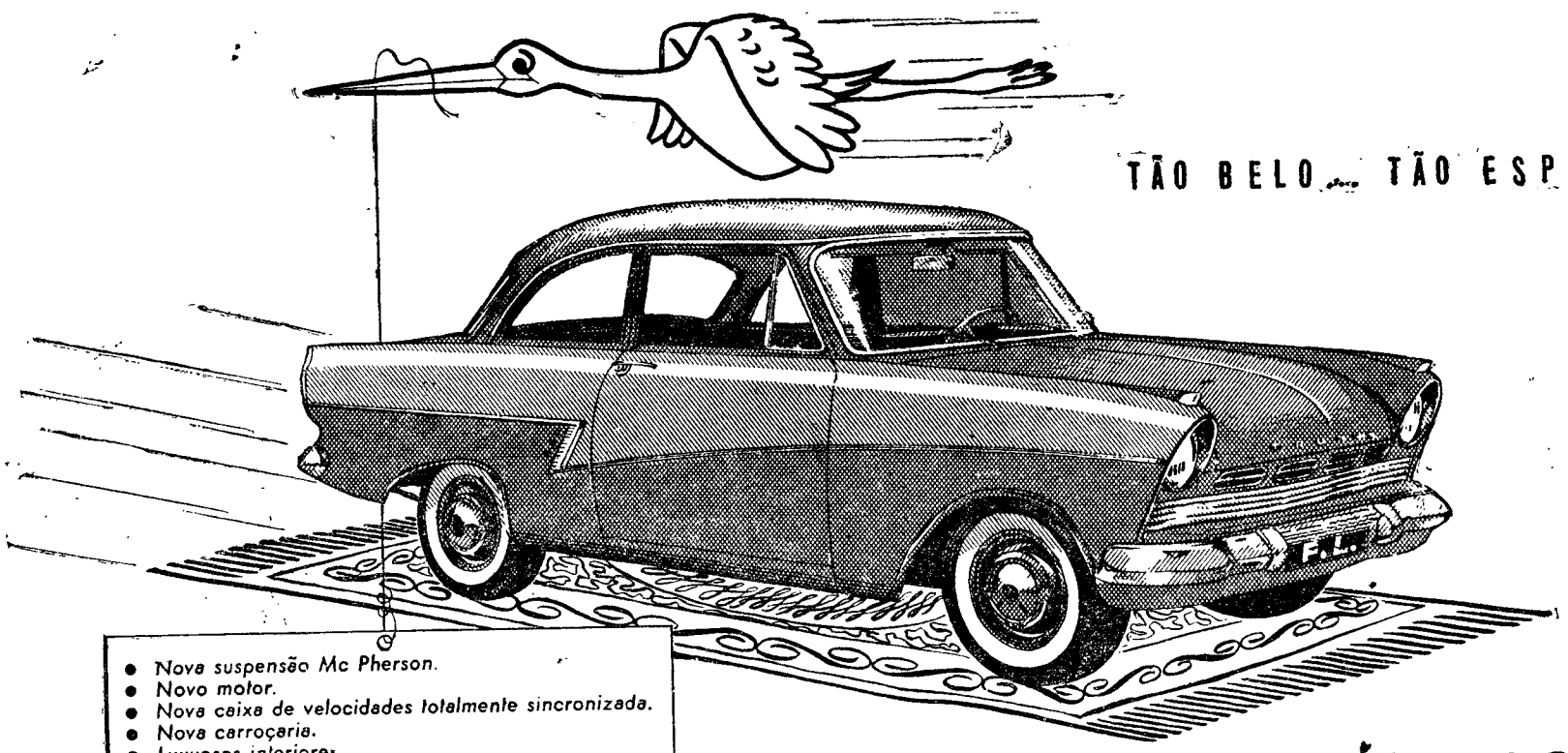
COFRES FORTES

4 medidas á escolha
Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

NASCEU UM NOVO CARRO... O TAUNUS 17M

Sensacionalmente superior pela sua estabilidade e segurança!



TÃO BELO... TÃO ESPAÇOSO!

- *Nova suspensão Mc Pherson.*
- *Novo motor.*
- *Nova caixa de velocidades totalmente sincronizada.*
- *Nova carroçaria.*
- *Luxuosos interiores.*
- *Belo quadro de instrumentos de nova concepção.*
- *Amplo espaço para bagagem.*
- *Volante "Salva-vidas"*
- *Visibilidade perfeita.*
- *Novos travões "extra potentes".*
- *Construção robusta para maior segurança.*

Um TAUNUS totalmente NOVO.

MAIOR • MAIS LARGO • MAIS BAIXO

Só conduzindo um 17 M se poderá apreciar a excepcional sensação de conforto e segurança que a sua nova suspensão e outras características proporcionam

ACEITE A DEMONSTRAÇÃO QUE LHE OFERECE A

ORGANIZAÇÃO FORD

EM EXPOSIÇÃO

EM CONJUNTO COM OS FAMOSOS 12 M E 15 M

EM LISBOA

LINCURI, LIMITADA
Avenida da República, 32-A — Telefone 77 7091/2/3

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)
Av. Fontes Pereira de Melo, 5 A — Telefone 49669
Rua João Saraiva 13 — Telefone 77 7566

E NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS!

Maria Amália da Assunção Soares Fernandes Santos

FALECEU

Joaquim de Jesus Santos, Ana Gabriela Soares Fernandes dos Santos, Natividade Maria Fernandes de Jesus Santos, Maria Antonina Estevão Soares Fernandes, António Soares Fernandes, Virginia Amélia Santos (ausente), João Luiz Fernandes Junior, sua mulher e filhos, Raul, Mário e Aurélio A. Santos, suas mulheres e filhos (ausentes), Arlindo A. Santos, sua mulher e filhos, Georgina Santos (ausente) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida, mulher, mãi, filha, irmã, nora, sobrinha, cunhada e parente, encontrando-se o corpo depositado na Igreja de S. Nicolau, donde segue amanhã, dia 24 pelas 7 horas, com destino à Igreja de S. Pedro em Faro, realizando-se o funeral às 17 h. para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO

PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES?

USE O CREME

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas

Produtos de Beleza DILENA
Telef. 636620
Alvarez e C.ª, R. da Prata, 221

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Hermínios, de João E. Silva, Ld.ª—Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

António Monteiro do Nascimento

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Ana Elvira do Nascimento, Angela Monteiro do Nascimento Marçal e marido, Rita Monteiro do Nascimento, Eulália Maria Monteiro do Nascimento, José Monteiro do Nascimento, mulher e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, tio, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 24, às 10 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério de Benfica, realizando-se missa de corpo presente às 9 horas.

AGENCIA CASTANHEIRA & TELES
Telefone 48730

Vida religiosa

Cerimónias na Casa de S. Vicente de Paulo

Em comemoração do centenário da vinda das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo para Portugal —que hoje passa—efectuaram-se hoje de manhã e de tarde cerimónias religiosas na Casa de S. Vicente de Paulo, ao Campo Grande.

De manhã, houve missa solene com assistência pontifical do sr nuncio apostólico, e em que foi celebrante o superior-geral dos Lazaristas e das Filhas da Caridade, reverendo William Slattery, acolitado pelos reverendos Guimarães e Macieira.

O sr. D. Fernando Cento, teve como assistentes ao solio os reverendos Jamet, superior da igreja de S. Luís e Filiatraux, visitador provincial de Toulouse.

A missa foi acompanhada a canticos pelas noviças das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo e pelos seminaristas de S. Vicente de Paulo, de Mafra.

Estiveram presentes ao acto os reverendos Dulaut, secretário-geral das Congregações dos Lazaristas; e Sebastião Mendes, provincial dos Lazaristas de Portugal, muitos eclesiásticos e muitas irmãs vicentinas com os seus hábitos.

Houve um almoço de confraternização vicentina com a assistência dos referidos eclesiásticos.

Às 16 horas, houve bênção solene com o Santíssimo Sacramento, seguido de um solene «Te-Deum», presidido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e cantado pela Schola Cantorum do Seminário de S. Vicente de Paulo, de Mafra.

O desvio verificado

na Cooperativa de Pessoal das C. R. G. E.

No relatório apresentado na recente assembleia geral extraordinária da Cooperativa do Pessoal das C. R. G. E. pela comissão de inquérito nomeada, em Maio do ano passado, para examinar as contas, afirma-se que, em Agosto, a cooperativa sofria um prejuizo de 996.385$15. Desta quantia, apurou-se que 667.998$60 foram desviados da cooperativa. A comissão de inquérito, todavia, é de parecer que o restante tenha tido o mesmo destino em época anterior áquela que foi objecto da revisão a que se procedeu.

Foi resolvido apresentar queixa á Polícia Judiciária.

O «Diario de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

Mais uma página admirável do grande artista Stuart Carvalhais, ilustra «Sempre Fixe» desta semana. E' uma alusão muito engraçada, simultaneamente ao satélite artificial e ao vulcão dos Açores. Muita graça e perfeita actualidade.

Vêm depois os trabalhos dos nossos melhores humoristas já consagrados por consenso unanime dos leitores que não dispensam, ás quartas-feiras, o conforto humorista do simpático semanário, que foca todos os assuntos da semana, desde a bola aos mais transcendentes problemas internacionais.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Acompanhado por sua esposa, regressou do Brasil o sr. prof. Eduardo Coelho, que fez ali conferências sobre cardiologia nas Faculdades de Medicina da Baía, Rio de Janeiro, S. Paulo e Recife, onde foi nóspede das respectivas Universidades.

—Em avião, passou hoje por Lisboa, em viagem para Madrid, o veterano actor de cinema Mac-Laglen.

Reclamações locais

Sevilha sem correio

TABUA, 19. — A povoação de Sevilha, a maior e mais populosa desta freguesia, há três dias que não tem distribuição de correspondência. Como amanhã é domingo, será o quarto dia consecutivo. Como este estado de coisas pode acarretar graves prejuizos para a população, pedem-se que sejam tomadas as necessárias providências.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Maruxa de Finisterre

Condensação do conto de **Alberto Insua**

MARUXA de Finisterre, que da Galiza viera servir para Madrid e que, por dignidade galega, se não espantava com os progressos da capital, espantava sim os Madrilenos que na rua se metiam com ela. A murro fez rodar vários nas ruas, e no metropolitano — ela o dizia — «a quem se meta comigo, cravo-lhe as unhas, que para isso as deu Deus ás mulheres, para nos defendermos dos atrevidos». A patroa, D. Lola, aconselhava-lhe prudência, mas a galega respondia que isso era bom para as senhoras, e com ela o caso era outro.

Entre os admiradores de Maruxa havia um com quem ela admitia um pouco de conversa, era um rapaz que cada três ou quatro dias trazia a casa, da melhor adega do bairro, vinho do Ribeiro, mas Ribeiro autêntico, da Galiza. Ele não era galego, mas de Astorga, quase conterraneo da «Lucrécia rustica» ou «Casta Suzana de Finisterre», como lhe chamava o patrão, D. André. Chegava com o vinho e ela mesma o ajudava a encher as garrafas, e vinha a conversa acerca do próximo que os Leoneses estão dos Galegos, se ela deixara noivo na Galiza, etc. Ele chamava-se Valentim, com seus vinte anos robustos, um bom tipo «de los que entran po l'ollo direito», e nada abusador. Bem sentia Maruxa, pelos seus olhares mais que pelas suas palavras, que ele estava enamorado dela e que ela bem podia enamorar-se dele. Mas, há amores e amores, os que não pasam de desejos e os verdadeiros, os que se santificam no altar. E Maruxa pensava se Valentim não seria daqueles. Porque então...

* * *

E aconteceu que um dia, estando D. André no escritório e D. Lola no quarto de costura, se ouviu barulho na cozinha e um estrondo que abalou toda a casa, e gritos, alaridos de Maruxa. Correu D. Lola á cozinha, fez outro tanto D. André, e viram Maruxa desgrenhada, lívida, e o vinhateiro, Valentim, caído no chão, num charco de sangue, estendido e rígido.

—Mataste-o!—exclamaram aterraydos.

Maruxa não podia articular palavra. Maruxa tinha-lhe partido na cabeça uma das garrafas de vinho do Ribeiro.

O charco era de sangue e de vinho. Junto ao desmaiado Valentim, brilhavam fragmentos do vidro verde da garrafa. O golpe poderia ter sido mortal, mas reduziu-se a um ferimento na nuca. Com água fria e arnica, Valentim «ressuscitou» e levantou-se, ainda cambaleando. Não disse nada, não olhou sequer e, cambaleando, tomou o caminho da porta.

Acalmados os nervos de Maruxa, e dos patrões, D. André disse:

—Livraste-te de boa. Por pouco que o não matas.

—E se matasse? — respondeu Maruxa — quis beijar-me. Pôs-se como eu não esperava dele. Parecia um lobo, ele, um rapaz que parecia tão educadinho.

—Pode queixar-se de ti á Polícia.

—Pois que queixe. O que eu não esperava é que ele fosse como os outros.

E chorou, mas, mesmo chorando, estava bonita a Lucrecia rustica!

* * *

Passou uma semana, e o vinho passou a vir de outra adega, por precaução.

Até que um dia se apresentou em casa um homem bem vestido, ainda que labrego. Perguntou por D. André, não se quis sentar e, dando voltas á boina, disse com o laconismo de um cidadão de Esparta:

—Chamo-me Eulogio Ponce, sou pai de Valentim, e venho pedir a mão de Maruxa para o meu filho.

E prosseguiu:

—O rapaz estava e está enamorado da galeguinha, mas enganou-se na forma de o demonstrar. Se não se casa com ela, endoidece. Diz, e eu dou-lhe razão — que, para casar, as melhores mulheres são as que Deus faz com o génio de Maruxa.

* * *

E, para quê mais pormenores? Pouco mais de um ano depois de ter chegado a Madrid, Maruxa já era a legítima esposa de Valentim Ponce. A boda foi farta, com fartura de sidra, de Valdepeñas, de «champagne» até, mas sobretudo — e servido por Maruxa — de Ribeiro. E foi ela, já dona da taberna, quem o passou a mandar grátis para os patrões e padrinhos, D. Lola e D. André.

TRIBUNAIS

Cigano condenado por anavalhar o próprio irmão

EVORA, 21—No tribunal do círculo judicial de Evora, foi julgado o cigano José Palhinhas Gordo, de 27 anos, natural de Aljustrel, que em 6 de Agosto ultimo, após uma discussão por causa de um negócio de fazendas, agrediu com uma navalha, no baixo ventre seu irmão Bernardino Candido que esteve bastante tempo hospitalizado.

O tribunal condenou-o na pena de quatro meses de prisão correccional, vinte dias de multa a 15$00 diários, 1.000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 500$00 de indemnização ao queixoso.

Melhoramentos locais

Caminhos e cemitério de Óvoa

VISEU, 20 — Com a presença de entidades oficiais, foram hoje inauguradas em Óvoa, freguesia do concelho de Santa Comba Dão, importantes melhoramentos, tais como a parte nova do cemitério da freguesia—recentemente ampliado— e um caminho há muito reclamado. Na escola primária, as crianças mais distintas nos seus estudos e comportamento receberam prémios, presidindo á sessão o director escolar deste distrito, sr. José Sobral.

CONVITE

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIO FORD

Tem o prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitar os seus salões de exposição

na **AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A, 15-B**
TELEFONE 49669
e na **RUA JOÃO SARAIVA, 13** (ALVALADE)
TELEFONE 77 75 66

onde se encontra exposto juntamente com os famosos 12 M e 15 M o novo e maravilhoso

TAUNUS 17 M

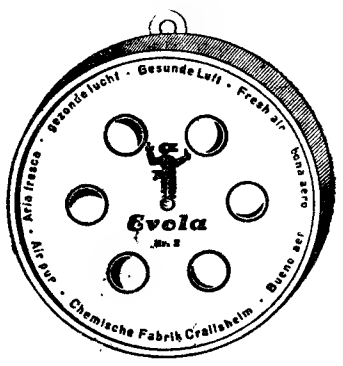
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

UM TAUNUS INTEIRAMENTE NOVO!

GRIPE

DESINFECTE A SUA CASA (INCLUINDO O QUARTO DOS DOENTES) COM

EVOLA



— PURIFICADOR DO AR —

Um produto alemão, á venda nas Farmácias e Drogarias em embalagens de 10$00, 20$00 e 35$00

DISTRIBUIDORES:
SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39-2.º—LISBOA

O PORTO pelo telefone

Governador civil substituto

PORTO, 23—*(Pelo telefone)*—Pelo chefe do distrito, dr. Elisio Pimenta, foi proposta ao ministro do Interior a nomeação do sr. dr. José Carvalho Moreira de Sousa para governador civil substituto.

A feliz escolha do chefe do distrito mereceu daquele membro do Governo o melhor acolhimento, pois são bem conhecidos os dotes morais do ilustre médico que todo o Porto conhece pela sua dignidade e aprumo. A sua carreira política é também sobejamente conhecida. Já desempenhou as funções de presidente da Camara de Gondomar e há alguns anos fazendo parte dos corpos directivos da União Nacional, ocupando presentemente o lugar de presidente da comissão concelhia daquele organismo.

O dr Moreira de Sousa, que nasceu em Melres, Gondomar, em 1907 e se formou pela Universidade do Porto, com elevada classificação, tendo-se depois especializado em Paris em otorrinolaringologista é também uma figura do maior destaque no meio portuense. Fez parte como vice-presidente da direcção do Futebol Clube do Porto que construiu o Estádio das Antas, obra de que foi um dos maiores impulsionadores

Prisão de um operário infiel

Foi preso o picheleiro José Fernando Nogueira, por ter furtado na obra onde trabalhava, no Bairro Pio XII, de conivência com o ajudante de picheleiro Alvaro Rufino Ferreira, diversos artigos.

Morta sem assistência

Na sua residência na Rua D. João IV, 20, 2.º faleceu, sem assistência médica, a padeira Maria Aurora Lopes Fernandes, que contava 32 anos.

Falecimento

Com 87 anos faleceu o desembargador Vítor Brandão Pereira Cardoso de Meneses, casado, morador na Rua da Cerca, 402, na Foz do Douro. O extinto foi durante muitos anos desembargador da 1.ª instancia e da Relação do Porto, exercendo ainda outros lugares de relevo.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30 horas, na igreja da Foz do Douro, seguindo depois para o cemitério de Gondar, em Amarante.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 24

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva nomem!»
S. JOÃO—Ás 21 e 30—«A Escondida».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 — 21 e 30 — «Perseguição Infernal».
OLÍMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A' 15 e 30 e 21 e 30 — «O belo sexo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo négro».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».

Mercados e feiras

Concurso pecuário na Feira dos Santos e Mangualde

VISEU, 20 — Com o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a Camara Municipal de Mangualde e o Grémio da Lavoura do mesmo concelho, promovem, nos dias da sua grande Feira dos Santos, em 2 e 3 de Novembro próximo, o seu 1.º Concurso Pecuário. Está publicado o respectivo regulamento, abrangendo as classes e secções de bovinos mirandeses, femeas, bovinos turinos (femeas), ovinos bordaleiros (brancos e pretos, machos e femeas) e suinos (raça beiroa, machos e femeas). Os prémios são atraentes e os organizadores têm a colaboração, além daqueles serviços pecuários, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Camara Municipal e Grémio da Lavoura de Mangualde, Junta de Província da Beira Alta, Governo Civil de Viseu, Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta, Grémio do Distrito de Viseu e, ainda, de várias empresas comerciais, agrícolas e industriais.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

VIDA MUSICAL

Concerto de gala em S. Carlos

Estrearam-se anteontem, com a galade S. Carlos, as apresentações em território português dos premiados no 1.º Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. E, naturalmente, o concerto de importancia e imponência extra-musical foi dedicado, na sua maior parte, ao 1.º grande prémio, o pianista russo Chtarkman.

Chtarkman, o nome é quase contundente, mas a pessoa e o rosto são de uma urbanidade, de uma expressão ao mesmo tempo profunda e tranquila, cativantes. Assim é a sua arte, se nos quisermos restringir á aparência mais imediata; mas esse seu poder já raro de poesia pura, de emoção recatada, alicerça-se sobre uma vitalidade ritmica de precisão, de rebustez e de maleabilidade semelhantes á têmpera do aço mais perfeito. Foi esse conjunto de predicados que nos impressionou indelevelmente, durante o concurso, no «Scherzo» em si bemol, de Chopin, e no «Carnaval» op. 9, de Schumann; ontem, no «2.º Concerto», de Chopin, também (se bem que Chtarkman não estivesse nos seus dias mais felizes). E ficamos com a impressão de que existiria uma estreita semelhança de interpretação entre o actual Grande Prémio do Concurso Viana da Mota e o genial compositor polaco.

Chtarkman reeditou o «2.º Concerto», de Rachmaninoff, tocado na ultima prova do concurso, com a mesma intrínseca musicalidade e uma qualidade de técnica que nunca desce a explorar efeitos fáceis, o que é quase um defeito para Rachmaninoff. Supomos, ou pelo menos admitimos, que o próprio Chtarkman teria podido dar-nos, por exemplo, um dos três «Concertos» para piano e orquestra, de Bartok, o que talvez não fosse de todo adequado ao concerto de gala mas passaria sem escandalizar, e teria tido toda a propriedade e um enorme alcance no concurso; mas, para isso, eram precisas outras possibilidades de colaboração da orquestra, *outras condições de vida profissional proporcionada aos seus componentes*. E um pormenor á margem (temos de dizer *pormenor* e *á margem* por força de expressão): quando o grupo dos metais entra em acção conjunta, assalta o ouvido do publico uma penosa impressão de charanga; contudo, sabemos que nos nossos instrumentistas de sopro se destacam verdadeiros valores, que estudam e progridem quase milagrosamente, e será portanto a qualidade dos instrumentos que, em muitos casos, deixa a desejar. Se é assim, porque não renovar esses instrumentos? Por falta de uns quantos patacos apenas?! E, seja como for, enquanto a nossa primeira orquestra não tiver uma continuidade de treino sinfónico não entremeado de outros «serviços» acessórios, claro é que só por qualidades já muito grandes e inglóriamente malbaratadas poderá vencer a necessidade de executar, do pé para a mão, quatro obras de largas dimensões — como aconteceu no ultimo dia do concurso. Debatem-se então com as circunstancias, e muito fazem se não inutilizam o trabalho do solista, tanto os componentes da orquestra como o seu director (na ocorrência o maestro Jaime Silva, filho, de quem aguardamos com todo o interesse outras provas em circunstancias mais favoráveis).

No programa de ontem, Pedro de Freitas Branco pôde cuidar melhor da execução, se bem que a sua prestigiosa batuta tenha mais inclinação para interpretações em que não haja de subordinar-se a uma parte solista. Cuidados também foram os numeros que acertadamente completaram o programa, antecedendo da actuação do pianista: o andamento lento da sinfonia «A pátria» de Viana da Mota (mais um documento da profunda formação musical do glorioso pianista português) e a «Elegia» á memória de Viana da Mota, de Joly Braga Santos, execução no entanto, não inteiramente burilada.

FRANCINE BENOIT

Ornella Puliti Santoliquido no Instituto Italiano

O Instituto Italiano apresenta hoje, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional, a pianista Ornella Puliti Santoliquido, num concerto cujo programa inclui musicas de Vivaldi, Scarlatti, Paganini e dos contemporaneos Respighi e Pizzetti. Alguns convites que restam podem ser retirados na secretaria daquele Instituto, Rua do Salitre, 146, telefone 684172.

Recital de piano no Instituto Britanico

A pianista inglesa Rosemarie Wright apresenta-se no próximo dia 5 de Novembro, ás 21 e 30, na sede do Instituto Britanico, num recital que incluirá obras de Arne, Mozart, Clubert, Rawsthorne, Vaughan Williams, Normal Fulton e Chopin.

Os bilhetes para este recital, que são gratuitos, podem ser levantados até ao dia 5, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, na recepção daquele Instituto.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Realiza-se amanhã, no São Luiz, o 1.º concerto promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, na presente temporada, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Freitas Branco, da pianista Marie Levèque de Freitas Branco e do Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos. O coro, acompanhado pela orquestra, executará «Fantasia», de Beethoven, com a colaboração da pianista Mme. Freitas Branco, e fechará o concerto com o «Hymno ao Sol», da ópera «Iris», de Mascagni. A orquestra executará a 1.ª sinfonia de Beethoven; a marcha «Camões», de João Arroyo; «Finlandia», poema sinfónico de Sibelius; e «Redenção», poema sinfónico de César Frank.

Juventude Musical Portuguesa

De harmonia com o regulamento do I Concurso Internacional Viana da Mota, a Juventude Musical Portuguesa promove no domingo, ás 11 horas, no Tivoli, um recital pelo pianista Gleb Aksselrod, que obteve o 2.º prémio naquele concurso. O programa é o seguinte: «Pastoral» e «Capricho», de Scarlatti-Tausig; «Sonata do Adeus», de Beethoven; «2 Prelúdios», de Chostakowitch; «Sonatina n.º 1», de Kabalewsky; «Tocata», de Prokofiev; «Funerais», «Recordações», «Valsa esquecida» e «Rapsódia n.º 2», de Liszt.

Este concerto extraordinário destina-se exclusivamente aos sócios da J. M. P., que poderão adquirir os bilhetes na sede, ás horas normais de expediente, a partir de amanhã. A direcção não pode comprometer-se a satisfazer todos os pedidos dos associados e não se reservam bilhetes pelo telefone.

A obra de Ruy Coelho no estrangeiro

O maestro Ruy Coelho regressou a Lisboa, depois da sua viagem ao estrangeiro, tendo gravado em Paris, para a Radiodifusão Francesa, um programa sinfónico com obras suas, como a «Abertura», «Chegada dos Portugueses á India», «Passeios de Estio», «Prelúdio, Cortejo e Dança» da ópera «Inês Pereira»; «Alcácer», «Bailado Inês de Castro» e «Suite Portuguesa n.º 4».

Em Madrid, gravou, também, para a Rádio Nacional de Espanha, um programa sinfónico, que inclui, entre outras obras, «Noites nas ruas da Mouraria», para piano e orquestra.

A Rádio de Viena transmitirá no seu terceiro programa, no dia 9 de Novembro, ás 20 e 40, a sua ópera «Crisfal». Em Paris, o maestro Ruy Coelho fez a leitura da sua nova ópera com poema de um escritor francês.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura em Évora

ÉVORA, 21 — No salão principal da Sociedade Harmonia Eborense, abriu a exposição de quadros a óleo e de ceramica policromada do artista Anibal Alcino.

Ao acto inaugural presidiu o sr. dr. António dos Santos Cartaxo Junior, em representação do governador civil de Évora, e o expositor, que se encontra com «gripe asiática», foi representado pelo sr. Túlio Espanca.

A excelente exposição, que comporta 35 quadros todos eles sobre motivos alentejanos e assuntos típicos de Viana do Alentejo e algumas pratas decorativas, mereceu elogiosas referências da numerosa assistência. Está aberta todas as tardes possivelmente durante uma semana.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

TAUROMAQUIA

Jorge Cadete

No Hospital de Santa Maria foi operado, com exito, o veterano toureiro Jorge Cadete, que deve ter alta dentro de dois ou três dias.

A 1.ª corrida da Feira de Lima

LIMA (Peru), 22. — Na 1.ª corrida da Feira de Lima lidaram-se touros da terra, tão mansos, ainda que grandes e poderosos que nem «Litri» nem Francisco Mendes puderam luzir-se, sendo, porém, ovacionados pela arte e boa vontade.

O melhor lote coube a Pepe Caceres, que foi ovacionado. Espera-se com interesse a 2.ª apresentação do Espanhol e do Português, este já aqui triunfador, com os trofeus das ultimas feiras.—(Efe).

ORION
A máquina de tricotar que deve ver antes de se decidir
★
Assistida em todo o País pela organização HUSQVARNA

REPRESENTANTES GERAIS
SOCIEDADE LUSO-SUECA, Lda
COM SEDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A
E FILIAIS EM TODO O PAIS
No 1.º Salão de Artes Domésticas com a presença de professora enviada pela Fábrica

LUSOMAX

Apresenta no seu stand no 1.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS algumas das suas representadas exclusivas de reputadas marcas de reconhecida qualidade.

ROBERT KRUPS
«KRUPS» — balanças para cozinha e casa de banho e moinhos para café.

RUDOLF FISSLER
«BRATFIX» — a frigideira que coze, frita, grelha e faz pão de ló. Em demonstrações práticas, diáriamente.

WESTMARK G. M. B. H.
«WESTMARK» — a maior colecção de utensílios para uma cozinha moderna.

MÜLLER & SCHMIDT
«PFEILRING» — estojos para manicura e cutelarias diversas.

RADIUM GUMMIWERKE M. B. H.
«RADIUM» — artigos de borracha e de plástico.

THE SILEX COMPANY
«SILEX» — máquinas de vidro para fazer café.

THATCHER GLASS MANUFACTURING CO., INC.
«GLASBAKE» — o vidro que vai do forno á mesa.

F. W. QUIST
«QUIST» — com o seu completo e variado sortido de casquinha.

ADAM GIES
«GIES» — velas decorativas.

LUSOMAX - Soc. de Importação e Exportação, Lda.
R. dos Correeiros, 123, 3.º, Dt.º — Tels. 30674 e 23173 — LISBOA

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

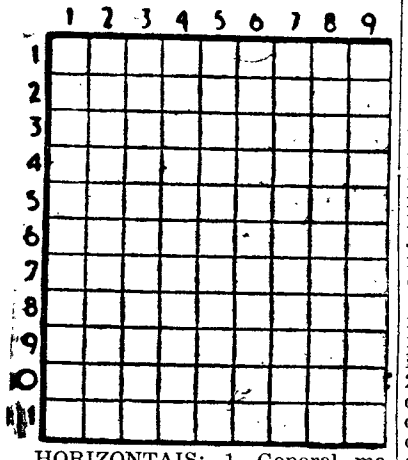
Delegação de Lisboa

No dia 30 do corrente, pelas 15,30 horas, na Rua do Vale de Pereiro, n.º 8-2.º, proceder-se-á á arrematação de farinha de carne, farinha de sangue e sebo fundido a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do corrente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2053



HORIZONTAIS: 1—General macedónio que governou a Macedónia durante a ausência de Alexandre Magno. 2 — Remar para trás. Tensa. 3 — Galha de uma espécie de carvalho. Chefe etíope. 4 — Tornaram a armar. 5 — Comparecer. Lamentos. Ermo. 6 — Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar (pl.). 7 — Polvilho. Prefixo de negação. 8 — Nota musical Filtra. Campeão. 9 — Equipa. Agua cercada de terra, por todos os lados. 10 — Peixes de água doce. Substancia que tinge de azul. 11—Nome de mulher. Jerusalém.

VERTICAIS: 1—Antes de Cristo. Víscera. A ponta da verga. 2 — Grande rio da Africa Ocidental. Folha de parreira. 3 — Desequilíbrio mental. Preposição e artigo. Maior. 4 — Encolerizaras. Moradia. 5 — Pronome pessoal. 6 — Demora. Flancos de um exército. 7 — A maquinaria de um relógio. Nota musical. Agência noticiosa telegráfica. 8 — Catafalcos. Feitiçaria. 9 — Batráquio. Rale. Nome de um jogo de cartas.

Solução do problema n.º 2052

HORIZONTAIS: 1 — Doca. Rama. 2 — Aiola. Gap. 3 — Má. Ara. Se. 4 — Apa. 5 — Gesso. Aa. 6 — Aria. Lais. 7 — Tá. Broca. 8 — Ora. 9 — Na. Eia! Pó. 10 — Ais. Ardor. 11 — Soia. Eia!

VERTICAIS: 1 — Dama. Atenas. Oiã. Grã. Aio. 3 — Co. Rei. Si. 4 — Ala. Sabre. 5 — Aras. Raia. 6 — Apolo. Are. 7 — Ag. Aço. DI. 8 — Mas. Aia. Por. 9 — Apenas. Mora.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Vicente—Est. de Benfica, 466-A. Tel. 782606; Aguiar—Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12. Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694é; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Jornal do Ar, programa da Aeronáutica Militar; 21, Junção dos emissores—Noticiário; 21 e 15, 2.º desdobramento — Varanda da Europa, crónica de José Augusto, correspondente especial da E. N. em Paris; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das comédias: «Tarde Demais», original de Emilio Duque; 22 e 42, A Orquestra de Percy Faith; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emissores—Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 19, 4.º programa da série «Os Concertos Brandeburgueses», de João Sebastião Bach: («4.º Concerto», pela Orquestra de Camara de Stuttgart, dirigida por Munchinger); 19 e 20, «Salmo», de Florent Schmitt, pelo soprano Duval, coro «Elisabeth Brasseur» e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Tzipine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 1», de Dvorak pela Orquestra Sinfónica de Cleveland, dirigida por Leinsdorf; 20 e 40, Cena final da ópera «Capricho», de Strauss, pelo soprano Schwarzkopff e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Ackermann; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O compositor do mês: Chopin, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Triptico; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, 8.º episódio de «Os Concertos de Lugano de 1957», em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão; 23 e 35, «Fantasia e fuga em dó menor», de Bach, por Edith Pich-Axefeld.

RADIO CLUBE—Ás 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Conjuntos; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda—Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile, do Palm Beach.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Programa Philips; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Companheiros da Alegria; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Reportagem da sessão de propaganda eleitoral realizada na Covilhã; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile, do Mónaco.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Conjuntos de Loulou Legrand; 19 e 45, Palestra, pelo inspector António Leal; 20, Canconetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Solos de órgão; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Frankie Laine; 21 e 50, Zarzuela; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas europeias; 23 e 20, Fantasias para piano e orquestra; 23 e 35, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

— Paizinho, aqui é que é a farmácia?
— Não é. Mas mais vale gastar aqui que na farmácia...

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, No 1.º aniversário da revolução na Hungria; 21 e 55, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22, Teledisco; 22 e 25, O vulcão submarino dos Açores; 23 e 10, Ultimas notícias e fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Outubro de 1881 nasceu o pintor espanhol Pablo Picasso.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o Céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Portalegre e Penhas Douradas, 9°; Porto, 10°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco de direcção variável.

EXPERIÊNCIA

● Nunca me arrependi do que não disse.
D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

● Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são precisas acções.
PADRE ANTONIO VIEIRA

● Um preguiçoso é um indivíduo que pára só para não ter que arrastar a sua própria sombra.
MARCEL PAGNOL

● Tirai ao Mundo a mulher: a ambição desaparecerá de todas as almas generosas.
ALEXANDRE HERCULANO

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana !...».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

CINEMAS

FIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ—«O falso culpado».
POLITEAMA—«Uma ilha ao sol».
EDEN—«A escondida»
IMPÉRIO—«A condessa descalça».
SÃO JORGE—«O cavaleiro solitário».
ROMA—«Pais e filhos».
CONDES—«A saida é por aqui».
MONUMENTAL—«O principe e a corista».
ALVALADE—«O falso culpado».
AVIS—«O ultimo couplet».
ODEON—«Ansiedade»
JARDIM—«A cidade do pecado».
CAPITÓLIO—«Ao ritmo negro do Calypso».
TERRASSE—«Fúria das armas».
RESTELO—«As minas de Salomão».
OLIMPIA—«Os herois não se rendem».
PROMOTORA—«Pintores e raparigas».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930$00	929$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	974$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.018$00	1.017$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.230$00	2.235$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.340$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	510$00
Norte de Portugal 5%	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %...	945$00	—	945$00
Gás Elect. 4 %	960$00	957$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	968$00	971$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100$00	100$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	100$50
Metropolitano .....*...	—	1.006$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	450$00	—	460$00
Angola	—	—	840$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	3.200$00
Portugal...	—	—	2.170$00
Ultramarino	1.700$00	1.660$00	1.700$00
Seguros			
Mundial...	—	640$00	660$00
Nacional...	—	—	4.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.855$00	1.856$00	1.858$00
Ag. das Neves	800$00	800$00	820$00
Agric. Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	—	2.550$00	2.570$00
Boror	—	470$00	485$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	310$00
Cádá...	—	4.500$00	4.600$00
Colonial do Buzi	318$00	318$00	319$00
Ilha do Principe... ...	2.050$00	2.040$00	2.060$00
Incomati...	—	3.600$00	3.700$00
Moçambique..	160$00	160$00	161$00
Zambézia..	179$50	179$00	180$00
Diamantes T 100	758$00	755$00	—
Lobito T 10...	2.470$00	2.460$00	2.475$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	520$00
Crédito Predial	—	48$60	49$50
Industrial Aliança ...	—	295$00	310$00
Portugal e Colónias ...	—	413$00	418$00
Nacional Navegação ...	—	1.600$00	1.750$00
Colonial Navegação ...	1.090$00	1.090$00	1.095$00
Port. de Celulose	—	—	2.380$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.680$00
Port. de Tabacos	405$00	403$00	406$00
Tabacos de Portugal...	—	780$00	800$00
Sacor	4.860$00	4.850$00	4.870$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.370$00	1.390$00
Gás e Electricidade ...	298$00	297$50	299$00
H. Alto Alentejo .....*	145$00	144$50	145$50
H. E. Cávado	—	1.310$00	1.312$00
H. E. Zêzere	1.320$00	1.320$00	1.325$00
Nac. de Electricidade..	1.400$00	—	1.410$00
União Elect. Port.ª ..	227$00	226$00	227$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$69,5	$74,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$57,7
Brasil	$32,5	$35
Canadá	29$25	29$75
Congo Belga	$55.5	$56.5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$46,7	$48,2
França...	$06,05	$06,25
Holanda...	7$30	7$60
Inglaterra...	75$00	76$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05.8	$06.3
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Restaurante Solar das Cabanas
Estrada do Desvio, 2 (ao Lumiar)
Todos os dias frango no espeto, especialidade da casa. Com televisão e parque privativo para automóveis.

Julga-se que Guy Mollet terá agora

todas as probabilidades de ser bem sucedido

na formação do novo governo francês

PARIS, 23.—Guy Mollet, «leader» dos socialistas, continua hoje a trocar impresões com as figuras de maior relevo na vida política da França, esperando-se que o novo elenco ministerial seja apresentado á sanção parlamentar na segunda-feira próxima.

Nos círculos parisienses acentuava-se, esta manhã, que não se trata de consultas da praxe, deu m presidente do Conselho designado, para tentar formar um novo Governo. As «diligências» levadas a efeito durante as ultimas 48 horas permitem alimentar a esperança de que há «quase a certeza» de que Mollet conta antecipadamente com a sanção da Assembleia Nacional, para a sua investidura como 24.º presidente do Conselho da França, depois da segunda guerra mundial.

Compenetrados da extrema gravidade da crise económica e política, Guy Mollet e Antoine Pinay firmaram ontem um «pacto de paz», depois de o presidente René Coty os ter chamado ao seu gabinete, na segunda-feira, para lhes afirmar que o futuro do regime republicano da França dependia da boa-vontade dos seus dois agrupamentos políticos, socialista e conservador, em porem termo ás suas divergências partidárias.

Ontem á noite, Pinay fez um apelo aos seus correligionários para não votarem contra a investidura do «leader» socialista, afirmando que, como retribuição por esse apoio, Mollet prometera que adoptaria um programa de política económica «intermédio», de harmonia com as linhas gerais preconizadas por Robert Schuman, dirigente da Democracia Cristã (M. R. P.).

Observadores autorizados manifesta a convicção de que o apelo de Pinay será acatado pela maioria dos conservadores, embora se saiba que há nas suas fileiras quem manifeste relutancia em dar «carta branca» ao «leader» socialista.

Nesta ala de «relutantes» há deputados que hesitam em tomar o compromisso de «não votar contra Mollet», visto que tal atitude poderá vir a ser considerada como obrigação moral de o manterem no Poder, mesmo que, mais tarde, a política económica do novo Governo se tornasse «insuportável».

Entretanto, a preocupação que hoje domina todos os sectores que, conjuntamente poderão constituir uma maioria parlamentar, é de que a França tem necessidade urgente de um Governo capaz de solucionar graves problemas, entre os quais avulta o financeiro.

Os cofres do Tesouro encontram-se praticamente vazios, sem as reservas necessárias para garantir a emissão de mais papel-moeda ou contraír novos empréstimos, sem imediato agravamento da crise inflaccionária.

No mercado negro, o franco francês sofreu ontem nova baixa. Cotado, oficialmente, a 420 por dólar, era vendido a 461.

Referindo-se ás perspectivas de solução da grave crise económica e financeira, o «Combat» escrevia, esta manhã, em editorial:

«Os deputados pressentem que a Nação está zangada. Comprometem-se a ser, de futuro, menos exigentes».

Por seu turno, lê-se no editorial do «Figaro»:

«O povo aguarda, hoje, um programa simples, firme, não o de um partido, mas um em que todos os grupos tenham possibilidade de comparticipar».—(A. N. I.).

Em Budapeste

houve hoje

uma manifestação pela ausência

BUDAPESTE, 23 — Reina, por ora, calma absoluta em Budapeste. Porém, não obstante todas as precauções tomadas pelas autoridades por ocasião do aniversário da insurreição de 23 de Outubro de 1956, a maior manifestação até hoje decorrida na capital hungara, está prevista para esta tarde a partir das 17 horas (locais) Trata-se de uma manifestação «pelo vazio». Com efeito, toda a população foi convidada a manter-se em casa a partir das 5 horas da tarde. Não deve haver ninguém nas ruas, nos restaurantes, nos teatros. Não se devem fazer compras de espécie alguma, a não ser de remedios em caso de extrema necessidade.

Até agora tudo parece normal. E os efectivos policiais e militares não parecem superiores aos habituais. O Governo tomou precauções para que seja impossivel qualquer manifestação exterior de luto. Os Comités de Bairro—emanação do Partido Comunista—obrigaram os porteiros a depositar as bandeiras nacionais e as bandeiras negras. Tudo o que é braçadeira, véu ou gravata negros foi requisitado nas lojas. Também é proibido acender velas atrás das vidraças das janelas. A maioria dos estrangeiros ocidentais, cujo visto era ainda válido, foi convidada a abandonar o país ontem á noite. — (F. P.).

Gregório Marañon

MADRID, 23 — Segundo os médicos que assistem ao dr. Gregório Marañon, este sofre um ataque de encefalite letárgica que surgiu durante o de gripe asiática que o levou ao leito. O estado do enfermo inspira cuidados, mas não é desesperado. — (Efe).

A efervescência dos acontecimentos no Médio Oriente dá uma actualidade especial ás principais figuras daquela zona e, ao mesmo tempo, um interesse diferente aos seus movimentos e gestos. Aqui temos dois autenticos «reis do petróleo»: o xá da Pérsia (á esquerda) saudando no aeroporto de Teherão o rei Faiçal do Iraque, actualmente em visita oficial á Pérsia

A evolução da crise

no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

tados Unidos, afirma ser indispensável que a assembleia, precisamente porque se trata de um caso tão importante, espere pelos resultados dos esforços de mediação em curso. Nota o acordo dado pelo governo de Ankara ao oferecimento do rei Saud e manifesta a esperança de que a Síria aceite em breve aquele oferecimento.

Quanto á atitude da U. R. S. S., Cabot Lodge considera-a hipócrita e escondendo, sob os aspectos de uma propaganda desenfreada, os desejos expansionistas da Russia no Médio Oriente. Se a Russia julgasse haver urgência e ameaça á paz, teria entregue o assunto ao Conselho de Segurança. Mas o que a Russia não quer é uma solução pacifica, pois procura semear a discórdia e pescar em águas turvas. O desejo dos Estados Unidos de manter a paz no Médio Oriente não pode ser posto em duvida — afirma o delegado americano — lembrando a atitude de Washington durante a crise do Suez, no momento em que a U. R. S. S. estrangulava a Hungria.

Foi, depois, decidido adiar para sexta-feira a continuação dos debates sobre a queixa síria.—(F. P.).

Esclarecimentos sírios sobre a oferta do rei Saud

DAMASCO, 23 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Síria publicou uma declaração em que esclarece a questão da mediação do rei Ibn Saud.

A declaração afirma que «o enviado do rei da Arábia Saudita, nas conferências que teve com os dirigentes sírios, durante as quais lhes entregou uma mensagem do seu soberano, não falou de mediação nem de se formar uma delegação síria, que seria encarregada de tratar com uma delegação constituida pelo Governo turco». — (F. P.).

Trata-se de uma história falsa que importa denunciar?

LONDRES, 23 — A recusa da Síria perante a mediação do rei Ibn Saud é uma «prova de culpabilidade» — considera o «Daily Telegraph».

O rei da Arábia parecia ser mais favorável ao ponto de vista sírio, mas foi a Turquia que aceitou a oferta. Não resta duvida — acrescenta o jornal — de que as acusações de Khruchtchev em relação aos turcos não tem qualquer fundamento.

Mas — prossegue — «não se deveria deixar Khruchtchev desinteressar-se da questão quando se torna evidente, até para ele, que as suas preocupações pessoais não produziram efeito. A O. N. U. poderia pelo menos tornar-se util, obrigando-o a justificar as razões que provocaram a crise. Tanto faz que isso seja feito pela Assembleia Geral ou pelo Conselho de Segurança. Os dirigentes soviéticos forçaram o Mundo a ouvir uma história. Que este fique sabendo que era uma «história falsa». — (F. P.).

A volta ao Mundo

em vinte acções...

TOPEKA (Kansas), 23 — «A volta ao Mundo em 20 acções» podia ser o titulo dos quadros que estão a ser pintados por um artista professor desta cidade, que demonstrou considerável espírito de iniciativa na forma como conseguiu assunto para os seus trabalhos.

O professor R. J. Hunt emitiu e vendeu 20 acções a 150 dólares cada uma, para fazer uma viagem de 10 semanas á Europa. Com os 3.000 dólares resultantes da venda das acções comprou telas, papel, pincéis e tintas e partiu para a Europa á procura de locais inspiradores, para o que percorreu a França, a Espanha e a Itália, onde fez mais de 130 desenhos, dos quais escolherá os melhores para pintar 20 quadros.

De acordo com os termos do contrato que fez com os seus «accionistas», Hunt ficou com a obrigação de pintar um quadro para cada um deles, dentro do prazo de um ano. Este contrato foi assinado na presença de um notário. — (A. N. I.).

Projecto inglês

de auxílio aos países afro-asiáticos?

LONDRES, 23 — Segundo vários jornais britanicos, MacMillan teria levado para Washington um projecto de auxílio aos países africanos e asiáticos análogo ao Plano de Colombo.

O correspondente político do «Times», assinala, a propósito, que a prosperidade do mundo não-comunista talvez dependa menos de presentes em dólares ou em esterlino do que de auxílio técnico. «Muitos países do Médio Oriente — prossegue — possuem devido aos seus recursos petrolíferos, os capitais necessários para o desenvolvimento da sua economia e para a elevação do seu nível de vida. Mas falta-lhes assitência técnica». — (F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a famosa Orquestra
RAY MARTINO
um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos)
DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO. Preço Esc. 25$00 por pessoa, incluindo chá completo

Agitação política

na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 23. — Dois dias depois das eleições presidenciais e legislativas o país faz de novo frente a uma agitação política, que levou já o Governo a decretar o «estado de sitio» por 30 dias, a contar de ontem, ás 17 horas.

Os protestos do general Idigoras Fuentes, principal candidato da oposição ás eleições presidenciais e chefe do partido liberal anti-comunista, declarou que o triunfo do candidato governamental Ortiz Passarelli não era mais do que «uma fraude eleitoral» cometida em várias cidades da provincia.

Ontem, á tarde, vários milhares de manifestantes, adeptos do general, desfilaram, pelas ruas da cidade, esbarrando com cordões da tropa e da Polícia, que lançaram bombas lacrimogénias. Os carros de assaltó e camiões com reforços para deter as manifestações, foram apedrejados.—(F. P.).

1 morto e 2 feridos num motim em Ceilão

COLOMBO, 23 — Morreu um operário e ficaram gravemente feridos outros dois, por terem sido lançadas bombas de fabrico local durante uma desordem, no porto de Colombo, entre operários portuários pertencentes a sindicatos rivais. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Os ataques aos postos de Goa

GOA, 23 — Confirma-se que foi assaltado pelos terroristas indianos o posto policial de Patradovi, junto á fronteira.

Os assaltantes, recebidos por intenso tiroteio da guarnição do posto, fugiram para a União Indiana, a caminho de Sawantwadi.

Não houve mortos nem feridos entre a guarnição portuguesa, desconhecendo-se se os terroristas sofreram baixas. — (A. N. I.).

• Uma homenagem aos patriotas húngaros

PARIS, 23 — O nome de Kossuth, heroi da luta pela independência hungara em 1848, foi hoje dado oficialmente a uma das praças do centro de Paris, onde está o edifício do Partido Comunista Francês. Foi nesta praça que se deram, há um ano, por altura da revolta hungara, manifestações em que o prédio do Partido Comunista Francês foi parcialmente incendiado. — (F. Presse).

• MacMillan em Washington

WASHINGTON, 23—O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold Mac-Milan e o seu séquito chegaram ás 13 horas e 17 (T. M. G.) a Washington. — (F. P.).

• Barco arribado com água aberta

Com água aberta, devido ao temporal no Atlantico, arribou ao Tejo, o navio costa-riquenho «Flor de Lis», sob o comando do capitão António Diaz e com sete homens de tripulação. Dirigia-se a Tanger e arribou ao Tejo depois dos seus tripulantes tentarem, em vão, aliviá-lo da água.

• Grande fogo em Oslo

OSLO, 23 — Apareceu em chamas, esta manhã, um edifício de três andares situado entre o «Grande Hotel» e um teatro recentemente construido, nesta cidade.

Todos os bombeiros disponíveis se lançaram no combate contra o fogo, tentando evitar que o incêndio se propagasse ao hotel e ao teatro, que é um dos mais modernos de Oslo. — (A. N. I.).

• Trinta veterinários em Portimão

PORTIMÃO, 23—*(Pelo telefone)* — Está nesta cidade o sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos. Vem acompanhado do chefe Lopes de Almeida e de uma equipa técnica, constituída por cerca de trinta médicos-veterinários e, ainda, de várias brigadas de fiscais.

Não foram ainda dadas explicações acerca do motivo que trouxe a esta cidade aquele grupo de veterinários.

22 automóveis enfeixados

HAIA, 23 — Vinte e dois automóveis ficaram danificados numa colisão «encadeada» na estrada de Amsterdão á Haia. Foi preciso trazer guindastes móveis para desimpedir a estrada. — (F. P.).

INSULSA
a bolacha dietética da
Fábrica CONFIANÇA
continua a ser preferida pelos enfermos e convalescentes que carecem de alimentos sem sal.

Especial para o Diario de Lisbôa

Um artigo de

Cunha Leal

Considerações de um abstencionista sobre os problemas nacionais. «Licet»?

O «Diário de Lisboa» publica hoje um depoimento a que ninguém deixará de reconhecer, por certo, um interesse excepcional. É da autoria do sr. eng. Cunha Leal, antigo chefe do Governo e destacada figura nos meios políticos que se situam em oposição ao regime vigente no País. Figura de grande relevo mental, o autor não pode deixar alguém indiferente perante as suas opiniões. Concorda-se ou discorda-se — mas respeita-se. A sua intervenção nos grandes debates políticos, através do «Diário de Lisboa», já é tradicional. Foi esse o argumento que apresentámos quando lhe dirigimos o convite para desta vez, igualmente, se manifestar, como foi esse o argumento de que nos servimos para vencer a sua decisão de não intervir.

1 A minha atitude em face do problema eleitoral.

Vivo, desde há muito, em estado de ensimesmamento e desconsolo, por me ter convencido de que o nosso país se acha enredado nas complicações de grave crise—moral, económica, social e política — para a qual não se descortinam ainda soluções e, provàvelmente, não virão a lobrigar-se no decurso do que possa restar-me de existência terrena. Isto só vem provar que não sou alheio á fátua aspiração, comum aos míseros e mesquinhos mortais, de verem completada ao longo do seu ciclo vital a evolução das várias ordens de fenómenos humanos em curso.

Porque assim é, não foi sem graves hesitações que me decidi a aceder ao convite do «Diário de Lisboa» para fazer nas suas colunas o exame do que se passa nesta fase de confusão nacional, á luz do meu critério, a que os anos vão imprimindo relativa objectividade e atenuando os incêntivos da paixão partidarista.

Entendi, porém, que, tendo recebido deste distinto órgão da nossa Imprensa, um fidalgo acolhimento sempre que lhe bati á porta — e não poucas vezes o tenho feito —, não deveria agora responder com rude negativa á sua amável sugestão. E, assim, aqui me têm a dizer aquilo que me teria sido grato silenciar.

Não me vou embrenhar na polémica que se trava no campo democrático entre abstencionistas e intervencionistas no tocante á contenda eleitoral. Enveredei entre os primeiros, logo que se suscitou este problema, mas entendo que, desde que não houve maneira de convencer os segundos do mérito desta orientação e eles se fundamentam em razões de ordem regional e nacional, que podem ser discutíveis, mas são respeitáveis, não teria o direito de assumir atitudes que pudessem reduzir as suas probabilidades de afirmarem, dignamente, a sua presença. Por isso não assinei qualquer documento em que se registasse o meu modo de encarar as coisas e me limito a desejar boa sorte a esses intervencionistas, muito embora saiba que os nossos governantes dispõem de processos eficientes para submeterem a sorte aos seus ukases.

De resto, o sr. ministro do Interior proclamou em suas primeiras intervenções no pleito eleitoral, que este meu conceito abstencionista me tolhe o direito de interferir no fenómeno, o que, em boa verdade, é um modo de ver de uma ortodoxia singular. Acato-o forçadamente, já que é lema do regime vigente que «quem manda, manda bem», ainda quando mande mal. E, como não tenho possibilidades de infiltrar nos animos do escol situacionista uma opinião contrária, porei de banda os aspectos singulares desta pugna eleitoral, o cansado chá tolentíneo da oratória dos figurantes da União Nacional e contentar-me-ei em passar uma vista de olhos sobre o panorama português, em que as convocações do povo para as urnas se situam como pequenos e fastidiosos detalhes.

2 O agravamento da miséria nacional e as suas causas.

Esboçou-se «ab alto» a pretensão de se intensificar o nosso progresso material, condicionando-se a consecução dessa finalidade á adesão, voluntária ou forçada, do complexo dos Portugueses a uma mística de autoritarismo estatal, que repugna á maioria dos espíritos esclarecidos, a quantos não se sitam predispostos para reencarnarem nos nossos dias os espectros de um longínquo passado, morto e enterrado no vasto cemitério da história.

A' custa da opressão intelectual da Censura prévia e do receio da Polícia Política e das perseguições governamentais, tem-se conseguido manter na nossa sociedade um pávido silêncio, que os dirigentes do regime erigem á categoria de assentimento, revelador de falso unanimismo nacional. Os caracteres mais fracos sucumbiram, de facto, á sugestão do medo e os mais resistentes limitam-se, sornamente, a argamassar nas profundidades do seu ser um ódio surdo, que só aguarda ensejo favorável para se trasmudar em cólera perniciosa e desordenada, que venha a ser a contrapartida da sua vil e apagada tristeza contemporanea.

As vozes, que em excepcionais conjunturas — por exemplo, nos períodos eleitorais — ainda ousam erguer-se em defesa dos princípios basilares da democracia, quase não encontram audiência nos grandes sectores populacionais, por isso que o seu problema absorvente é o da sua penuria material, o do seu baixíssimo nível de vida. Afinal de contas, o autoritarismo estatal, se provocou entre nós certo progresso material, não o conseguiu excitar na medida necessária, o que, segundo os sequazes da Situação, decorreria, fatalmente, da Ordem, por força ou por jeito imposta á grei nacional. A miséria de hoje é talvez ainda maior que a de um passado denegrido, que, aliás, ninguém pretende ressuscistar. A razão de ser deste fenómeno está em que o acréscimo da nossa produção não tem acompanhado o ritmo da ascensão populacional e em que, simultaneamente, a repartição do rendimento global do agregado se vem fazendo de forma de ano para ano mais injusta, tornando-se os muito ricos cada vez mais ricos e os muito pobres cada vez mais pobres.

Nestas condições, os lemas da democracia são relegados para plano secundário por todos os agregados familiares, em torno dos quais ronda a fome, com o seu cortejo de desesperos. Como que se pressente a lenta, mas irresistível formação de longínquas «jacqueries», á laia de nuvens negras e presagas a acastelar-se no horizonte da nossa sociedade! E esta circunstancia, em vez de aterrar os detentores do Poder Político, parece enchê-los de eufórica satisfação. Com ar matreiro, esfregando as mãos, voltam-se para a Nação e dizem-lhe: nós somos o mal menor e todos têm que suportar-nos com paciência, se quiserem escapar ao mal maior de um cataclismo social. Como se não fossem eles quem o esteja gerando e tornando dificilmente abortável! Depois deles o dilúvio ou... o sr. D. Duarte Nuno — tal parece ser a sua divisa.

3 O equacionamento do problema económico e social do nosso País.

Ponha-se, porém, de banda o pessimismo e tente-se equacionar o problema económico e social da nossa terra.

(Continua na página seguinte)

Comentário do eng. Cunha Leal a alguns aspe

(Continuação da página anterior)

Baldadamente se pretende resolvê-lo á custa de um mero esforço de industrialização, por mais meritório que possa ser. Só o aumento do poder colectivo de compra será susceptivel de proporcionar ás nossas industrias um mercado interno que lhes permita a excitação da sua tarefa produtora. Mas, num país em que a maioria dos habitantes vive da agricultura e em que os salários dos trabalhadores campesinos são dos mais baixos da Europa, seria indispensável um sensível aumento destas remunerações e dos ganhos dos rendeiros para se coadunar com este fenómeno o dos progressos da industrialização. Concentração de minifundios, fragmentação de latifundios, aumento dos prazos de arrendamento dos prédios agrícolas, diminuição das suas rendas, quando excessivas, acréscimo dos salários, crédito agrícola facilitado a taxas de juro baixas, intensificação do cooperativismo por adequada legislação e redução do numero de intermediários entre o produtor e o consumidor — tais são os remédios apontados por alguns para este grave problema nacional.

Estes expedientes constituem, sem duvida, condição necessária, mas não suficiente para a solução de tão magna dificuldade. Recordemo-nos de que não há paralelismo entre os preços dos produtos agrícolas e os dos artigos industriais, tendo-se mantido os primeiros em nível inferior e os segundos em nível igual ou superior ao que corresponderia ao grau de desvalorização da moeda nacional. O indispensável equilíbrio de uns com os outros poderia atingir-se por um dos três métodos seguintes:

1) subida dos preços dos produtos agrícolas;
2) descida dos preços dos artigos industriais;
3) conjugação dos dois fenómenos anteriores.

O primeiro destes métodos acarretaria consigo o acréscimo do custo da vida. Em tais condições, o empolamento do rendimento da agricultura e dos salários dos seus trabalhadores não determinaria, necessáriamente, a ascensão do poder de compra da grei. Provocar-se-ia o inflacionismo, gerador de novas desvalorizações monetárias e de novas subidas de preços e de salários, numa sucessão de fenómenos em que as causas gerariam efeitos e estes, a seu turno, se transformariam em causas, cujos efeitos seriam as causas iniciais, sem ser possível pôr termo a esta intercadência, a não ser por um esforço herculio de austeridade estatal e social, a menos que tudo viesse a precipitar-se numa catástrofe de proporções gigantescas.

Portanto, dentro do condicionalismo vigente, a harmonização dos preços agrícolas com os industriais não poderia gerar-se pelo método simplista que venho de enunciar.

O recurso ao abaixamento dos preços industriais, para se atingir identica finalidade, mostrar-se-ia menos sujeito a caução, se, porventura, essa política fosse orientada de acordo com os seguintes princípios:

1) redução da parte dos lucros atribuida ao capital;
2) acréscimo da parte dos lucros reservada para o trabalho;
3) contenção da avidez tributária do Estado e regresso deste a um modo de vida mais parcimonioso.

Sou, porém, em crer que é pela conjugação de ligeira subida das cotações dos produtos agrícolas e de mais acentuada descida das dos artigos industriais que se conseguirá equilibrar a vida económica do agregado português, desde que, concomitantemente, se respeitem as exigências da técnica contemporanea, se atenda ás caracteristicas do solo e do subsolo português e se ponha cobro á proliferação de intermediários parasitas no campo da actividade comercial.

Para tanto, no tocante á agricultura, deve intensificar-se a política da irrigação e da mecanização, onde ela se torne viável, e a de criteriosa selecção dos novos processos de aproveitamento da terra.

Ás vezes, leis aparentemente progressivas podem provocar perniciosíssimos desvios do nosso sistema agrícola. Como exemplo, citarei a lei de Elvino de Brito, que determinou o arroteamento dos incultos alentejanos e o alastramento da cultura do trigo, a coberto de desmedida protecção pautal. O resultado foi o sensivel encarecimento do pão, base da alimentação popular, e a consequente alta dos salários, que, aliás, não foi quanto bastasse para compensar o correlativo aumento do custo da vida. Por isso, alguns chamaram áquele diploma «a lei da fome».

Impõe-se, pois, que se nomeie uma comissão de técnicos para elaborarem um plano racional de exploração do agro português e estudarem a forma *não-compulsiva* de se levar o nosso povo a adoptar a orientação preconizada. A esse organismo há que dar a maior latitude de concepção e acção, sem que o subordinem a imperativos de ordem fiscal para a perpetuação da proibição de certas culturas remuneradoras.

O estudo da intensificação das industrias conexas com a agricultura deve ser também um dos objectivos dessa comissão. Quanto melhor, por exemplo, não teria sido aproveitar certas zonas alentejanas, em que a cultura frumentária há-de ser sempre de resultados aleatórios para alargamento das plantações de sobreiros e criação de gado porcino em larga escala, originando-se assim uma industria de conserva de carnes, com destino, em parte, ao consumo internacional.

4 Necessidade de sincronizar a racionalização industrial com a racionalização agrícola.

As tentativas de racionalização agrícola deverão sincronizar-se com as da racionalização industrial. Temos de resignar-nos a deixar perecer industrias parasitárias, ao mesmo tempo que empreguemos esforços meritórios no sentido de proporcionar condições de vida, sem muletas aduaneiras, a industrias apetrechadas com equipamentos perfeitos e funcionando segundo os métodos aconselhados pela técnica.

É claro que só a produção em grandes massas permite baixar os preços de custo. Estudei esse problema em termos rigorosamente matemáticos em livro que publiquei, há muitos anos, sob o título de «A Técnica e as Transformações Sociais Contemporaneas». Se a criação na Europa Ocidental de um mercado comum ou livre generalizado amplificar, porém, as proporções da clientela das nossas industrias, então desaparecerá, pelo menos na aparência, o óbice da restrição do nosso mercado interno.

O pior é que a generalidade dos países do Ocidente europeu nos leva um avanço técnico extraordinário, sendo-nos, por conseguinte, muito difícil competir com eles. É ainda certo que as distancias e os encargos de transporte actuarão em benefício de quantos estejam situados no centro de gravidade económica do sector do mercado comum ou livre e em detrimento daqueles que, como nós, estejam colocados nos seus extremos. E, por outro lado, é incontestável que a posse «in loco» de certas matérias-primas basilares e de fontes de energia a melhor preço constituem vantagens inapreciáveis. Daí terá de resultar a selecção e prevalência das várias modalidades de actividade industrial em cada país.

Assim, pois, convir-nos-á laborar sobretudo as matérias-primas portuguesas, tanto metropolitanas como ultramarinas, para compensação parcial das nossas outras insuficiências. Será, porém, viável entre nós a industria siderurgica, quando a má qualidade de grande parte dos nossos minérios de ferro, a carência de carvão de pedra e o alto custo da energia eléctrica só lhe permitirão viver sob o signo da protecção alfandegária e quando a sua montagem vai ocorrer em época em que paira no horizonte o espectro da aproximação económica do Ocidente da Europa? Já a industria de lapidagem de diamantes tem absolutas condições de viabilidade.

5 Portugal e os projectos de mercado comum ou livre no ocidente europeu.

E aqui entramos «de pleno» no estudo do problema da posição a adoptar por Portugal em relação ás tentativas para a supressão das barreiras aduaneiras na Europa Ocidental. Não é de agora esta tendência para a federação económica do Velho Mundo. Já na Conferência Económica Internacional de 1927, na qual tive a imerecida honra de chefiar a delegação portuguesa, o assunto foi abordado em teoria, tendo-me sido dada a oportunidade de versá-lo á luz do critério que passo a expor.

Sustentei então que, em face dos diversos graus de potencialidade industrial e de tecnicidade dos países europeus, a brusca demolição das barreiras aduaneiras, erguidas entre eles, faria retrogradar certas regiões desse conglomerado, como a nossa, ao longinquo período da selva medieval, tornando-as apenas produtoras de algumas especialidades agrícolas e possibilitando nelas tão sómente a vida de industrias de somenos categoria.

Em Portugal a agricultura só se tornaria viável em limitadas zonas e, dada a sua impotência para alimentar a grei nacional, parte desta teria de emigrar para sectores privilegiados da Europa, em que a coexistência de matérias-primas fundamentais, como os compostos de ferro, com a de carvão mineral de boa qualidade e as facilidades de comunicações, terrestres, fluviais e maritimas, permitissem a perduração e o empolamento das industrias de base e de aplicação. As metrópoles industriais tomariam a conformação de dilatadas zonas habitadas por denso formigueiro humano, enquanto — repito — noutros pontos do Velho Continente a selva, alastrando, subverteria grande parte das actuais regiões de cultura e restringiria, fortemente, o seu conteudo populacional.

Sendo assim, o projecto de uma Europa, vivendo em regime de comunidade económica, só poderia ser efectuado por fases, para o que na supracitada Conferência alvitrei o seguinte:

a) que uma comissão de representantes dos vários países europeus, que aderissem á ideia em estudo, os classificasse segundo o grau do seu adiantamento industrial e caracterizasse estas suas posições segundo determinada escala numérica;

b) que, por acordo entre esses Estados aderentes, se consentisse a cada um deles a manutenção provisória de barreiras aduaneiras entre si, sem que a sua altura pudesse exceder certos limites, que seriam inversamente proporcionais ao seu avanço técnico, definido pelos numeros da classificação anterior;

c) que, de tantos em tantos anos, se procedesse á revisão dos resultados a que se reportam as alíneas precedentes, até que, ao fim de largo prazo, fossem por completo anulados os direitos alfandegários para as transacções entre os contratantes.

Quanto tempo deveria inverter-se na realização integral deste programa? Trinta, quarenta, cinquenta anos? Os actuais progressos no sentido da produção da energia atómica em condições de viabilidade económica podem precipitar esta evolução e até alterar o condicionalismo industrial de cada nação em relação ás restantes. A posse de minérios radioactivos quiçá se substitua á de carvão de pedra, petróleo e fontes de energia hidroelétrica como causa determinante de prosperidade económica.

Ora, sob este ponto de vista, a natureza não foi madrasta para nós.

6 O sonho falacioso de um mercado comum peninsular.

O futuro não se nos apresenta fagueiro, se bem que entre a massa de nuvens negras do nosso horizonte se rasguem tímidas clareiras, através das quais se consegue divisar um prometedor céu azul. Mas, se não manobrarmos com habilidade por entre os escolhos do futuro, deveremos um dia, como algures escrevi, encontrar-nos entalados entre estas duas impossibilidades: a de darmos adesão ao mercado comum ou livre europeu ou a de lha recusarmos. E' que, quanto a este ultimo aspecto do problema, sendo a grande maioria da nossa exportação canalizada para a Europa ocidental, não haverá susceptibilidade de substituir esta clientela por qualquer outra. E então teriamos de dizer: «mal de carro, pior de arado».

Por isso, se me afigura que as congeminações do «parador» de Ciudad Rodrigo não hajam de ter o significado e o alcance que, metendo-se a adivinhar, alguns ousam atribuir-lhe. Imputar a chefes de Estado ou de Governo, com larga experiência da administração publica, propósitos de criação de um mercado peninsular parece-me, de facto, absurdo pelas razões que, a seguir se indicam:

1) porque o poder de compra desse mercado continuaria a ser assaz restrito, não consentindo a ilusão de sensível decréscimo dos preços da produção dos dois países associados;

2) porque, embora atrasada em relação á dos povos europeus progressivos, a economia espanhola leva sensível avanço á portuguesa, pelo que, sendo menores para a nossa industria os riscos materiais de uma associação peninsular do que os de uma ligação europeia, não seriam, em todo o caso, despiciendos;

3) porque, em vez de complementares, as economias das duas nações cispirenaicas são concorrentes, pelo que, na hipótese de tal acordo, as insuficiências de cada uma delas adicionar-se-iam e nunca se subtrairiam;

4) porque é predominantemente europeia a clientela das exportações espanholas, como a das portuguesas;

5) porque, para nós, não sendo de temer os perigos políticos de um contacto multilateral europeu, visto que nada perderiamos com a abdicação de certos atributos de soberania relativamente a um vasto conjunto de Estados civilizados, uma tal abdicação na restrita área peninsular conduziria a uma subalternização contrária ao sentido e aos imperativos de uma história oito vezes secular.

Em tais condições, quero acreditar que em Ciudad Rodrigo se teria definido uma táctica comum para a actividade diplomática das duas nações relativamente aos projectos de mercados comum e livre na Europa Ocidental e não uma modalidade de independentização peninsular para com esse fenómeno.

Absurdos se me afiguram também os alvitres de um mercado comum abrangendo a Península Ibérica e a América Latina, porquanto as correntes comerciais entre os da banda de cá e os da banda de lá do Atlantico se caracterizam por fraco caudal. Por outro lado, a natureza dos excedentes da produção e das necessidades de importação de uns e outros não consentem esperanças de acréscimos substanciais da intensidade dessas transacções. A comunidade dos povos marginais do Sul do Atlantico deve revestir-se de características sentimentais e políticas, que representam um factor de estabilização da paz mundial. Emprestar-lhes aspectos predominantemente económicos equivale a tentar efectivar o sonho exaustinado de uma cálida noite de Agosto.

Claro está que, em teoria, a grei portuguesa teria o direito de exigir amplos esclarecimentos sobre problemas desta natureza, de que está pendente o seu futuro. Foi, porém, decretada a perpetuidade da sua menoridade política. Pensam por ela os seus tutores, que, aliás, delegam o direito e o dever de pensar num só promovendo-o, no decurso desta propaganda eleitoral, á categoria de «chefe vitalício», com menosprezo das prorrogativas do Chefe do Estado.

Em todo o caso, dir-se-á que sobre a posição portuguesa no tocante aos projectos de associação económica da Europa algo nos disse já o sr. ministro da Presidência. Fê-lo, porém, em termos vagos, que, de resto, não andam muito arredados da tese velha de mais de trinta anos, por mim sustentada nas sessões genebrinas da Conferência Económica Internacional de 1927.

Mas o certo é que essa orientação implica a adopção de medidas de carácter económico, integradas num plano devidamente estruturado. Ora nem esse plano foi sequer esboçado, nem a fragmentária política geral do País mostra tendências para se adaptar ás realidades que se estão definindo na Europa Ocidental. Limitamo-nos a atamancar problemas sob os empurrões do acaso. Valha-nos Deus!

7 O problema da justiça distributiva do rendimento nacional.

Temos, pois, o dever de substituir á improvisação apressada a reflexão, recorrendo ao concurso de técnicos competentes para encerrar a fase da política económica de expedientes. Há que aumentar o volume da nossa produção, diminuir os seus preços de custo, dar á vida comercial contextura de seriedade e não de parasitismo e aumentar—repito—o poder de compra da colectividade nacional.

E aqui surge, lògicamente, o problema da justiça distributiva do rendimento nacional. Da circunstancia da proliferação entre nós de fortunas fabulosas, que como tais seriam olhadas até mesmo nos países vedetas do capitalismo mundial, tem-se querido extrair conclusões favoráveis quanto á nossa prosperidade, quando, em boa verdade, se trata de uma chaga social, advenient de erros palmares do nosso dirigismo estatal.

ctos do ambiente político-social português

Como exemplo típico, surge entre nós o caso da industria algodoeira: durante a pretérita guerra, concedeu-se a meia duzia de firmas o monopólio da importação do nosso algodão colonial, o que lhes proporcionou ganhos desmedidos; fixou-se, oficialmente, para essa matéria-prima um preço inferior em mais de Esc. 4$00, por quilograma, ás cotações internacionais, tolhendo-se assim o incremento da sua cultura; consentiu-se, ao mesmo tempo, que aqueles industrais que laboravam esse algodão adquirido a preços baixos, vendessem os seus artigos a preços escandalosamente altos, de modo que a conjugação destas duas circunstancias fez derivar para os cofres desses privilegiados caudais torrenciais de lucros. Para medir o volume das fortunas assim armazenadas, já se toma, como unidade, o milhão de contos!

Por outro lado, o pessoal dirigente do Poder Politico foi atraido para a gestão do Poder Económico ou nela se imiscuiu á viva força, exercendo pressões para colocar o primeiro ao serviço do segundo e auferindo, como compensação, ganhos fabulosos. Se se detalhassem os seus quantitativos e se indicassem os seus beneficiários, o País sentir-se-ia surpreendido e indignado. Não o farei, porém, por isso que não sou denunciante e não tenho o propósito de magoar pessoas, mas sim o de condenar um sistema, em que a miséria de quase todos contrasta com a prosperidade de um escol, que não pode fundamentar em méritos próprios o seu esplendor material.

8 O carnaval da vida portuguesa e a luta contra o comunismo.

Constata-se, pois, que a organica social portuguesa se caracteriza por irritantes e desmesuradas desigualdades, que o Poder Politico, em vez de reprimir e suavizar, parece, ao invés, apostado em agravar. O pretenso lema de manter o estado revolucionário, enquanto houver um lar sem pão, não corresponde a uma realidade, antes, no consenso do comum das gentes, é contrariado, diáriamente, pela orientação dos vários departamentos do Estado.

O referido contraste entre o parasitismo e fartura de alguns e a penuria de muitos dá á vida portuguesa uma ameaçadora conformação de desequilibrio. Sob a capa exterior duma ordem ficticia agitam-se forças tectónicas, que um dia haverão de provocar uma explosão vulcanica, a não ser que, a tempo e horas, se consiga abrir, para lhes dar saida, umas tantas válvulas de escape.

No entretanto — nunca é demais frisá-lo — os privilegiados, cuja ansia de exibição e gozo é a lógica consequência do dinheiro fácil e caudaloso, vão-se pavoneando num carnaval perpétuo de festas. O próprio Estado dá-se ares de novo rico e aproveita todos os ensejos para demonstrar que os cofres publicos estão abarrotados de dinheiro e que no relógio da História soou para ele a hora das comemorações, das paradas, dos pavilhões espampanantes, das casacas e fardas de gala e do arejamento dos palácios oficiais e da bairrela de St. Germain. Andam numa roda viva por esse mundo além os representantes do Poder Politico e do Poder Económico, não se lhes exigindo excessos de miolos, mas sim boa presença e um falaçar sem excessivos gaguejamentos, muito embora, por graça do acaso, surjam entre eles, lá de vez em quando, autênticas competências. E aqueles pobres portugueses, que vivem agarrados á terra ancestral, em que, desde sempre, labutaram e gemeram, os seus avoengos e em que eles se propõem também deixar os ossos, já quase descarnados antes da hora do seu passamento, lá se vão inteirando, através dos meios de transmissão contemporaneos, desta agitação superficial da nossa sociedade e, ruminando no caso, armazenam desespero e ódio no labirinto do seu subconsciente.

Por isso, quando lhes vêm falar em «liberdade, igualdade e fraternidade», a mágica trilogia da Revolução Francesa, os homens do povo encolhem os ombros e esboçam um sorriso amargo. A aspiração de poder cada um viver segundo um padrão intelectual, que não tolha o livre desenvolvimento da sua personalidade, constitui, para os que estão em condições de satisfazer as suas necessidades materiais basilares, uma necessidade espiritual verdadeiramente aflitiva. Mas, para os carecidos de tudo, a reivindicação da liberdade assume aspectos de trágica ironia. E por tal motivo os extremismos comunistas encontram neles maior acessibilidade, quando lhes prometem reduzir á miséria os exploradores de hoje. Ainda quando duma sacudidela dessa natureza não resulte, forçosamente, a elevação do seu nível de vida e até, de momento, possa derivar o agravamento da sua situação material, sequer ao menos esse fenómeno proporcionar-lhes-á a satisfação de sentimentos de rancor. Ora a ideia da revindicta foi e há-de ser sempre uma das grandes forças motrizes da actividade revolucionária dos seres humanos.

Doutrinar o agregado português acerca dos perigos duma acção catastrófica, fazendo-lhe ver que não é com sangue que deva ligar-se a argamassa a empregar nas construções do futuro, é a tarefa que nos incumbe a nós, os democratas. Ela estará, porém, condenada a flagrante insucesso, se, ao mesmo tempo, não pusermos em clara evidência, para as condenar com severidade, as gritantes injustiças que se verificam na repartição do rendimento nacional e não fizermos da rectificação de tal estado de coisas o escopo fundamental do nosso programa de acção.

Isto não quer significar que a reclamação das liberdades essenciais, dos Direitos do Homem, não haja de prosseguir cada vez com mais ardor, até como condição imprescindivel para a correcção dos erros da nossa organica social. Mas é preciso que se ponha em evidência a correlação entre aquele meio e este fim e que, ao fazer a defesa do meio, não demos a impressão de estarmos esquecidos do objectivo visado. Afigura-se-me que esta questão de táctica não deva nunca ser esquecida por quantos lutam em Portugal pelo advento da democracia, aliando-se os dois conceitos complementares do materialismo e do espiritualismo.

E importa, ainda e sempre, destacar que os autênticos campeões da luta contra o comunismo entre nós não são os que tentam reprimi-lo apenas com actuações da polícia politica e com tribunais de excepção e fazem do regime politico vigente uma das pontas de um dilema, sendo a outra ponta o comunismo. Posto assim o problema, o triunfo, cedo ou tarde, pertenceria ao ultimo.

Esses campeões somos nós, os democratas, que combatemos o veneno corrosivo da insinuação bolchevista com a implacável condenação dos desmandos sociais, que preparam o campo para a acção desse veneno. Somos nós, os que aspiramos a elevar o espírito da grei até aos altos cimos donde se abarca um panorama de concórdia nacional, sem exploradores gananciosos e sem explorados sedentos de ódio. Somos nós, os que, tendo sofrido e continuando a sofrer na nossa carne e no nosso espírito com as exacções dos situacionistas, não desejamos uma mera inversão de posições, que transmude os algozes em vítimas e as vítimas em algozes, mas sim uma harmonização de homens livres em país livre, dentro de um conceito de unidade nacional a atingir através da diversificação ideológica.

9 A concepção situacionista da política ultramarina.

A's nossas discordancias de democratas com as directrizes e os métodos da politica interna do regime adiciona-se o dissentimento das nossas concepções sobre politica colonial e internacional. Oferece certos melindres a análise dos motivos em que se fundamenta o nosso desacordo. Por isso só muito pela rama me proponho aludir a estes assuntos escaldantes.

Decretar do alto do Poder a unidade politica inquebrantável de uma pátria tendo por suporte geográfico um complexo de territórios espalhados a esmo pela superficie da Terra e proclamar assim a indissolubilidade dos laços que prendem umas ás outras as várias parcelas de um todo multiforme e a perene comunidade dos seus interesses materiais e espirituais — nada mais é que a manifestação de uma aspiração muito respeitável, mas que, em prazo mais ou menos dilatado, há-de esbarrar contra realidades adversas e inelutáveis.

Seria, em boa verdade, o primeiro exemplo de uma construção deste tipo a registar nas páginas da História. Dir-se-á que nunca é tarde demais para emendar erros do passado e para construir o futuro em novos moldes. Creio, porém, que, se o génio humano é capaz de muitas proezas, a sua «vis» criadora não chega ao ponto de dar vida durável a quiméras concebidas contra os ditames da razão.

E, se não, vejamos.

Para esta contextura artificial de novo tipo de pátria, parte-se, como disse, do pressuposto da perfeita identificação dos interesses dos seus elementos geográficos dispares. Mas será assim? E' fora de duvida que, desde sempre, as metrópoles vêm manifestando propensão para retardar os progressos da industrialização nos seus domínios ou prolongamentos ultramarinos. Entre nós, só nos ultimos anos esta politica entrou em via de abrandamento ou correcção, aliás com limitações que não são de molde a dar plena satisfação aos habitantes civilizados das nossas provincias de além-mar.

Ora, dadas as diversificações climáticas, económicas, raciais e espirituais de cada uma delas, desde que se avance na senda da transformação local das matérias-primas produzidas, é fatal, como o destino, que, com o rodar dos tempos, as suas evoluções particularistas conduzam, desfasadamente, á acentuação das suas fisionomias próprias. Esta circunstancia há-de acabar por evidenciar a artificialidade de uma construção politica, que assenta em palavras e finge desconhecer a impossibilidade de homogeneizar coisas que a Natureza fez heterogéneas.

Por outro lado, é impossivel anular, integralmente, a aspiração metropolitana de obter compensações para os sacrifícios de toda a ordem, inerentes á tarefa colonizadora, á custa de sacrifícios por sua vez requeridos dos seus beneficiários. Esta politica de carácter permanente agrava-se sempre que, para tal, as condições se tornem propícias.

A tal respeito não será ocioso repetir que, no decurso da ultima Grande Guerra, se fixaram preços muito inferiores ás cotações mundiais para os nossos produtos ultramarinos no tocante á parte reservada para consumo metropolitano, com a agravante de que idêntico sacrifício — antes pelo contrário — não era exigido, como se viu, de quantos no Continente trabalhavam as matérias-primas assim forçadamente depreciadas. Para os que labutam na terra angolana, moçambicana ou guineense não há igualdade politica *nominal* que compense os prejuizos materiais advenientes destas desigualdades de tratamento económico.

Compreender-se-ia a utilização de episódicas mais-valias de certos géneros coloniais na determinação do progresso dos respectivos territórios, desde que ficasse bem vincada essa finalidade e assim se diluisse o natural desgosto provocado pela retenção e aproveitamento dirigido desses ganhos. Infelizmente, as providências neste capitulo editadas pelo Ministério do Ultramar revelaram-se tardias, de modo que o descontentamento não teve por contrapartida um benefício colectivo de certo vulto.

De preferência a esta politica, que considera, como quantidades desprezíveis, os factos e não atende também aos imperativos da lógica, seria de aconselhar uma orientação tendente a provocar o livre desenvolvimento de cada uma das parcelas do nosso império, de acordo com as suas caracteristicas peculiares, sem o pavor de que daí derivasse a sua lenta e progressiva autonomização, por isso que a sua futura independência estaria prevista como fatal, sempre que o seu suporte geográfico tivesse amplitude bastante para a justificar.

A habilidade do Estado central consistiria em encaminhar as coisas com a ductilidade necessária para que essas partes do todo português viessem a aderir a um distante sistema federal ou confederal, porquanto encontrassem nisso a sua conveniência e assim evitassem dolorosas operações de cissiparidade. Poder-se-ia conceber que os órgãos superiores do Poder Central, em vez de terem localização permanente em Lisboa, estivessem sujeitos a translações periódicas para outros Continentes, de modo a darem a essas parcelas a certeza de que não se pretendia esconder sob a máscara da união na igualdade a realidade do domínio metropolitano.

A pessoas timidas e conservadoras talvez esta concepção se lhes afigure demasiado ousada, mas, desde que a audácia não desafie a razão, não há que temê-la excessivamente.

10 A aliança peninsular.

No tocante á politica externa do regime, constata-se um ligeiro desvio da orientação clássica, que pode resumir-se nesta frase: de face para o Atlantico e de costas para a Espanha.

Sendo a Inglaterra a nação maritima que, durante dois séculos e meio, dominou este oceano, a clarividência dos nossos reis e dos dirigentes da nascente republica levou-os a valorizar cada vez mais a multi-secular aliança luso-britanica. Foi esta a suprema garantia da nossa independência contra as manobras do expansionismo hispanico e a razão de ser da perenidade do nosso império colonial.

Quando, após a primeira Grande Guerra, começou a verificar-se, sucessivamente, o parcial eclipse do poder maritimo da Inglaterra, a partilha do domínio do Atlantico com os Estados Unidos e, por fim, o predomínio da esquadra norte-americana, a nossa vetusta aliança manteve-se em plena eficiência, mas esboçou-se uma aproximação com esta ultima potência e com o Brasil, dentro da lógica imposta pela marcha dos acontecimentos.

Acontece, porém, que, ao mesmo tempo, se iniciou um devaneio amoroso, tornado cada vez mais íntimo, com a Espanha. Não vejo neste facto, em si, vulneração do interesse nacional, visto como, hoje em dia, a situação mundial não consente á nação vizinha esperanças de absorção do seu parceiro ibérico. Em todo o caso, a condição «sine qua non» para que perca periculosidade este acordo cispirenaico é que seja feito sob o signo da autonomia ideológica dos dois contratantes e se não transmude em mera aliança de sistemas politicos afins.

No agonizar da monarquia portuguesa, D. Manuel II avistou-se com Afonso XIII em Vila Viçosa para se conluiarem na defesa dos seus interesses dinásticos. Goraram-se os seus propósitos intervencionistas, por não serem propícios para eles os tempos de então e até talvez por repugnarem aos próprios conjurados. Agora a face das coisas alterou-se e não sei até onde poderemos ser arrastados por uma politica similar. Chego mesmo a pensar que esta aliança peninsular, afinal de contas, represente a abdicação de Portugal de certos graus da sua soberania, por isso que nos condene a viver dentro de uma organica estatal, sem grandes caracteristicas diferenciais da que estiver prevalecendo na zona espanhola.

Trata-se — repito — de um assunto escaldante. Talvez seja prudente pôr ponto na sua análise.

11 Apelo aos novos.

Sou um velho sobrevivente de outros tempos, com conformação espiritual, ideias e costumes diversos dos de agora. Em todo o caso, estas minhas considerações dirigi-as menos áqueles dos homens da minha geração que têm conseguido furtar-se á garra fatal da morte do que á gente moça, que, forçosamente, há-de tentar imprimir ao futuro um cunho diverso do de um passado estéril e do de um presente calamitoso.

Os filósofos alemães consideram a história humana dividida em épocas de cultura e épocas de civilização. Durante as primeiras, elaboram-se outros valores para os quadros culturais, com as suas consequências subversivas, mas fecundas, nos campos económico, social e politico, pontificando então os homens novos, com dinamismo suficiente para estilhaçarem moldes e quadros antiquados. Durante as segundas, consomem-se as ideias e viabilizam-se as instituições geradas na fase revolucionária anterior, dominando então os homens que já atingiram certa maturidade espiritual.

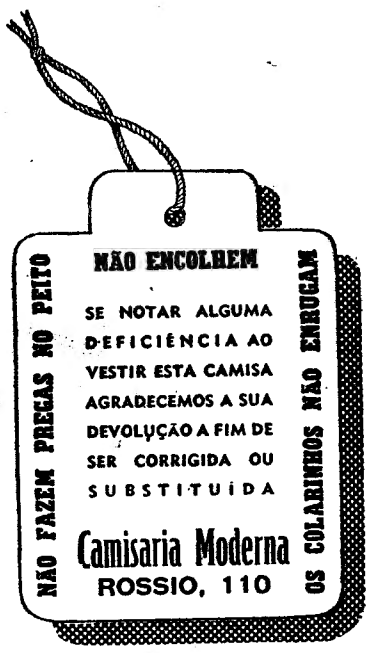
Estamos vivendo em pleno período cultural. O futuro pertence, pois, á gente nova, se bem que lhe não seja lícito confundir o dinamismo com o impulso irraciocinado e atrabiliário.

Ao pensarem no dia de amanhã, que pensem nisto os rapazes que se encontram no limiar da virilidade.

Lisboa, 16 de Outubro de 1957.

CUNHA LEAL

Seja económico;
use as nossas camisas.

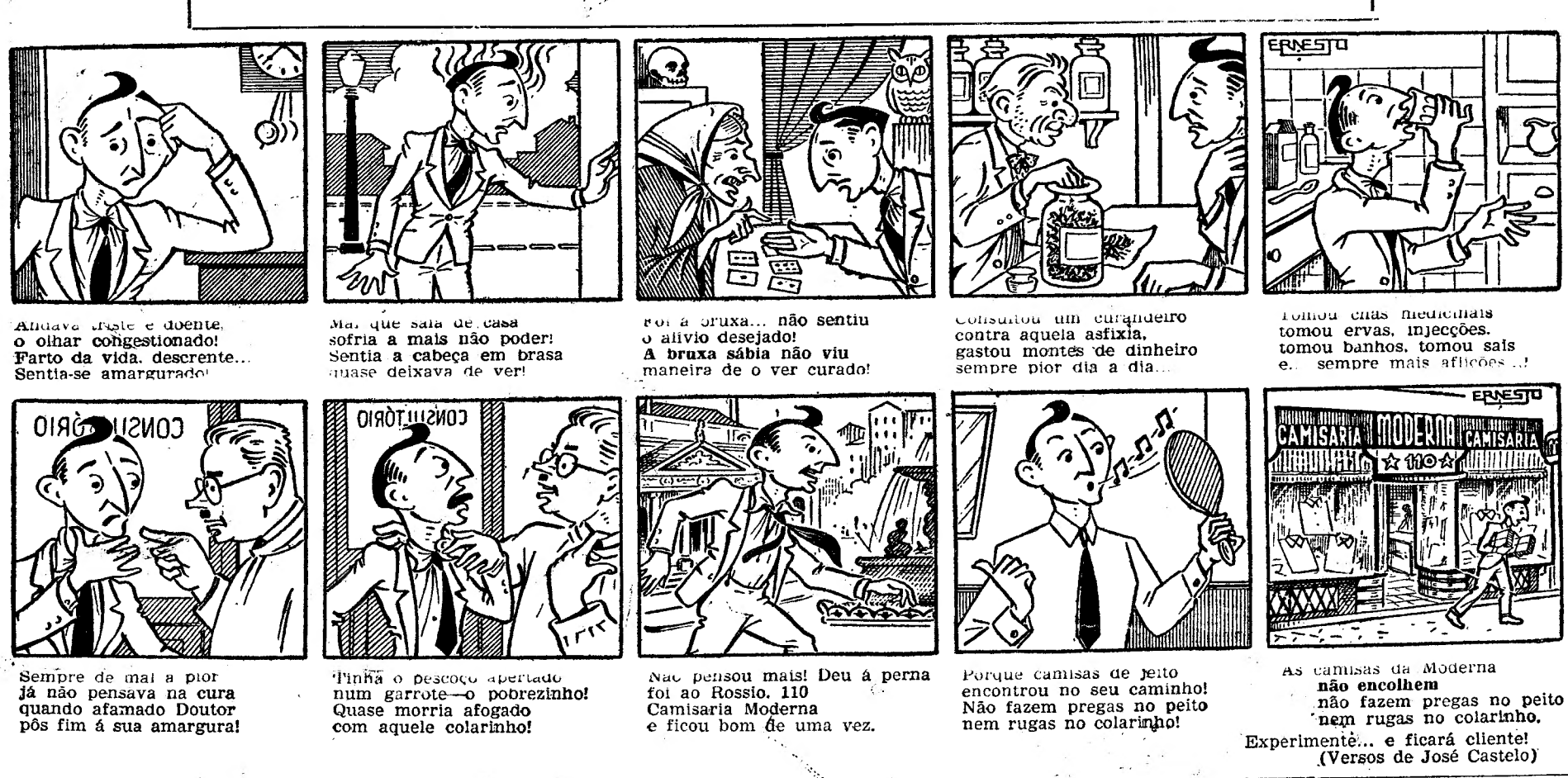


ETIQUETA DE GARANTIA

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA **MODERNA**
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS, DESDE 110$00 A 220$00

Camisaria Moderna
ROSSIO, 110-LISBOA



Andava triste e doente,
o olhar congestionado!
Farto da vida, descrente...
Sentia-se amargurado!

Mal que saía de casa
sofria a mais não poder!
Sentia a cabeça em brasa
quase deixava de ver!

Foi à bruxa... não sentiu
o alívio desejado!
A bruxa sábia não viu
maneira de o ver curado!

Consultou um curandeiro
contra aquela asfixia,
gastou montes de dinheiro
sempre pior dia a dia...

Tomou chás medicinais
tomou ervas, injecções,
tomou banhos, tomou sais
e... sempre mais aflições ..!

Sempre de mal a pior
já não pensava na cura
quando afamado Doutor
pôs fim á sua amargura!

Tinha o pescoço apertado
num garrote—o pobrezinho!
Quase morria afogado
com aquele colarinho!

Não pensou mais! Deu á perna
foi ao Rossio, 110
Camisaria Moderna
e ficou bom de uma vez.

Porque camisas de jeito
encontrou no seu caminho!
Não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho!

As camisas da Moderna
não encolhem
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.
Experimente... e ficará cliente!
(Versos de José Castelo)